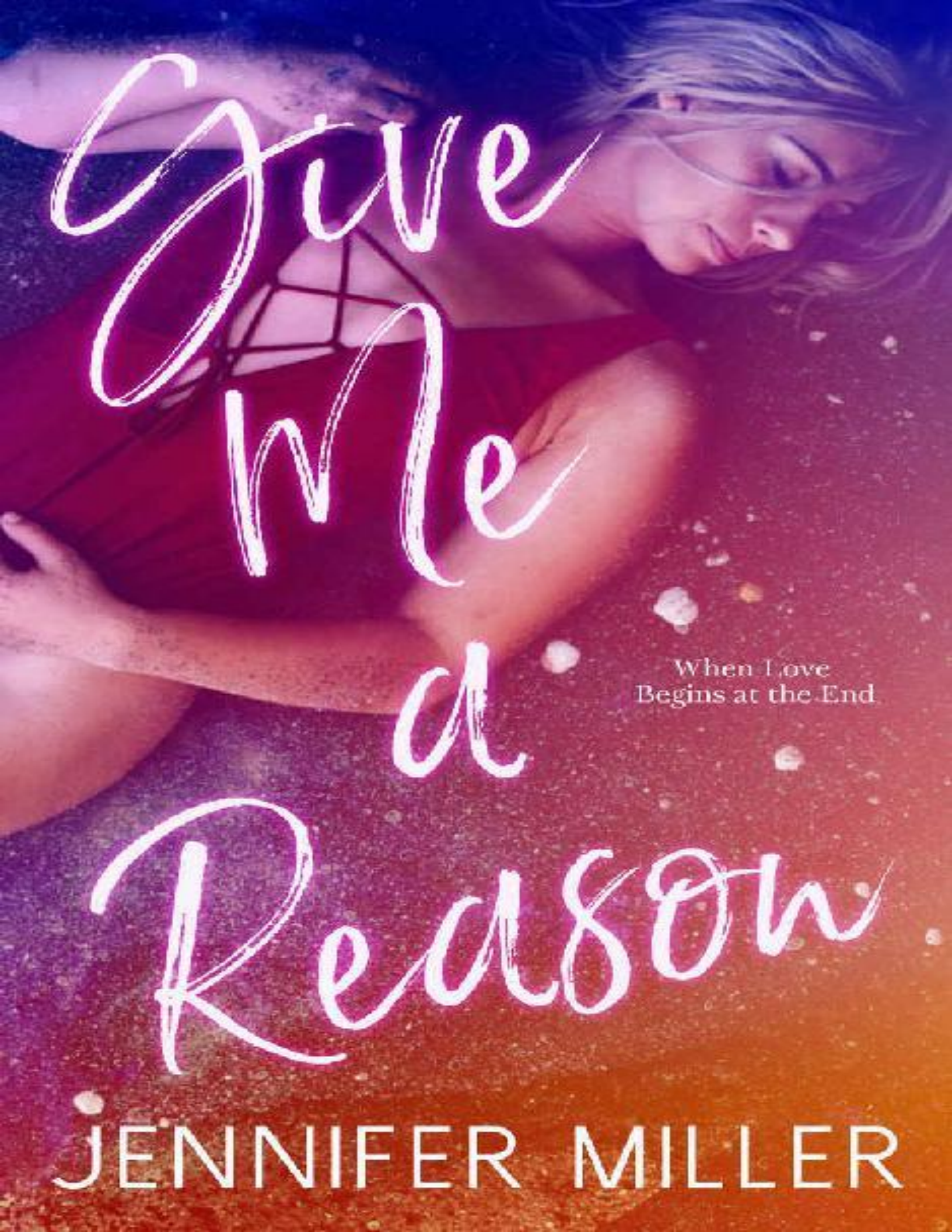

Give Me a Reason
When Love Begins at the End
JENNIFER MILLER





TRADUÇÃO: ELLA MORNINGSTAR

REVISÃO INICIAL: LANNA

REVISÃO FINAL: FRANCIELLE

LEITURA FINAL: ISABELE

CONFERENCIA: RO BERNARDO

FORMATAÇÃO: IZABELLY

Give Me a Reason

JENNIFER MILLER

Se não fosse por minha completa compreensão do amor entre uma mãe e uma filha especial, este livro cairia por terra. Em muitos aspectos, é uma carta de amor, uma forma de ligação e é por isso que dedico este livro a minha mãe, Cindy e minhas filhas Hannah e Grace. Eu amo vocês. Vocês três são as maiores e mais orgulhosas 'razões' na minha vida.

Eu sempre soube que esse dia chegaria - que seria a minha vez.

Imagens da minha mãe lutando contra a mesma doença estão marcadas para sempre em meu coração e alma.

Arrependimento, dor e seus presentes de despedida não intencionais.

Isso não serei eu.

Eu não vou permitir isso.

Em vez disso, vou viver a minha vida ao máximo pelo tempo que me resta.

Eu aceito meu destino.

Essa é minha escolha; meu direito.

Oliver Gentry, meu melhor amigo de infância, tem outras ideias.

Apaixonada por ele desde que me lembro, nunca fui corajosa o suficiente para confessar como me sinto. Eu assisti o desfile de mulheres entrar e sair de sua vida e ter a atenção que ele deixou para me oferecer. Mas então, em um piscar de olhos, minha vida muda e Oliver se torna tudo que eu não sabia que precisava.

Ele quer me dar uma razão para ficar.

Ele quer ser a razão pela qual eu luto.

Chapter 1

Em uma noite de verão há dez anos atrás, minha mãe me contou uma história. A memória daquela noite ainda é muito vívida e muito delicada; é como se eu pudesse estender a mão e tocá-la. Mas iria se afastar se eu fizesse isso. Tinha sido um dia miseravelmente quente de verão, mas a mãe natureza inevitavelmente teve pena ao pôr do sol - a noite foi linda. As janelas estavam abertas e os grilos lá fora estavam cantando sua canção de acasalamento, enquanto os vaga-lumes cintilavam no céu. Uma suave brisa levava embora o calor remanescente do dia.

Secretamente, eu estava feliz por estar em casa com minha mãe naquela noite em vez de sair com meus amigos em outra festa estúpida. Parte de mim queria estar com eles, mesmo que fosse apenas pela chance de ver Oliver, meu vizinho e o garoto que eu amava secretamente. Consciente que normalmente só levava ao desgosto, sabia que tomei a decisão certa ao escolher ficar em casa.

Minha mãe fez espaguete para o jantar naquela noite, que eu às pressas e vorazmente devorei, seu molho caseiro robusto era o meu favorito. Enquanto cozinhava, ele me deixou com água na boca, enquanto o aroma permeou nossa pequena casa. Lembro-me de estar de pé ao lado dela enquanto lavava os pratos em nossa pequena pia, alegremente saciada, rindo das bolhas voando no ar. Quando terminamos, ela secou as mãos e, em seguida, enfiou a mão na gaveta de sua pequena escrivaninha em busca de papel e canetas. Lembro-me dela virando-se para mim com eles na mão e um sorriso no rosto.

“Vamos fazer listas juntas, Remy!"

"Você e suas listas, mãe," eu rolo meus olhos enquanto agarro um pano de prato na gaveta e escondo um sorriso enquanto eu viro. As listas da minha mãe são como um passatempo em nossa casa, tanto que se ela parar de fazê-los, imediatamente seria suspeito. Ou gostaria de saber qual alienígena tinha habitado o corpo dela. Ela fazia uma para tudo - compras, tarefas que precisa realizar, embalagem, doações, filmes que ela quer ver, pessoal e objetivos profissionais – o que você quiser. Ela não só os escreves, ela os mantém em cadernos em casa. Pegue qualquer um deles e vire as páginas e é provável você encontrar algumas. Também os encontros em post-its, na parte de trás dos envelopes, almofadas, uma pequena nota e uma vez na parte de trás do meu dever de casa. Ela pensou que era um livro antigo – o que não correu bem.

Ignorando o meu comentário ela senta-se e coloca um pedaço de papel na nossa mesa de vidro pequena na minha frente enquanto eu sento. "Aqui tem um para você e um para mim,” ela oferece uma caneta para mim.

"Que lista você precisa agora?"

"Apenas obedeça, ok? Sei que você tem 16 anos e é muito legal na escola, mas isso vai ser bom."

"Você disse 'muito legal na escola'?"

Agora é a vez dela rolar os olhos para mim, "Eu vou ter lições sobre você ser legal mais tarde, ok?"

Rindo, apoio minha caneta sobre o papel em expectativa. "Ok, tudo bem. Só prometa que você nunca vai dizer isso na frente dos meus amigos."

"De acordo", ela diz rindo. "Então, eu li um artigo numa revista quando estava esperando para pegar meu óleo no outro dia. Ele afirmou que ter metas em nossas vidas são extremamente importantes. Elas nos ajudam a ter visão de longo prazo e a curto prazo motivação. Então, basicamente, isso me fez pensar. Eu gostaria que fizéssemos uma lista como a que eu li, mas estou adicionando meu próprio toque. Eu gostaria de chamar isso de uma lista de razões. É como uma espécie de lista de desejos... mas mais."

"Uma lista de desejos? Já ouvi isso antes. É uma lista de coisas que você quer fazer, certo?"

A memória se desenrola como um filme em minha mente. Posso vê-la sorrir, a maneira que o cabelo dela emoldurava o seu rosto, como seus olhos cintilavam com emoção. Meu coração dói com a memória.

"Sim, exatamente. Bem para esta lista eu quero que você escreva metas que você tem, sonhos que você tem, tudo e qualquer coisa que você gostaria de fazer na sua vida. Isto não é apenas qualquer lista, então, seja consciente do que você colocar. Esta é uma lista importante. Isto se tornará como uma lista de lembretes, uma lista completa das razões que podem manter-nos quando os tempos ficam

difíceis. Os itens desta lista são aquilo que profundamente movem você, que te excita, que você quer realizar, experimentar, conquistar. Sempre que precisarmos nos lembrar de nossos objetivos, nosso propósito, ou precisar impulsionar uma automotivação, você vai ter esta lista. Então pense bem e grande - eu não quero que se limite."

"Ok, o que seria um exemplo? O que você vai colocar na sua?"

Seu sorriso de alguma forma consegue transformar-se em algo ainda mais brilhante, ela parece como se tivesse um segredo e automaticamente me faz sorrir também. "Uma das coisas que eu vou colocar é que um dia eu quero ver o mar. Eu quero sentir a areia entre os dedos dos pés, o sol quente na minha pele e saborear o mar salgado em meus lábios quando eu nadar."

"Isso é uma boa. Eu adoraria fazer isso também."

"Eu também espero ser corajosa o suficiente para ir fazer queda livre um dia. Ah e para ter uma lhama[1] do animal de estimação."

"Uma lhama do animal de estimação? Paraquedismo?" Eu rio, "quem é você e o que fez com a minha mãe?"

"Muito engraçado. Sua mãe também tem sonhos, sobre os quais você não tem ideia e coisas que você pode nem imaginar."

---

1 

"Aparentemente". Eu ainda não entendo o seu desejo por uma lhama do animal de estimação, mas eu posso embarcar nisso. "Por que é importante para você? Você sabe, além do fato de que se trata de uma nova lista que você pode adicionar à sua coleção crescente?"

"Cale-se," ela sorri e então coloca o papel e a caneta de lado ao olhar nos meus olhos. "Eu vou te contar uma história rápida que eu li uma vez que irá ajudá-la a entender, ok?"

"Ok."

"Era uma vez uma mulher em chamas andando em um campo. A beleza florida estava ao seu redor - árvores exuberantes e flores perfumadas - ela não percebeu nada disso. Constantes eram suas preocupações com a potencial ameaça da chuva, do vento e do constante movimento do tempo que poderia fazer com que seu fogo parasse de arder - pois sem ele - ela não existiria mais. Suas preocupações a superaram e ela começou a chorar, suas lágrimas fazendo-a brilhar, chiar e escurecer."

Eu a assisto falar, suas mãos se movendo enquanto ela conta a história.

"De repente, do nada na frente dela apareceu um telefone. Surpreendida por sua presença, ela demorou um momento para ver a placa acima que dizia: "Telefone para Deus - pergunte qualquer coisa." Com sua cabeça nadando com perguntas e curiosidade, ela pegou o telefone e, para sua surpresa, imediatamente começou a tocar."

Incapaz de ajudar a mim mesma eu me inclino para a frente no meu lugar, ansiosa para ouvir o que vai acontecer. "Era Deus?" Pergunto.

Ela acena, "a voz do outro lado disse, 'Sim, minha filha, como eu posso ajudá-la?' O próprio Deus responde e pergunta.

Muitas perguntas percorreram a cabeça de mulher, mas uma era proeminente. Ela se perguntou se Deus a ajudaria a apagar o fogo e levá-la para casa. Ela sabia que isso significaria o fim de sua existência, mas também seria o fim de seu constante tumulto. Outras perguntas lutaram para serem perguntadas também - coisas como, Deus poderia manter seu fogo queimando para sempre? Ela iria querer se ele pudesse? Se ela vivesse, ela poderia encontrar paz e contentamento? Ela seria capaz de amar, conhecer a felicidade, a verdadeira alegria? Ela poderia ter uma família? Embora ela se perguntasse sobre tudo isso, nenhuma dessas perguntas deixou sua boca.

Em vez disso ela encontrou-se perguntando, ' como posso acalmar meus medos o suficiente para lembrar-me de viver o momento? Temo que meu fogo vai continuar a ferver em vez de crescer e a preocupação constante me fará nunca ser capaz de aproveitar a vida, ou tomar conhecimento do mundo e sua beleza ao meu redor. Isto não é maneira de viver.'"

' Era quase como se a mulher pudesse ouvir o sorriso de Deus sobre o telefone. ' Respire. Respira, minha filha.' Zangada com o Conselho de Deus, a mulher começa a responder com raiva, mas antes

que ela possa Deus acrescenta, «sempre que você se sentir ansiosa – sempre que você deixar de ver a beleza que criei porque você está envolta em preocupação e medo, apenas respire.' "

"Não sei se posso," respondeu como medo a mulher em chamas.

"Você deve", Deus afirma com firmeza.

"Me dê um motivo." a mulher insiste teimosamente.

"'Porque, eu te amo, porque você é importante, porque eu tenho um plano para você," Deus simplesmente afirma, e com esse Conselho, desliga o telefone.

Eu podia sentir o quão grande meus olhos estavam no meu rosto. Não sei como me sentiria sobre receber esse Conselho. "Acho que a raiva da mulher em chamas foi justificada."

Minha mãe só sorri e continua, "A mulher desligou o telefone e em vez da raiva inicial que ela sentiu, a incerteza e o desespero foram as emoções que ela lutou contra. A preocupação e o medo a inundaram em uma onda incontrolável de força que a fez ofegar. As chamas de seu fogo começaram a mexer mais do que nunca. Ela começou a entrar em pânico, ela começou a ceder, mas de repente, ela ouviu a voz de Deus em sua mente, mais uma vez, dando-lhe instruções. Lenta, mas seguramente, a fé e a esperança começaram a afastar a preocupação e o medo. Antes que ela pudesse pensar duas vezes, fechou os olhos e fez o que lhe foi dito - ela respirou. Ela respirou uma vez, duas vezes, três vezes ..."

"O que aconteceu?" Eu perguntei à minha mãe ansiosamente.

“Quando seus olhos se abriram, sua boca caiu aberta em choque. Começou a chover e, em vez de ficar assustada com a visão, sentiu-se maravilhada. Seu fogo estava queimando mais e mais alto do que nunca. O simples ato de esperança e fé fez seu fogo rugir, mesmo na chuva."

"Como?" Pergunto perplexa.

O sorriso da minha mãe se torna radiante, "Do que um fogo precisa para queimar, Remy?"

Minhas sobrancelhas franzem, demora um pouco para eu entender. Quando eu faço, meu sorriso é largo, "Oxigênio."

Ela acena, "Oxigênio. Assim que a mulher em chamas parou de se preocupar, ela foi capaz de viver o momento. Ela podia respirar. Ela foi capaz de existir no aqui e agora em vez de lutar com possibilidades desconhecidas. É importante, Remy, que quando ficamos presos nas tentativas da vida de nos fazer perder a esperança - quando somos apanhados no passado ou nos preocupamos com o futuro - que tenhamos razões para lutar contra esses sentimentos. Escrevê-las nos permitirá ver tangivelmente todas as razões que temos para continuar e nos lembrar de todas as coisas da vida que queremos realizar - tudo o que queremos fazer, ver, sentir ou qualquer que seja o caso. É importante que paremos, respiremos e vivamos aqui e agora. É muito fácil se envolver em coisas que podem nunca acontecer – tentar resolver os problemas. Sempre teremos preocupações e medos, mas se cedermos

a eles, eles começarão a ofuscar o fogo que temos dentro, e perderemos de vista tudo o que temos para apreciar ao nosso redor."

"Wow. Eu gosto dessa história", digo a ela.

"Eu também," ela estende a mão e toca o meu rosto com amor e ternura. "É por isso que você e eu vamos escrever uma lista de razões, Remy. Os lugares que queremos ir, as coisas que queremos ver e experimentar... essas são nossas razões para nos empurrar através dos tempos difíceis. Quando estamos tendo problemas, quando nossos fogos estão fervendo, será um bom lembrete para nós." Ela para de falar pega sua caneta e começa a escrever através de seu papel quando ela começa sua própria lista.

Uma lágrima percorre meu rosto lembrando das palavras e a história que ela contou naquela noite. Não tínhamos ideia que um ano depois a vida nos lançaria uma bola tão horrível que praticamente nos esqueceríamos daquelas listas. Não tínhamos ideia do quão difícil seria esperar e ter fé, ou que os próximos anos estariam cheios de dor, medo, sofrimento e preocupação constante. Ou pelo menos é assim para mim; sua história pode ter sido um pouco diferente. Naquela noite, acabamos passando o resto da noite fazendo essas listas. Nós as escrevemos, lemos em voz alta, rimos juntas sobre nossos sonhos e desejos, e não tivemos medo de compartilhar e falar sobre eles, não importando o quão banal ou imaginativo.

Naquela noite, nós demos uma a outra, uma outra razão.

Chapter 2

Estou me imaginando deitada em um caixão - de repente, é tudo que vejo. Pele pálida, escura sob os círculos dos olhos e um corpo vestido com meu vestido favorito. Eu estou deitada em exibição, enquanto as poucas pessoas que tiveram tempo para prestar os últimos respeitos ficam boquiabertas para mim. Imagino que algumas pessoas me disseram coisas que deveriam ter dito quando eu ainda estava viva; outros fazem comentários sobre quão jovem eu era, que doença agonizante era e murmuram como é "tão triste", enquanto outros simplesmente balançam a cabeça claramente sem saber o que dizer. A dúzia de pessoas presentes seriam colegas de trabalho que se sentem obrigadas a comparecer, velhos amigos que se sentem culpados porque não falamos há séculos e usamos esse tempo para trabalhar com seus arrependimentos, minha infância e meu melhor amigo atual - um homem que eu secretamente amei por anos, mas nunca vou ter. É isso aí. Eu não tenho ninguém - não no meu funeral imaginário e não agora. Nenhuma família, ninguém que eu possa realmente chamar de amigo. Eu balanço minha cabeça como se despertasse de um sonho, mas não importa o quanto eu tente empurrar a imagem da minha mente, ela permanece. É uma cena que eu nunca imaginei até este momento. É o primeiro lugar em que minha mente flutua quando meu médico abre a boca e diz as palavras que eu esperava e rezava para nunca ouvir.

Eu o observei de perto quando ele entrou na sala tentando determinar as palavras que sairiam de seus lábios quando ele abrisse a boca. Ele apenas cuspiu ou tentou quebrá-la para mim gentilmente? Enquanto ele se preparava, tentei fazer o mesmo, mas, na verdade, não há como se preparar para essas palavras - não importa quantas vezes você as tenha imaginado ou até mesmo dito em voz alta para experimentá-las.

"Remy, o resultado da biópsia é maligno," ele finalmente deixa escapar, mas com emoção e preocupação.

Eu sei que deveria estar ouvindo atentamente a ele enquanto ele explica as descobertas, discute as opções, tenta oferecer palavras de encorajamento - mas eu não posso. É como se toda a sala estivesse cheia de neblina e tudo estivesse me consumindo. Não consigo ver, não consigo focar; é impossível ver através da sensação espessa de peso sufocante. Palavras como "prognóstico[2]", "agressivo", "mastectomia[3]", "quimio[4]", "radioterapia[5]", estão todas encontrando seu caminho através do manto de névoa que assedia meus ouvidos, me sufocando, fazendo-me inspirar respirações rápidas e superficiais. Eu estou ouvindo a maioria das palavras, ou pelo menos eu acho que estou, mas sem registrá-las, elas parecem estranhas, indefinidas. Ainda

---

[2] **Prognóstico** é uma previsão baseada em fatos ou dados reais e atuais

[3] A **mastectomia** é uma forma de tratar o câncer de mama que consiste na retirada cirúrgica de toda a mama.

[4] O termo **quimioterapia** refere-se ao tratamento de doenças por substâncias químicas que afetam o funcionamento celular. Popularmente, o termo refere-se à quimioterapia antineoplásica, um dos tratamentos do câncer onde são utilizadas drogas antineoplásicas.

[5] **Radioterapia** é um tratamento no qual se utilizam radiações para destruir um tumor ou impedir que suas células proliferem.

assim, mais claro do que qualquer coisa que ele está dizendo é a visão do meu cadáver, deitado lá devastado pela doença que infestou meu seio - uma doença que eu estou muito familiarizada depois que ela tirou a vida de minha mãe. Balançando a cabeça com dificuldade, com grande dificuldade, tento concentrar-me no Dr. Peters.

"Remy?"

"Sim?" Eu pergunto, minha voz falhando, meus olhos tentando se concentrar.

"Você está seguindo o que estou dizendo?"

Eu começo a acenar automaticamente, mas depois paro. "Não, eu não estou. Na verdade, não. Desculpe, estou tentando e não quero ser rude, mas estou com problemas. Isso tudo é tão..." Eu comecei a dizer 'inesperado', mas paro porque sei que isso não é verdade - de modo algum. Eu acho que uma parte de mim sempre soube que esse dia chegaria. Eu apenas pensei que teria mais tempo.

"Não diga mais nada, eu entendo. Aqui está o que eu preciso que você tire da nossa consulta hoje, ok?"

Eu concordo.

"O câncer de mama inflamatório é muito raro e é responsável por apenas um a cinco por cento de todos os cânceres de mama invasivos nos Estados Unidos. Isso significa que esse tipo de câncer de mama geralmente é muito agressivo e progredirá rapidamente. Você entende?"

"Quanto tempo?" Minha voz soa alto na sala.

"Bem, há muitos fatores que-"

Eu levanto minha mão e balanço minha cabeça, "Dr. Peters?" Seus olhos encontram os meus e eu sei no segundo que ele entende o que eu quero dele. O que eu preciso dele.

Ele suspira pesadamente: "Precisamos fazer mais biópsias. Dependendo, com tratamento e cirurgia, quem sabe. Você poderia entrar em remissão e nunca mais voltará."

Minha mandíbula aperta e sinto uma faísca de raiva. Eu sei melhor que isso. "E sem tratamento?"

"É difícil dizer..." ele hesita e eu imediatamente balanço a cabeça o que o faz suspirar mais uma vez. "Três meses. Talvez seis. Um ano? Eu honestamente não posso prever, Remy. Eu sei que se não tratar é fatal. O câncer vai se espalhar para os seus órgãos e os desligar. Você vai morrer." Parece que suas palavras ecoam na sala ao nosso redor. Ele limpa a garganta, "mas não há nenhuma razão para supor o pior."

Ele esquece que eu já ouvi isso antes e com certeza sei melhor. De alguma forma, eu consigo dar um sorriso trêmulo: "Não se preocupe, não vou responsabilizá-lo se eu morrer mais cedo, ok?"

Minha tentativa de piada cai quando meu sorriso frágil cai do meu rosto e agarra na minha garganta. Engolindo convulsivamente, eu

alcanço a garrafa de água que está sempre presente na minha bolsa e tomo um gole antes de olhar para o Dr. Peters mais uma vez.

Quando meus olhos se encontram, ele continua: “Minha recomendação provável, baseada nos resultados adicionais da biópsia, para o método preferido de tratamento é que você se submeta à quimioterapia - todos os dias durante as duas primeiras semanas e então passará por testes para ver como corpo está lidando com isso. Uma mastectomia total e cirurgia reconstrutiva precisariam ser realizadas a partir daí.” Ele me diz que a biópsia é necessária imediatamente e fala sobre o processo de quimioterapia e como alguém vai me ligar para agendar a próxima biópsia e discutir os próximos passos. Ele explica os prováveis efeitos colaterais que experimentarei. Ele me dá números e pessoas para ligar para que tudo seja configurado "o mais rápido possível". É como se agora ele tivesse começado, ele não pode parar. Ele precisa tirar tudo isso. A verdade é que está levando tudo o que tenho para permanecer na sala no momento. Eu gostaria de gritar. E correr. Chorar e nunca parar de gritar.

"Eu gostaria de ter algum tempo para pensar sobre isso", eu levanto e deixo claro que estou terminando de discutir isso por enquanto.

“Eu entendo, mas mais uma vez, devido à natureza agressiva desse câncer, o tratamento precisa começar mais cedo do que tarde. Você entende?"

"Sim, Dr. Peters, eu entendo."

"Tudo bem", ele olha nos meus olhos novamente, talvez olhando para ver que eu de fato compreendo o que ele está me dizendo. Ele deve ver algo que o satisfaça, porque ele acena para si mesmo e aperta meu ombro quando ele se levanta. "Ligue para o escritório para marcar uma consulta comigo assim que você tiver agendado o procedimento e o tratamento para que possamos analisar os resultados e revisar o plano de tratamento. Minha enfermeira, Julie vai ajudar você a arrumar tudo."

"Eu vou."

Com um último olhar, ele sai da sala - eu me sinto mal por ele. Tem que ser difícil trabalhar em uma profissão que exige que você seja um frequente transportador de más notícias. Fico curiosa do por que ele escolheria ter esse trabalho - não necessariamente um médico -, mas um médico oncologista[6], o tipo escolhido. Você teria que ser um indivíduo forte para fazer isso diariamente. Para ver a esperança nos olhos das pessoas e, potencialmente, vê-la ficar mais fraca e mais fraca se as coisas não saírem tão bem quanto qualquer um quer.

Uma vez que eu absorvi tudo, achando isso bobo, eu tive que usar um vestido para nada mais do que ter meus sinais vitais e para ele ouvir meu peito com seu estetoscópio, eu saio da sala, sabendo que de alguma forma isso será impresso em mim para sempre e tento encontrar o caminho para a saída. Andando pelo corredor que leva à

[6] A oncologia é um ramo da ciência médica que lida com tumores e com câncer.

área da recepção, passo por vários funcionários e juro que todos os enfermeiros têm um olhar de tristeza em seus olhos quando eles brevemente me olham. É provável que seja minha imaginação; Eu não tenho um sinal de néon na minha testa piscando "PERIGO: CÂNCER", mas de alguma forma a atmosfera parece diferente - surreal. Parte de mim gostaria de poder entrar no meu carro, pegar um café e ir trabalhar como de costume. Eu quero fingir que esse compromisso nunca aconteceu ou que o resultado foi diferente, e continuar com o meu dia como eu costumava fazer. Agir como se tudo fosse um grande sonho horrível. Não, um pesadelo, definitivamente um pesadelo.

Eu não falo ou reajo às enfermeiras, apenas paro no balcão de check-out e saio, depois de um momento de pé e olhando a luz do lado de fora, consigo lembrar onde meu carro está estacionado.

Eventualmente, encontro-me em pé na minha porta, minhas mãos cheias de panfletos informativos, dados a mim no consultório do médico, embora incapaz de lembrar quando isso ocorreu ou que eu tinha feito com eles após a recepção, e sei que não me lembro de dirigir para casa. Isso não é bom – eu poderia ter caído e morrido. Eu quase rio com o pensamento. Como o que realmente importa. Alarmada com o pensamento mórbido, faço o melhor para o empurrar de lado.

Após entrar, me inclino contra a porta por um momento depois que a fecho atrás de mim. Não tenho certeza do que fazer comigo mesma. Minha gata, Almôndega, sai do esconderijo e se esfrega nas minhas pernas. Soltando meus papéis e bolsa de minhas mãos, eu a pego. Ela imediatamente ronrona com as caricia que eu dou seu pelo

macio e laranja. De repente, tenho um estranho desejo de contar a ela sobre minha consulta. Então eu faço.

"Almôndega, Dr. Peters me disse que tenho câncer. Estou morrendo."

Minha voz soa alta e oca. É engraçado, achei que afirmando essas palavras soaria diferente. É estranho como as palavras nos fazem sentir. Elas não podem evocar absolutamente nada, ou podem vibrar através de seu corpo, ecoar em um cômodo, deixar seu estômago cair, sentir-se fortalecedor, dar-lhe borboletas e muito mais. Estas palavras em particular... Eles se espalham no quarto, no meu coração, na minha alma... Nos meus ossos.

Seu impacto desce pesadamente na sala, mas elas deixam um eco para trás. Ou talvez seja mais como um pequeno tornado. É como os cabelos dos meus braços que ficam em pé. É na devastação que fica atrás de uma parede desmoronando no meu peito. É como as palavras ficassem pesadamente no ar, neste espaço, no modo como meu corpo se sente vasto e vazio ao conhecer sua verdade.

Deixando cautelosamente Almôndega deslizar de volta para o chão, ignorando seus gritos de protesto, eu recolho meus itens soltos, arrumo minhas roupas e coloco minhas chaves, papéis e bolsa longe. Eu preciso dos atos familiares, acho eles calmantes de um modo. Olhando em volta, de repente me lembro de minha mãe estar aqui na casa que compartilhamos. Nunca se passa um dia em que eu não pense nela, mas faz um longo tempo desde que eu a imaginei neste

espaço em particular. A casa se tornou minha quando ela faleceu. Tendo pagado quando ela herdou dinheiro do testamento de minha avó, parecia tolice não a manter, mesmo que fosse doloroso no começo.

Agora, eu a vejo olhando pela janela sorrindo, cozinhando na cozinha e rindo de algo que eu disse. Eu daria qualquer coisa para mais um abraço dela ou para ouvi-la rir. Eu não tinha ideia do quanto você poderia perder o som da voz de alguém. Eu gostaria de ter pensado em gravá-la me dizendo que me amava para que eu pudesse reproduzir sempre que quisesse. Meu favorito era quando ela colocava meu cabelo atrás da minha orelha e o empurrava para fora dos meus olhos. Ela sorria e me dizia para não cobrir meu lindo rosto. Um grito fica preso na minha garganta e eu faço o meu melhor para empurrá-lo para baixo.

Precisando de um pouco de água, eu pego uma garrafa na geladeira da cozinha. Tomando um gole, tento decidir o que posso fazer para me distrair. Eu tirei o dia de folga, mesmo com um compromisso antecipado. Eu queria ter certeza de que eu tivesse tempo para mim mesma no caso... bem, caso eu precisasse. Agora, em parte, lamento essa decisão. Meu trabalho de contabilidade pode não ser glamoroso, mas paga as contas e me mantém ocupada. Minha mente poderia usar isso no momento, mas agora isso não é uma opção.

Brevemente, eu considero lavar os pratos que estão me esperando na minha pia, mas de repente sinto-me exausta e decido que gostaria de tirar um cochilo.

Rapidamente mudo minhas roupas no meu quarto para minhas calças e blusa favoritos, eu reflito sobre a minha incapacidade de dormir na noite anterior. Não importava o quanto eu tentasse, eu não poderia interferir na ansiedade correndo por mim, sabendo que minha consulta se aproximava. Quando eu de alguma forma consegui dormir por um tempo, minhas preocupações me seguiram em meus sonhos, me deixando uma noite sem dormir.

Deitada, eu me viro e reviro tentando encontrar uma posição confortável. Eu começo com as cobertas ao meu redor, mas depois fica quente e as chuto. Eu viro meu travesseiro para o lado frio e fecho meus olhos esperando pelo sono me levar embora. Em vez disso, minha mente repete a consulta médica. As imagens mórbidas que me chegaram com as notícias, voltam à minha mente. Eu puxo o lençol firmemente ao redor do meu pescoço.

É inútil e, eventualmente, meus olhos se abrem e eu rapidamente abandono a ideia de um cochilo. Trocando minha cama macia pelo sofá da minha sala, eu ligo a TV. Percorrendo a tela para ver as opções disponíveis, decido que me perder em um filme seria uma boa distração por algumas horas, talvez mais. Vou escolher alguns e assisti-los consecutivamente. Eu gostaria de encontrar uma comédia para me fazer rir, mas minhas comédias favoritas são da variedade romântica. Sabendo que eu não estou com disposição para isso, paro de mudar quando vejo um filme antigo que é tão estúpido que sempre me faz rir. Eu assisto a dupla na tela que geralmente me faz rir, mas em vez disso, quando o familiar "*arrumadeira, você quer*

que eu passe um travesseiro?" Não me anima; Eu sei que tentar encontrar uma distração através da TV é inútil.

Desligando, sento-me no silêncio e tento determinar exatamente o que estou sentindo e o que devo fazer a respeito. Há tristeza e desespero correndo por mim, mas também há raiva e ressentimento. Algumas semanas atrás eu fui ao médico porque não conseguia me livrar de uma sensação de letargia[7]. Eu pensei que talvez eu fosse anêmica depois de procurar no Google por possíveis causas. Não fiquei surpresa quando o médico pediu um exame de sangue, sabendo que seria assim que ele determinaria se esse era o caso. O que eu não esperava era que o teste de sangue se transformasse em outro, então, esse teste se transformar em mais um par. Eu senti medo então. Ele transformou meu estômago em o gelo e fez seu caminho até a minha garganta me fazendo incapaz de dar voz aos meus medos. Essa voz teria sussurrado que eu esperava ser poupada disso.

No entanto, aqui estou eu. Atingida agora com uma doença que eu observei minha própria mãe, minha melhor amiga e confidente, murchar e morrer tentando lutar. Desde que ela teve o diagnostico e morreu de câncer de mama, parte de mim sabia que meus dias estavam contados, mas era maior a esperança de que tendo sofrido sua perda, talvez apenas, a dor terminaria ali e isso era um legado que eu teria que abrir mão.

[7] Um estado de cansaço que envolve diminuição da energia, da capacidade mental e da motivação.

Eu deveria saber melhor. Eu conheço as estatísticas. Eu pesquisei como o inferno por algo, qualquer coisa, para ajudar minha mãe. Eu poderia recitar as modalidades de tratamento, fatos sobre vários agentes quimioterápicos, os resultados do procedimento experimental e as taxas de sucesso potencial de cada um, bem como o melhor clínico. E eu aprendi sobre sua propensão genética, a probabilidade de que, uma vez que ela tivesse, eu também o faria algum dia. E então eu assisti. E orei. E apoiei ela em todos os sentidos possíveis. Todos os dias ela lutava como o inferno, mas o câncer continuava a matá-la lentamente. Receberíamos um sinal de que talvez ela estivesse vencendo, mas a remissão raramente durava por qualquer prazo mensurável. Eu acho que a parte mais doentia, a parte mais difícil, foi a última vez que foi embora por um tempo. Nós realmente celebramos sua remissão. Fizemos todas as coisas que se faz quando você chuta o traseiro do câncer. Nós vencemos, e estávamos no topo do mundo. Quero dizer, depois de uma dupla mastectomia e rodadas de quimioterapia e radiação, como o câncer de mama encontra o caminho de volta, e para onde? Eu não sabia que isso era possível. A pesquisa não sugeriu que fosse provável. Mas o câncer é uma doença viciosa e enganadora.

Eu nunca estive tão triste. Eu pensei que a doença, a quimioterapia ou a recuperação após cirurgia seria o pior de tudo. Mas vê-la chorar a perda de seus seios, as mudanças em seu corpo, foi devastador. Ainda me lembro da vez que fui ao quarto para dizer-lhe que ela tinha uma ligação do telefone. A porta estava entre aberta, e quando eu fui empurrar a porta, eu parei, capturando seu olhar para

si mesma no espelho, em topless. Eu gelei, minha mão voando para minha boca impedindo um grito misturado de choque e surpresa. Irritada, torcidas e enrugadas cicatrizes declararam seu território no corpo dela. Carmesim vermelho entre um mar de pele branca. Eu observei enquanto ela timidamente tocou a pele dela, sentiu a ausência dos seus seios. Vi lágrimas caindo do seu rosto tenso e triste e ela cruzou os braços sobre seu peito como se com vergonha - como se ela tivesse qualquer controle sobre o câncer que tinha invadido o corpo dela. Eu vi os olhos dela incrivelmente triste e sabia que eu tinha testemunhado a morte de sua feminilidade auto percebida. Eu queria entrar e abraçá-la. Eu queria dizer a ela que os seios não fazem uma mulher bonita, que ela seria sempre linda para mim, mas eu não fiz. Deixei-a em sua privacidade e ela nunca soube que eu a vi. Enquanto eu derramei minhas lágrimas e chorei silenciosamente com ela, também me regozijei com a força da minha mãe. Independentemente da imensa perda da feminilidade que sei que ela estava sentindo, a mim e ao mundo, ela retratou coragem, bravura, resistência e força. Quem me dera que eu tivesse ido naquele quarto. Quem me dera eu tivesse dito a ela que estava muito orgulhosa dela. Que eu sabia que ela estava fazendo o que fosse preciso para ficar aqui, para passar mais tempo comigo, estar aqui enquanto ela podia. Eu sabia que ela não queria me deixar em paz. Eu nunca questionei a escolha dela. Eu apreciei até o último momento, mas agora... Agora me sinto envergonhada e egoísta. Ela fez o possível, mas... Para quê? Perdi ela de qualquer jeito – e foi brutal e doloroso. Vi ela se tornar uma concha da mulher que tinha sido. Tantos sonhos e

desejos deixados insatisfeitos. Agora, é a minha vez. A diferença é que eu não tenho ninguém dependendo de mim para nada; Ninguém que precisa de mim aqui, não há razão para sustentar a minha existência. Isso é o porquê de não ter certeza de que escolher o tratamento é a direção que vamos tomar. Por que adiar o inevitável?

Chapter 3

Algumas horas depois, quando eu finalmente saio de um coma auto imposto. Me perder em um trabalho atarefado me pareceu uma boa ideia para dar à minha corrida mental alguma outra coisa para pensar além das notícias de hoje e da perda de minha mãe. Ver a pilha de lixo na minha mesa tomou a decisão por mim. Tomando um assento, eu lutei através da grande pilha de correspondências e revisei e gerenciei as contas que precisavam ser pagas, documentos precisando arquivar ou rasgar e então limpei minha mesa e balancei meu talão de cheques. Minha mesa está tão limpa e organizada que está praticamente irreconhecível.

Esfregando a parte de trás do meu pescoço, meu olhar repousa sobre um caderno velho que eu puxei da gaveta da mesa durante a minha onda de limpeza. A capa de papelão e as bordas estão gastas; o brilho e os marcadores metálicos que eu usei para decorar estão desbotados. Uma coisa tão simples e sem graça para o olho cego, mas os tesouros que contém são inestimáveis. Passando minha mão por cima, a sensação arenosa e áspera do brilho colorido soletrando palavras bonitas cutucam minha ponta do dedo. Eu olho para ele por um momento a mais antes de abri-lo na primeira página.

Ver a página cuidadosamente colada na parte interna da capa faz com que eu expire bruscamente. Nunca deixa de invocar uma resposta

emocional, e é por isso que a enterrei na minha mesa por algum tempo. A dor da perda e saudade me atinge no estômago quase tirando meu fôlego. Move-se em meu corpo para cima, para o meu peito, fazendo parecer que meu coração está sendo apertado. Ele prossegue para a minha garganta apertando-a e meus olhos ardem com a necessidade de derramar lágrimas, mas só por vontade pura eu consigo mantê-los afastados. Traçando as letras na página, eu respiro para dentro e para fora continuamente até que o pior da dor desapareça. Eu sinto os lugares na página onde as lágrimas derramadas de visões anteriores se enrugaram e mancharam o papel. Uma linha de cada vez, eu leio as palavras que eu memorizei há muito tempo.

Finalmente, eu viro a página e continuo até que eu tenha lido e, possivelmente, inconscientemente, recitado o caderno inteiro, com os dedos arrastando as muitas palavras capturadas. Eu nunca parei de fazer as listas que minha mãe tanto amava, mesmo depois que ela se foi. Antes, nós as fazíamos juntas sempre que ela pedia ou quando eu sugeria que devíamos fazer uma nova. Depois, tornou-se um ritual no aniversário de sua morte. Eu visitava seu túmulo, trazia meu caderno e caneta e fazia um novo a cada ano. Com minhas costas descansando contra sua lápide e o mármore frio penetrando minha roupa, eu ficaria por horas. Eu falaria com ela. Contava a ela os últimos acontecimentos da minha vida. Eu nunca me importei quando meu corpo começou a protestar contra o chão duro e a dor dos ombros encolhidos.

Incapaz de continuar e com um último olhar para a última lista que ela fez na capa interna, eu fecho o caderno e saio da mesa pensando que um longo banho quente pode me ajudar a relaxar o suficiente para adormecer. Antes que eu possa fazer muito mais do que pensar sobre isso, meu celular começa a tocar me assustando. Soa extremamente alto depois de tantas horas de silêncio.

Quando vejo o nome na tela brevemente considero não atender, mas encontro-me fazendo de qualquer maneira, "Olá?"

"Remy! Cadê você, raio de sol? Diga que você está no seu caminho, porque está ficando lotado aqui. Estou começando a irritar as pessoas quando digo a elas que se percam quando tentam se sentar no assento que estou reservando para você no bar. Tenho certeza que uma mulher pensou em jogar sua bebida na minha cara, mas o olhar que dei a ela pelo pensamento a assustou."

"A caminho?" Onde quer que ele esteja... Está muito alto na outra extremidade.

"Você está brincando certo? Diga-me que está brincando. É a nossa noite de encontro. É a terceira sexta-feira do mês. Sempre nos juntamos chova ou faça sol, você sabe disso, porque estou te dizendo? Onde você está? Você está atrasada."

"Me desculpe, Oliver-" começo, mas ele me interrompe.

"O que está errado?"

"Nada, esqueci-"

"Remy, me diga o que está acontecendo agora. Quanto tempo nós conhecemo-nos? Você nunca esquece. *Nunca*. Algo está errado."

Ele está certo, claramente. Oliver é meu melhor amigo, meu único amigo, em todo o mundo. Nós crescemos juntos, fomos vizinhos durante anos e de acordo com as nossas mães nos tornamos amigos instantaneamente quando nos conhecemos. É engraçado porque eu acho que elas estavam erradas. Uma das minhas primeiras memórias dele não é exatamente de mim gostando dele. Minha mãe me fez uma festa de aniversário e todas as crianças da minha turma foram convidadas, além de meu vizinho, Oliver. Eu queria uma festa de princesa e eu me lembro do meu vestido muito rosa, sapatos brancos brilhantes e a tiara na cabeça. Minha mãe me fez um bolo de aniversário em formato de castelo rosa e tivemos ventosas de arco-íris gigante círculo que eram incríveis. As lembrancinhas foram varinhas de princesa e tudo era rosa e com babados, um sonho de garotinhas e pesadelos de garotos. Depois que todos saíram, Oliver veio até mim e me deu um tapinha no ombro. Quando me virei para encará-lo, ele tinha um sorriso no rosto e excitação brilhando em seus olhos.

"Remy, venha comigo."

"Eu não quero. Eu quero brincar com meus novos brinquedos e comer meu bolo", eu digo a ele já tentando tirar meu novo boneco do pacote.

"Por favor! Eu quero te dar um presente de aniversário muito especial. Eu comprei apenas para você."

Eu não pude dizer não para isso, "Um presente?"

Ele acenou com a cabeça e sorriu. Larguei o pacote e retornei seu sorriso. "O que é isso?"

"Eu não posso te dizer, é uma surpresa. Venha!" Nós caminhamos para fora pelo meu quintal e para o dele. "Espere aqui", ele me posiciona em um ponto específico, "e feche os olhos e estenda as mãos, ok?"

Assentindo, faço o que me pede. Meu sorriso é grande, minha excitação me fazendo pular nas pontas dos meus pés. Eu abro um olho para espiar Oliver para ver que ele está em cima de uma caixa de sapatos, mas antes que eu possa ver o que ele está tirando de dentro, ele gira a cabeça e me pega olhando. "Remy eu disse feche seus olhos!"

"Desculpe!" digo rapidamente. Aposto que sua mãe o ajudou a comprar um novo par de sapatos para mim. Aposto que são os com purpurina rosa que vi na minha loja favorita que eu quero muito mesmo que Oliver pense que glitter é estúpido. Quando ele disse que eu falei que ele é estúpido e depois me meti em encrenca quando minha mãe me ouviu. Mas mesmo que ele pense que o glitter é estúpido, ainda é o meu aniversário e não importa o que ele pensa. Ainda mais animada agora, espremo meus olhos fechados desta vez.

"Não vale espreitar!" Oliver exige.

"Eu não estou!" Eu insisto.

Ele coloca algo em minhas mãos e eu sou incapaz de dizer o que é. "Abra!" ele instrui.

Animadamente, meus olhos imediatamente se abriram e caíram em minhas mãos só para eu encontrar um sapo gigante e rugoso me encarando. Eu juro até hoje que quando eu gritei meus pulmões com horror que o sapo abriu a boca e fez exatamente o mesmo. Nós dois estávamos horrorizados - eu por encontrar a coisa pegajosa em minhas mãos e ele por estar lá nas mãos de um humano muito grande, muito cor-de-rosa e brilhante.

O sapo pulou das minhas mãos e eu gritei por todo o seu quintal e no meu indo em direção à porta. Minha mãe veio correndo da nossa casa para descobrir o que estava errado e eu fiquei muito brava quando, em vez de entender meu horror, ela começou a rir.

Desnecessário dizer que nunca vi o sapo de novo ou nunca achei que fosse muito engraçado, mas Oliver ainda gosta de trazê-lo de vez em quando. Levei um tempo para perdoá-lo depois disso, mas foi um pequeno obstáculo na melhor amizade que uma garota poderia ter. Eu o ajudei com o dever de casa e ele me defendeu de qualquer menino que sugerisse que eu era uma garota nojenta. No colegial, desenvolvi uma paixão enorme por ele, mas ele estava muito ocupado namorando menina após menina para notar. Ainda saímos, mas, exceto por um breve momento, ele nunca me viu mais do que sua amiga ou irmã. Na verdade, era como se eu fosse seu melhor amigo ou algo assim. Não de todo o que eu teria gostado de ser. Então, ou agora, mas acho que ainda mais hoje eu entendo porque isso nunca foi feito e talvez, eventualmente, eu serei grata por termos sido ambos poupados de qualquer coisa além de amizade.

Mantivemos contato durante a faculdade e, mais tarde, quando ambos saímos de nossas casas e iniciamos nossas vidas de jovens adultos. No entanto, nos distanciamos um pouco nos últimos anos, pelo menos acho que sim. Uma grande parte disso é porque eu mudei de volta com a minha mãe, ajudei a cuidar dela e afastei todos os outros. Eu levei sua morte horrivelmente e Oliver estava lá para mim através disso, mas depois nos separamos novamente depois de um tempo. Eu acho que ele não podia tolerar meu lamento interminável, ele estava pronto para eu seguir em frente. Isso me irritou por um tempo, mas inevitavelmente, eu entendi. Eu era difícil estar por perto. Depois de um tempo, ele me telefonou aleatoriamente e pediu que eu o encontrasse para jantar e, eventualmente, enquanto os laços se reformavam, nosso jantar mensal começou. Eu nunca fui capaz de contar meus sentimentos por ele, mas depois de hoje eu definitivamente sei que isso nunca acontecerá. Bem isso e uma outra razão, o nome dela é Justine.

Tenho certeza que Justine é uma ótima pessoa; Eu nunca tive a chance de realmente descobrir. Ela e Oliver não estavam namorando muito antes que ela soubesse que ela não apreciava minha amizade com Oliver. Eu recuei, mas ele é persistente como sempre. Quando eu recusei, ele insistiu em fazer outro para a próxima semana. Ele não me deixa afastar e eu parei de tentar, embora eu saiba que ele não ficará empolgado esta noite porque não nos encontramos há alguns meses.

A verdade é que, com tudo acontecendo, simplesmente esqueci que dia é hoje. "Eu sinto Muito. Eu não percebi...” Eu paro e suspiro.

"Tem sido um longo dia. Eu sinto muito mesmo." Eu continuo me repetindo.

Eu não tenho certeza do que ele ouve na minha voz, mas para mim, eu soo a mesma de sempre. Talvez um pouco cansada, mas Oliver parece alarmado: "O que está errado, Remy?"

"Nada. Eu estou bem. Apenas cansada, eu acho. Podemos adiar? Talvez na próxima semana? Ou podemos esperar até o nosso horário regular no próximo mês."

"Isso é o que você me disse no mês passado, quando deveríamos nos encontrar e você cancelou e pediu para adiar", diz ele, fazendo-me perceber o meu erro. "O que está acontecendo? E não me diga nada, eu te conheço melhor do que ninguém."

Eu quero negar, dizer a ele que talvez ele não me conheça tão bem quanto ele pensa. Eu quero rir e dizer que ele é louco e que uma garota pode estar cansada e esquecida. Em vez disso, hesito e isso é mais uma vez um erro. "Oliver-" Eu consigo, mas minha voz quebra em seu nome.

"Eu vou estar aí em dez minutos", ele me diz e antes que eu possa reunir uma resposta, ele desliga a chamada.

O que eu fiz? Eu não estou pronta para esta conversa. Eu disse ao meu gato. Isso é tudo que estou emocionalmente preparada para fazer hoje. Ele está certo, ainda assim até hoje ele me conhece melhor do que ninguém. Ele saberá que estou mentindo em um instante.

Olho em volta da minha casa como se contivesse todas as respostas que preciso, Almôndega me chama a atenção. Ele está deitado em cima da minha estante olhando para mim acusadoramente. "Não olhe para mim assim. Eu não pedi a sua opinião", eu digo a ela. Sua resposta é contorcer o rabo de forma espasmódica e desviar o olhar como se ela não pudesse suportar lidar comigo.

No momento em que Oliver está batendo na porta, não estou mais perto de decidir como eu quero lidar com isso.

"Remy sou eu", ele diz impaciente através da porta de madeira. Desbloqueio, deixo ele entrar. Ele olha para mim e me envolve em seus braços. "O que está acontecendo? E nem pense em mentir."

"Oliver, isso é bobo", eu digo imediatamente ignorando o que ele acabou de dizer e vendo como Almôndega que pulou de seu poleiro imediatamente ao ver Oliver, esfrega-se em suas pernas em Olá. "Eu esqueci que dia é hoje. Você não precisava vir. Você deveria ter ido para casa ou aproveitado a oportunidade para sair com Justine. Nós podemos reagendar."

Ele deixa cair os braços e se afasta de mim fazendo Almôndega sair correndo ofendido e cruza os braços sobre o peito. Ele olha para mim. Seus olhos piscam e eu posso vê-lo tentando avaliar o que ele vê no meu rosto.

"O quê?" Eu pergunto conscientemente limpando a minha boca, onde seus olhos se demoraram por mais do que algumas batidas.

"Você vai me dizer o que está acontecendo. Você tem círculos escuros sob os olhos e eles parecem tristes e tensos. Você está mordendo o lábio inferior e apertando os olhos, o que me diz que você tem uma dor de cabeça estressante. Você está usando sua camiseta favorita, aquela que você tem há anos e só usa quando precisa de conforto. Seu cabelo está preso em um rabo de cavalo, o que significa que você não trabalhou hoje porque nunca o usa no trabalho. Falando em trabalho, você nunca tira um dia de folga ou usa qualquer um dos seus dias de férias para esse assunto, então, repito, você vai me dizer o que está acontecendo. Algo está acontecendo e eu não vou embora até você me dizer o que é."

Por que eu sempre duvido de seus cuidados por mim? A importância que tenho em sua vida? Só porque nós nunca nos reunimos romanticamente não significa que eu não seja tão importante para ele como ele é para mim. Eu preciso parar de fazer isso. Se fosse o contrário, eu gostaria de saber o que está acontecendo com ele também.

Ele se afasta de mim para sentar no meu sofá, mas sua postura não é nada relaxada. Sua boca está tensa, seus braços cruzados, e ele ocupa o espaço como se ele fosse o dono. Ele está olhando para mim com expectativa, como se eu não tivesse escolha para fazer o que ele diz e por um momento eu sinto indignação com a sugestão, mas é passageiro. De repente, a pequena briga que tenho dentro de mim morre. Ele observa as várias emoções passarem pelo meu rosto e isso faz com que sua mandíbula se aperte ainda mais com preocupação.

Sentando ao lado dele no sofá, eu viro meu corpo para encará-lo enquanto luto para descobrir como começar. Olhando para qualquer lugar, menos para ele, abro a boca algumas vezes só para fechá-la novamente. Sua mão está de repente na minha apertando-a suavemente. Meus olhos encontram os dele e neles eu vejo preocupação, mas há outra coisa. Algo que me relaxa um pouco e me faz sentir conforto; me faz sentir segura. Finalmente, eu digo o que estou pensando: "Eu nem sei como começar", minhas palavras são um sussurro.

"Sou só eu. Somos Remy e Oliver, Oliver e Remy. Não há nada que não possamos compartilhar. Apenas me diga."

Mas eu não posso. Eu não posso simplesmente... Cuspir. Parte de mim quer ir direto ao ponto, mas por alguma razão, dizer a palavra -c é impossível. Eu dizer ao Almondega, não é suficiente? Eu rio em voz alta com o pensamento e os olhos de Oliver se arregalam um pouco. Eu sei como devo soar aos seus ouvidos. "Isso tudo só parece... surreal, me desculpe."

Ele espera pacientemente e eu decido começar no começo. "Eu acho que foi há um mês que eu fui ao médico pela primeira vez." Eu não posso olhar em seus olhos, então eu viro para olhar pela janela. Está escuro lá fora, mas tenho uma visão perfeita da rua. Não há carros dirigindo ou pessoas andando por aí. Não há risadas de crianças flutuando no ar e até mesmo os insetos estão quietos esta noite. A inação é um grande contraste com as emoções que estão em mim.

"Eu não estava me sentindo bem. Cansada principalmente. Eu não tinha energia e músculos e articulações doloridas sem motivo aparente. Eu não posso explicar isso realmente além de dizer que eu senti que estava com gripe, por dias." Sua mão encontra a minha e aperta fazendo meu olhar se mover da janela de volta para ele. "Eles começaram com um teste de gripe, que se transformou em um exame de sangue, depois outro exame de sangue. Eles queriam checar meus níveis, mas quando obtiveram os resultados não estavam dizendo, então me mandaram para um hematologista[8] que também pegou meu sangue e fez seu próprio teste. Ele me disse que eu poderia estar com anemia ou ter uma deficiência de vitamina e me deu alguns dos piores cenários que eu acho que eu realmente não digeri. Eu não queria."

"Você disse que eles achavam que você poderia ter anemia ou uma deficiência de vitamina. Então, isso significa que não é o que é?"

Eu balanço minha cabeça, "Eu fiz uma tomografia computadorizada e com base nos resultados fiz uma... mamografia." Minha boca aperta e os olhos de Oliver se arregalam, ele sabe exatamente para onde estou indo agora e já consigo ver o medo afetando seu corpo. Está brilhando em seus olhos e apertando seus músculos. Sua mão está segurando a minha ainda mais forte. Fazendo o meu melhor para ultrapassar os sentimentos que tudo isso evoca, eu engulo em seco. "Eles encontraram uma massa. Então eu fiz uma

[8] A palavra **hematologia** significa estudo do sangue. O **hematologista**, por sua vez, é o médico que estuda, pesquisa e trata as doenças

biópsia para que eles pudessem ver se era maligna ou benigna. Você sabe como é."

"Remy?" Oliver disse meu nome mil vezes antes, mas a maneira como ele diz agora me diz tudo o que eu preciso saber. Ele está com medo. Ele está implorando. Ele está me fazendo uma pergunta silenciosa que eu desejo mais que qualquer coisa neste mundo que eu tivesse uma resposta diferente para ele do que a que eu possuo.

"É câncer", eu digo olhando-o diretamente nos olhos para que não haja espaço para dúvidas. Nenhuma negação aqui. "Eu tenho câncer de mama."

Chapter 4

Eu gostaria que fosse possível remover memórias ruins da mente de uma pessoa. Um apagador ou uma página como essas bobagens que tínhamos quando criança, quando você levantava a página e tudo o que tinha sido gravado magicamente desaparecia. Se assim for, eu poderia simplesmente e eficientemente remover todas as coisas que eu não quero mais lembrar da minha mente, nunca tendo que pensar sobre elas novamente. Há muitos que eu limparia em um piscar de olhos. Coisas que eu odeio reviver mais e mais - coisas que eu daria qualquer coisa para nunca pensar de novo. Sei sem dúvida que este momento será sempre um deles.

O olhar ferido no rosto de Oliver me dá uma dor aguda no meu peito. A maneira como seu rosto perde completamente qualquer traço de esperança ou negação quando ele vê a verdade no meu. Seus olhos nublam-se de terror e sua mandíbula aperta. A necessidade de se certificar de que isso é realidade se mostra na maneira como ele aperta minha mão. Uma reação tão potente que eu não só estou vendo isso, eu estou sentindo isso junto com ele.

Ele engole repetidamente. Sua cabeça acena várias vezes e eu sei que os pensamentos estão correndo por sua mente. "OK. OK. Então, você tem câncer, mas tem tratamento. Tenho certeza que você pegou cedo, então primeiro precisamos ter uma segunda opinião, certo?

Certo”, ele responde sua própria pergunta. “Então precisamos começar um plano de tratamento imediatamente. Eu lembro como isso funciona. O que seu médico lhe disse exatamente?"

“Honestamente, muito disso é um borrão. Mas não é uma ótima notícia. É agressivo, com o qual estou muito familiarizada e eles querem falar sobre quimioterapia, radiação e...”

"E o que?"

Eu tento dizer a ele, mas só de pensar as palavras faz minha garganta apertar e meu estômago se sentir enjoada.

"E o que, Remy?" Eu ainda não posso dizer isso. Em vez disso eu olho para ele, realmente olho para ele. E ele vê. Seus olhos caem para o meu peito e surgem novamente. Ele sabe. Ele se lembra do que passei ao lado da minha mãe. Ele se tornou minha rocha e às vezes meu lugar seguro e escape quando minha mãe estava doente. Se eu não estivesse apaixonada por ele antes disso, isso teria sido feito. "Eles têm certeza?"

"Não parece bom, Ollie", eu digo chamando-o pelo seu apelido de infância. “Acredite em mim, eu daria tudo para ter notícias melhores, mas a verdade é que é apenas uma questão de tempo. É provável que uma mastectomia total e a quimioterapia ajudará, mas sejamos honestos - isso só adiará o inevitável.”

"Estamos recebendo uma segunda opinião. Precisamos ter certeza de que entendemos todas as suas opções.” Eu estou em

silêncio, não reconhecendo suas palavras, mas ele me conhece muito bem. "O que você não está dizendo?"

Eu dou de ombros: "Nada".

“Está escrito em todo o seu rosto. Conte-me."

"Bem. A verdade é que não vejo razão em obter uma segunda opinião. Quero dizer, já sabemos como isso funciona.”

“Nós sabemos como isso funcionou com sua mãe, mas isso é diferente.”

"Não, não é."

"Sim, é", ele insiste.

"Não, não é. Ela teve câncer de mama e agora ele também encontrou o caminho para mim.”

"Eu não me importo, não é a mesma coisa."

“Como, não é?"

Ele pega meus ombros em suas mãos e os agarra, "Porque desta vez, é você!"

Eu rio, mas soa oco: "Não importa, você não entende isso?"

"Isso importa para mim. Isso deve ser importante para você."

"Bem, não!" Eu bato as mãos dele fora dos meus ombros. "Eu não me importo com quem tem, a doença é a mesma. Sua vida se

separa em duas partes - antes do câncer e depois do câncer. É cruel e feia. Ele te desnuda até você esquecer a pessoa que era antes de ter câncer ou é pior, você lembra exatamente quem você era e o fato de você não ser mais aquela pessoa faz a depressão agravar uma situação já perversa. Ele pode eliminar a pessoa que você era antes do câncer, pode fazer você implorar, implorar e rezar para se sentir melhor - por uma semana, por um dia, então ela se transforma em uma hora, apenas uma hora. A parte doente é que por um tempo pode até aliviar. Pode ir embora e você vai achar que é mais forte e melhor e o plano de tratamento foi realmente eficaz. Esperança vai começar a construir em seu coração mais uma vez. Você começará a olhar para um futuro que não tinha certeza de conseguir. Você vai começar a acreditar que é possível."

"Remy..."

"Mas então você percebe que foi tudo uma brincadeira, uma piada cruel. Ele volta. Ele volta e vai ser mais forte, mais feroz, menos indulgente e letal. Terá você implorando, rastejando e arranhando seu caminho através de tudo. Vai te tirar da sua alma, talvez até mesmo fazê-lo implorar para morrer. Só morrer e tirar a dor. Já te contei que, em seus piores momentos, ela implorou para morrer, Oliver? Uma vez ela estava doente de joelhos no banheiro e ela estava pedindo a Deus que apenas levasse ela para casa. Para deixar sua luta acabar." Olhando nos olhos de Oliver, eu me abro e deixo que ele veja a devastação que eu ainda carrego. Como, mesmo depois de cinco anos, tudo ainda me assombra. "Ela teve esperança novamente, por um

tempo. Mas então foi apenas... se foi. Ela lutou a luta de sua vida e não importava em nada. Levou ela de qualquer maneira. É o pior tipo de tortura."

"Remy", Oliver pega meu rosto em suas mãos, passa os polegares sobre minhas bochechas, "Eu sei que você está com medo, mas, por favor, me ouça. O que você viu... o que sua mãe passou... isso não significa que será o mesmo para você."

"Você é ingênuo, se você acredita nisso." Dando um passo para trás, suas mãos caem para os lados. Eu dou de ombros: "Você sabe, eu continuo pensando, isso não deveria ser surpreendente de qualquer maneira."

"O que você quer dizer?"

"Eu quero dizer que uma parte de você tinha que saber que isso estava chegando, certo? Quero dizer - eu certamente fiz. Depois do que aconteceu com minha mãe e minha história familiar e genética, isso estava fadado a ser o meu futuro. Todo mundo sempre dizia que eu a seguia. Acho que é verdade em mais de uma maneira", eu rio.

"Isso não é nem engraçado", sua mandíbula aperta e ele caminha até a janela, mas depois se vira para mim.

"Bem, ei, eles dizem que rir é o melhor remédio. Embora eu nunca tenha ouvido falar de câncer curando."

"Como você pode...?" Eu olho para ele silenciosamente dizendo a ele para perguntar. "Como você pode rir? Isso não é engraçado."

“Não é? Quer dizer, eu cuidei da minha mãe através disso. Eu assisti ela lentamente morrer dia após dia e tentei fazer qualquer coisa e tudo o que pude para ajudá-la. Por um tempo, pensei ridiculamente que o tempo, as orações e o amor combinados com a terapia dela seriam suficientes para salvá-la. As orações funcionam, eles disseram. Não perca a esperança, eles me lembraram. Deixe tudo para fora, é ruim para engolir suas emoções, eles aconselharam. Bem, você sabe o que? Nada disso ajudou - nada disso. Ela morreu de qualquer maneira. E foi horrível, doloroso, horrível."

"Eu sei", Oliver se move para mim. "Eu sei, raio de sol", ele diz, chamando-me por um apelido que eu não consigo lembrar dele não antes. "Mas-"

"Mas o quê?" Eu levanto a minha voz. “Você quer que eu desabafe? Você quer que eu chore e grite com Deus e pergunte por que eu? Por que diabos eu iria? Não funcionou quando fiz tudo isso para minha própria mãe. Por que seria diferente para mim? Por que deveria? Ela era uma pessoa muito melhor do que eu. Se ela não merecia um milagre, como diabos eu faço?"

"Remy..."

"Não, Oliver. Apenas pare. Pare de tentar me dizer que vai ser diferente. Eu não vou ouvir. Porque a verdade é que não vou fazer isso. Eu não vou morrer do jeito que ela fez," digo a ele enfaticamente.

“O que você não está dizendo, Remy? Apenas diga as palavras e pare de insinuá-las.” Maldito seja ele por ser tão inteligente e

perspicaz. Ele pega meus braços em suas mãos e os agarra com força - não o suficiente para machucar - mas o suficiente para me deixar sentir a emoção por trás da ação. Sua voz está tremendo, seus olhos se enchem de lágrimas não derramadas. Ele parece arrasado e de repente eu me odeio. Eu me odeio por tirar isso dele. Ele não merece isso. Como um balão perdendo ar, toda a luta dentro de mim se dissipa e eu caio em derrota, Oliver me segurando forte.

"Eu não sei, Oliver," Eu digo suavemente, com medo de lhe contar a verdade. "Ainda estou processando tudo isso e meus pensamentos e sentimentos estão em todo lugar. Eu gostaria de poder esclarecer tudo e responder suas perguntas, mas a verdade é que eu mal tive tempo para realmente deixar isso acontecer e descobrir por mim mesma."

"Eu entendo, mas o tempo é a essência. É importante que você tome medidas mais cedo ou mais tarde. Começando com uma segunda opinião." Sento-me no sofá e ele começa a andar entre a minha mesa e o sofá e eu vejo enquanto ele vai e volta. De repente parando ele pega algo da minha mesa e quando ele se vira, vejo meu caderno na sua mão. "Você tem sua lista," ele diz olhando para as palavras *'Minhas razões'* escrito na capa.

"Sim", eu consigo sorrir. "Eu estava limpando minha mesa mais cedo e encontrei. Eu não olhei para isso em vários meses e não pude deixar de tirá-lo e o folhear."

Movendo-se para o sofá, ele se senta ao meu lado. Colocando o caderno sobre seus joelhos suavemente, ele corre os dedos sobre as palavras como eu fiz antes. Ele sabe que é um dos meus bens mais preciosos. Ele viu as notas que contém, soube da afinidade da lista da minha mãe e até fez algumas listas especiais com ela.

"Talvez nós precisássemos fazer uma lista agora", ele sugere silenciosamente com um sorriso melancólico. "Todos os próximos passos a tomar neste processo. É algo que sua mãe teria feito. Provavelmente fez. Talvez ajudasse."

Pegando o caderno dele, eu viro para a última página e leio a última lista que fiz há pouco tempo. Uma lista atualizada de motivos - coisas que quero fazer. Lendo a lista, sorrio para algumas das coisas ridículas que escrevi. *Faça algo louco por uma vez na sua vida - algo como participar de um protesto, onde você é preso* - para - *Finalmente, ver o oceano e colocar os dedos dos pés na areia*. Isso era algo na lista da minha mãe. Dê um passeio na praia e veja a vastidão do oceano, ela havia escrito. Nenhuma de nós jamais viu isso antes de se tornar um sonho. Um que nunca conseguimos perceber antes que ela falecesse e vou me arrepender até meu último suspiro. Meu rosto cai com a memória e sinto uma reviravolta no meu peito. Sinto falta da minha mãe. Às vezes eu sinto tanto a falta dela que faz todo o meu corpo doer. Como você se acostuma com a perda de alguém que não era apenas sua mãe, mas seu melhor amigo e seu confidente?

"Sobre o que você está pensando?"

"Nada", eu suspiro e balanço a cabeça. Eu mal noto quando Oliver pega o caderno de minhas mãos novamente. De pé, eu me vejo olhando pela minha janela, não porque eu realmente quero olhar para fora, mas porque eu preciso do movimento. Eu não consigo parar de pensar na minha lista novamente e na minha mãe. Com um suspiro, percebo que estou completamente exausta. Tenho certeza de que não teria problemas em adormecer agora se tentasse.

Uma risada interrompe meus pensamentos e eu me afasto da janela apenas para pular um pouco de surpresa. Oliver está de pé bem atrás de mim e eu nem ouvi ele se mexer. Tomando um momento para admirar a vista, eu gosto de como ele parece claramente um terno de três peças. O paletó dele está faltando, mas ele ainda está usando calças pretas listradas e sapatos pretos. Sua camisa branca engomada escondendo o que eu sei é um peito bem definido e o estômago está desabotoado no pescoço e sua gravata prateada está solta. Seu cabelo escuro está despenteado de passar as mãos durante a nossa conversa. É mais do que eu já vi há algum tempo e acho que gosto disso. Sua mandíbula esculpida é ridiculamente atraente e suas maçãs do rosto devem ser ilegais em um homem. "Eu não sabia que você queria uma tatuagem ou um piercing. Um piercing onde, exatamente?"

Aqueles olhos que eu amo estão brilhando e eu quero o abraçar mas em vez disso eu sorrio e coloco minhas mãos em meus quadris, "Você não gostaria de saber."

"Sim, sim eu gostaria", ele ri. “Apenas prometa que eu posso estar lá quando você terminar. É obrigatório."

"Por que isso?”

"Para segurar sua mão enquanto você grita, é claro", diz ele com uma risada fazendo-me revirar os olhos. Sua risada cai e ele toca um sinal que eu tenho acima do meu lábio com a ponta do dedo como ele faz há anos. Quando éramos jovens, ele pensou que eu tinha sujeira no meu lábio e tentou limpá-lo. Ele me provocou desde então, o que não faz sentido, já que ele é o único que não consegue distinguir uma pequena mancha da sujeira.

"O que você estava pensando quando você estava na janela? Seu rosto estava triste e muito sério."

"Eu estava pensando sobre essas listas estúpidas", eu quase suspiro com as minhas palavras. Elas se sentem como uma traição ao pensar nelas e eu nunca ousei dizê-las em voz alta. Eu já pensei nelas antes, claro. Eu estava com raiva quando minha mãe morreu, com raiva que ela foi roubada de tanto tempo. Acho que, em parte, temo que ela possa me ouvir do céu. Bobo, eu sei, mas até mesmo o pensamento agora de ferir seus sentimentos é mais do que posso suportar.

Como se ele pudesse ler minha mente Oliver diz, "elas não são estúpidas."

"Não são?"

"Como você pode dizer isso? O que você está passando agora é exatamente o porquê desta lista ser criada, exatamente o que você precisa. Lhe dar uma razão, quando você precisa de uma, lembra-se?"

"Claro que me lembro, mas elas não são realistas. Eu sei disso agora. É apenas algo que minha sonhadora mãe inventou. É doce e divertido e eu adorei que ela adorasse, mas às vezes eu acho que, em vez de uma lista de razões, é uma lista de potenciais arrependimentos."

"Não, nunca se arrependa. Poucas pessoas têm a oportunidade de fazer tudo o que sonham. Se tivermos sorte, pegamos alguns deles, mas acho que nem sempre devemos pegá-los. Às vezes, acho que a magia dos sonhos é a jornada para chegar lá e isso pode ser mais profundo do que o sonho em si."

"Uau, Oliver Gentry. Minha mãe teria desmaiado com essas palavras."

Ele sorri "Talvez. Mas você está? Acho que gostaria de fazer você desmaiar Remy Sinclair."

"Pode ter havido um mini desmaio."

"Ah, um desafio", ele sorri. Ele olha para longe de mim e eu posso ver as rodas girando. Seu sorriso se torna um sorriso completo que imediatamente me deixa alerta. "Oh não, o que você está inventando?"

"Vamos fazer".

"Fazer o quê?"

"Diga-me. Se há uma coisa na sua lista que você faria agora se não houvesse nada te segurando, o que seria?"

"Por quê?"

Ele revira os olhos e quase me faz rir, "Responda-me, raio de sol. O que é a primeira coisa que vem à mente?"

"Nada me segurando?"

"Nada. Não, as finanças, trabalho, logística – nada."

"Se eu pudesse fazer algo agora, eu iria querer ir para a praia. Eu quero nadar no oceano, sentir a areia sob meus pés e o sol em meu rosto. Como minha mãe e eu sempre falamos em fazer."

"Eu pensei que isso é o que você diria. Então, vamos fazê-lo. Eu sei que nunca vi o oceano antes, então vamos realizar esse sonho. Juntos."

Contra a minha vontade, excitação faz pequenas vibrações na minha barriga, mas não há nenhuma maneira que ele esteja sério. De jeito nenhum ele iria ou poderia ir embora comigo. Há o trabalho e claro sua namorada. Eu balancei minha cabeça, "Muito engraçado."

"Eu não estou brincando."

O olhar em seu rosto certamente não tem humor. Cruzando meus braços eu franzo a sobrancelha: “Quando? Como?” Ele levanta

uma sobrancelha em uma pergunta silenciosa; uma habilidade que eu nunca dominei, mas invejo.

"Quando você quer ir?", Ele desafia.

Surpreendo-me soltando: “Agora. Eu sairia agora, se pudesse.”

Seu rosto registra surpresa: “Agora? Eu gosto disso, mas isso não vai funcionar."

"Veja!" Eu jogo meus braços para o ar e depois me arrependi sabendo que pareço uma criança. Acho que não me arrependo tanto assim porque ainda consigo dizer: "Eu avisei."

“Precisamos primeiro ver qual tratamento você precisa e começar isso. Então podemos perguntar ao médico quanto tempo depois você pode ir embora.” Meu rosto cai e a esperança que estava se mexendo na minha barriga fica azeda. "Não fique assim, raio de sol. Você tem que saber que é minha primeira prioridade. É importante.”

“É errado eu querer levar algum tempo para processar isso? Ou levar alguns dias em que eu não tenho que pensar sobre isso?"

"Quanto mais cedo você começar o tratamento, mais cedo-"

"Eu não sei se quero tratamento!" Eu deixo escapar. Eu não pretendia gritar, mas aí está a verdade finalmente falada em voz alta.

"O que?" Ele fica parado; o único movimento de seus olhos enquanto eles me acompanham enquanto eu levo o caderno para a minha mesa e coloco de volta dentro da gaveta. Eu nunca deveria ter

tirado isso e passado por ele para começar. Nada de bom vem da lembrança. Antes de voltar a olhar para ele, respiro fundo, mentalmente me preparando para saber como ele vai se sentir sobre isso.

"Eu não sei se quero tratamento. Eu não decidi. Eu pensei que talvez você tivesse lido nas entrelinhas quando eu estava falando sobre minha mãe. Mas estou considerando isso como uma opção. Eu preciso pensar sobre isso."

"Isso não é uma opção," ele diz.

"Sim, absolutamente é", afirmo com firmeza.

"Por quê?" ele sussurra e sua voz vacila. "Por que você escolheria isso?"

"Você sabe por quê. Eu não quero tomar quimioterapia e radiação e ficar doente. Eu não teria energia, ficaria doente todos os dias, perderia todo o meu cabelo, ou me tornaria uma concha da pessoa que eu costumava ser."

"Se isso é o que é preciso, Remy, então que assim seja."

"Minha mãe estava desesperada para se dar outra semana, outro mês, outro dia e com certeza, funcionou por um tempo - ênfase em pouco. Mas como eu disse antes e como você sabe muito bem, ela morreu assim mesmo. Ele voltou e levou-a no final. Todo aquele tempo, todos aqueles dias perdidos quando ela poderia estar vivendo sua vida e cruzando itens de sua maldita lista."

"Como eu disse, você não sabe se será o mesmo para você!"

"Sim, eu sei! E não vou perder minha vida emocional e mentalmente antes de perdê-la fisicamente. Eu não farei. Eu a vi fazer isso e foi horrível."

"Remy-"

"Oliver. Não quero discutir isso com você. Por favor."

Ele fica quieto e continua a me observar. "Bem. Eu vou desistir por enquanto, mas não terminamos essa conversa", ele me diz com firmeza. Eu aceno sabendo que ele vai realmente trazer de volta e até mesmo entendo o seu desejo de fazê-lo. Por enquanto, vou aproveitar esta vitória e alegremente abandonar o assunto.

Caminhando para mim, ele me toma em seus braços e me segura apertado. Minha garganta se fecha e meus olhos ardem. Eu não percebi o quanto eu precisava de um abraço. Eu me delicio com isso e o abraço de volta, apenas evitando apertá-lo tão apertado quanto eu gostaria. Emoções correm por mim rapidamente e é impossível decifrar todas elas, então as ignoro por agora.

Se afastando de mim um pouco, ele sorri. "Eu vou embora, mas descanse um pouco. Eu voltarei aqui amanhã com nossas informações de viagem."

Soltando meus braços e recuando, olho para ele, confusa: - Do que você está falando?

"A praia. Você disse que queria ir agora, certo?”

"Sim, mas, eu não quis dizer..."

"Nós estamos indo. Nós vamos lucrar com essa razão, Remy. Nós dois juntos, como eu disse, ok?”

Concordo com a cabeça porque isso é tudo que posso administrar no momento.

"Além disso, é a oportunidade perfeita."

"Oportunidade perfeita?" Não compreendo o seu significado.

"Para mudar sua mente sobre o tratamento. Para mostrar a você tudo que há para viver. Eu planejo dar a você algumas razões.”

Com isso, ele me beija na testa e sai.

Chapter 5

Meu dia está sugando mais do que os garotos da faculdade chupando um limão quando estão fazendo doses de tequila. Normalmente, posso me perder nos números e na monotonia de trabalhar nas contas do meu cliente. Hoje não. Hoje minha mente correu entre o fato de eu ter câncer e o comentário desconcertante de Oliver antes de ele sair na noite passada. Fico ainda mais confuso quando recebo uma ligação dele pouco antes do almoço.

"Olá?"

“Lembra quando estávamos no ensino médio e você tinha aquele biquíni amarelo com os pontos cor-de-rosa? Você usou na festa na piscina no final verão na casa do Chris Henson.”

Faço uma pausa por um momento, tomado de surpresa. Quando meu cérebro alcança, eu rio, "Sim, eu me lembro. Você odiava aquela coisa. Assim que saí de casa e tirei meu vestido para entrar na piscina e você correu até mim com uma toalha gritando para eu colocar algumas roupas."

"Nós estávamos lá com o time de futebol inteiro! Eu compartilhei um vestiário com esses caras! Não queria ouvir a merda que eles diriam depois que viram você desse jeito."

"Olhando o quê, exatamente?"

"Toda a perna, Remy... toda a perna e muita pele."

"Sim, bem, você deveria saber melhor do que pensar que eu iria ouvir você."

“Eu acho que ficaria desapontado se você tivesse. Aquela festa foi horrível. Passei o tempo todo olhando para qualquer um que olhasse para você por muito tempo."

"Você era e ainda é muito mais protetor."

"Não há tal coisa." Eu suspiro e ele ri do outro lado da linha e percebo que estou sorrindo de orelha a orelha. "Você ainda tem ele?"

"Não, isso foi há muito tempo", eu rio. "Por quê?"

"Porque você vai precisar de um desses em sua mala. Ou compre um novo. Diabos, compre dois ou três."

"Pode me dizer o que quer dizer com isso?"

"Quero dizer, os planos foram organizados, nós vamos para a praia então arrumar um biquíni e protetor solar."

"Pode me dizer onde exatamente estamos indo?"

"Não", ele diz e ri completamente desta vez. O som é despreocupado e feliz e isso me faz rir. Quando foi a última vez que eu ri? Eu nem sei. Isso é bom. "Eu vou explicar hoje à noite, eu prometo. Até lá, tenho outra pergunta.”

"OK."

"Quão louco Nate ficará quando você disser a ele que vai tirar uma folga?"

"Eu não acho que ele vai ficar com raiva em tudo. Pelo menos eu não penso assim. Eu não tenho tirado férias há anos e ele realmente me disse que eu preciso tirar férias. E o tempo é tão bom quanto parece, em termos de carga de trabalho, eu acho."

"Bem, isso é bom."

"Por quê? Em que dias você está pensando para sair da cidade? Dessa forma, saberemos quando enviar minha solicitação."

"Hoje."

"Hoje?"

"Sim, diga a ele hoje. Diga-lhe que você vai embora na semana que vem." Alegria pura vaza através de suas palavras, é evidente no som de sua voz.

"Semana que vem? Você acabou de reservar sem perguntar? Isso dificilmente é algum aviso!"

"Não, não é", ele afirma sem nenhum pedido de desculpas.

"Bem, droga."

"Talvez seja um bom momento para lembrá-la de que você é uma parceira. Eu duvido seriamente que você tenha um problema."

"Bem, eu não sei disso com certeza. Eu ainda quero administrar isso por Nate."

"Naturalmente."

"Como você vai conseguir isso sozinho, Sr. Mandão?"

"Essa é a beleza de ser um parceiro", ele me diz. "Muitos outros advogados que podem lidar com qualquer coisa enquanto eu estiver fora - assim como seu assistente pode lidar com qualquer coisa para você."

"Isso é verdade. Meu trabalho está todo envolvido e qualquer coisa que apareça, bem, é por isso que eu tenho um assistente. Para lidar com as coisas quando necessário." Eu sei que estou tentando me convencer de que tudo está bem. Eu sei que vai ser, mas eu acho que estou realmente precisando de férias - muito, viciada em trabalho?

"Exatamente. Então, não se preocupe, raio de sol."

"Ok. Se você diz."

"Eu faço. Está acontecendo. Vá falar com Nate e eu vou te ver hoje à noite. Eu vou trazer comida chinesa para o jantar. Parece bom?"

"Isso soa ótimo, na verdade."

"Ótimo. Até logo. Ah, e mais uma coisa."

"Sim?"

"Eu definitivamente não odiava aquele biquíni. Não em tudo." Eu juro que posso imaginar o sorriso em seu rosto enquanto sua risada rouca corta quando ele desconecta nossa ligação. Demoro um momento para desligar e, quando o faço, sento-me ali por um momento, deixando que as palavras dele afundem ainda mais. Elas deixam uma sensação de calor na minha barriga e eu me deleito por um momento.

Fico assustada quando meu telefone toca novamente e vejo o nome e o número do consultório do meu médico na tela. Não estou pronta ou com vontade de falar com ninguém agora, pressiono o botão para enviar a ligação para o correio de voz e saio do escritório para avisar meu parceiro sobre o período de folga que estou aparentemente tirando.

Torcendo minhas mãos no caminho, tento imaginar como essa conversa vai passar. De repente, paro no corredor completamente. É tolice se preocupar com o que Nate vai dizer. Eu quero ser profissional, e isso é importante, mas certamente não vou aceitar um não como resposta. Meu tempo não é exatamente algo que eu gostaria de discutir.

Batendo na sua porta, espero permissão para entrar. Para minha surpresa, a porta se abre e vejo Nate parado ali com um sorriso. Retornando o sorriso automaticamente, pergunto: "Posso ter um minuto?"

“Remy, oi, claro. Entre,” ele gesticula para a sala e eu entro.

Sentada na cadeira em frente à sua mesa, espero que ele se sente. Eu trabalhei para a Harrison & Partners Accounting por cinco anos, não muito tempo depois de perder minha mãe. O timing foi perfeito porque eu precisava de algo para me enterrar e me manter ocupada. Trabalhei muito e é por isso que fiz parceria em apenas três anos. Meu trabalho pode não ser glamoroso, mas eu gosto, tenho uma longa e fiel lista de clientes, paga bem e sou deixada sozinho para fazer meu trabalho. Nate é o sócio sênior da firma, então meu chefe, tecnicamente, mas ele me trata mais como uma colega. “Obrigada."

"O que posso fazer por você?"

"Bem, eu queria que você soubesse que eu vou tirar férias e a razão pela qual que eu estou informando é porque é logo." Eu hesito brevemente, "Na próxima semana para ser mais exata."

"Oh? Está tudo ok?" Eu entendo por que ele está perguntando – isto é fora do normal para mim, mas é uma pergunta capciosa neste momento e por um breve momento, me sinto mal por mentir.

"Está tudo ótimo. Acabei de receber algo inesperado e deixarei a cidade por uma semana.”

O olhar de preocupação em seu rosto permanece, mas ele diz gentilmente: “Isso não é problema. Se houver algo que eu possa ajudar enquanto estiver longe, me avise.”

"Obrigado, mas tenho um bom controle sobre minhas contas. Não deve haver nada que Kate não possa lidar", refiro-me a minha assistente.

"Bem. Eu vou anotar para verificar com ela enquanto você estiver ausente, apenas por precaução."

De pé, eu aceno: "Obrigado, Nate. Eu realmente aprecio isso."

"Não precisa me agradecer. Você trabalha duro por aqui; sua falta de férias nos faz parecer mal. Francamente, estou aliviado. Eu me sentirei menos culpado da próxima vez que eu quiser tirar férias. Então vá, dê o fora daqui."

"Justo", eu respondo com uma risada.

Rapidamente, eu volto para o meu escritório para pegar minha bolsa, então paro para contar a Kate sobre meus planos e pedir a ela para puxar algumas contas com as quais ela pode precisar lidar na minha ausência, caso entrem em contato com ela.

Finalmente, saio para dar uma rápida mordida no almoço para poder voltar ao escritório e passar o resto do dia arrumando as coisas para a minha ausência. Simultaneamente, não posso deixar de me perguntar o que exatamente estou pensando ao concordar com essa viagem, mas me sentindo empolgada ao mesmo tempo. É muito espontâneo e, embora geralmente não seja assim que faço, a verdade é que acho que é exatamente disso que preciso agora.

Várias horas depois, estou esperando que Oliver chegue com o jantar. Enquanto aguardo, percorro meus sites de roupas preferidos olhando para roupas de banho e qualquer outra coisa que eu queira pegar enquanto acaricio Almôndega. Já faz um tempo desde que eu comprei algo novo, agora parece tão bom quanto qualquer outro.

Quando uma batida soa na porta, eu mal estou de pé antes de Oliver entrar. "O jantar chegou", ele chuta a porta fechada atrás dele e coloca a sacola de comida na mesa da cozinha. Almôndega imediatamente salta do meu colo e vai direto para ele chorando a seus pés por atenção. Antes que eu esteja na cozinha, o Oliver já pegou os pratos de papel e os guardanapos e está pescando um petisco para dar ao Almôndega.

"Cheira bem." Quando ele me passa, ele dá um beijo na minha bochecha me fazendo sorrir com seu entusiasmo. É legal e afasta a escuridão que está sempre presente no fundo da minha mente. Agarrando seu refrigerante favorito da geladeira que eu sempre consigo manter abastecido apenas no caso de ele parar, eu tomo uma garrafa de água para mim e me junto a ele na mesa.

Quando ele começa a abrir caixas de comida, ele olha para mim: "Bem, não me deixe em suspense. Como foi quando você disse a Nate sobre tirar a semana de folga?”

“Na verdade, foi ótimo. Ele disse que é hora de eu usar umas férias. Disse que isso o faria se sentir menos culpado quando ele tirar a dele."

"Ótimo. Eu sabia que iria dar certo.”

"Você sabia, huh?"

"É claro." Ele usa seus pauzinhos para enfiar macarrão em sua boca direto da caixa e eu me pergunto por que ele se incomodou em pegar um prato.

"Vai me dizer aonde vamos agora? O que é que você planejou?"

"Hmm..." Ele mastiga pensativamente, enquanto considera a minha pergunta. Eu calmamente como meu frango agridoce enquanto ele me irrita com seja o que for que ele está demorando muito para decidir.

"Sério?" Eu fico impaciente.

Claramente ele pode ler minha mente: "Você é tão impaciente".

"Duh. É como se você nem me conhecesse.”

Ele sorri e faz as linhas nos cantos de seus olhos se enrugarem. Eu amo isso. Ele tem os olhos mais fascinantes. Um é azul claro, mas o outro é um verde claro. É impressionante e, à primeira vista, você não percebe, a diferença de cor é muito pequena. Quando você olha mais de perto, você pode ver a diferença de tonalidade. Ele os odeia, é claro, mas eu os acho especiais em sua singularidade.

Certa vez, um cara na escola que claramente não se importava se tinha que começar a fazer suas refeições com um canudinho, na verdade disse a Oliver que só os cães têm dois olhos de cores

diferentes. Aquele menino se tornou a maior chacota da nossa escola devido à enorme contusão que ele recebeu em sua mandíbula - de uma menina. *Eu*. Eu nunca estive tão brava. O olhar no rosto de Oliver depois que eu dei um soco no garoto é algo que eu nunca vou esquecer. Ele deu uma olhada nos meus dedos machucados e depois deu um soco no garoto também. Não por zombar dele, mas por machucar minha mão. Ainda bem que Oliver me ensinou a dar um soco ou eu teria quebrado minha mão ou um dedo.

Ninguém nunca se atreveu a zombar dele novamente. As meninas amavam seus olhos de qualquer maneira e, na verdade, essa é a única razão pela qual os meninos ousariam dizer algo para ele. Eles estavam com ciúmes. Porque Oliver tinha todas as garotas - ele sempre teve.

"Que tal isso", ele interrompe meus pensamentos, "eu vou te dizer para onde estamos indo, então você sabe o que fazer as malas e planejar, mas, no que diz respeito aos detalhes, vou guardá-los para mim mesmo."

"Porquê?"

"Nunca ouviu falar em surpresa?"

"Você sabe que não gosto de surpresas."

"Você não gosta de surpresas ruins. Todo mundo gosta de boas surpresas."

"Você acha?"

"Sei que sim. Além disso, quando foi a última vez que alguém te deu uma boa surpresa?"

"Muito tempo".

"Exatamente".

"Tudo bem, tudo bem."

"Sim!" Ele diz como se ele ganhasse algo bombeando seu punho no ar.

"Você é um idiota. Diga-me para onde estamos indo."

"Estamos indo para a praia, mulher! Assim como você disse que queria."

Balançando a cabeça eu aponto para ele com o meu garfo - sem pauzinhos para mim, "Você sabe que eu não quero dizer isso - eu já percebi isso. A praia, onde?"

"Estou levando você para o Havaí."

Eu deixo cair o garfo, mas ele apenas sorri e continua falando: "Nós vamos sair no sábado. Desde que foi no último minuto, fiz o melhor que pude. O agente de viagens fez um bom negócio. Então, vamos a Oahu e ficaremos no Kahlia Hotel & Resort, de cinco estrelas. Eu já fiz as nossas reservas e tudo mais. Tudo o que você precisa fazer é empacotar e ficar linda."

"Hawaii? Resort de cinco estrelas?" Eu sei que eu tenho que parecer ridícula, dada a forma como eu estou olhando para ele, mas não consigo evitar.

"Fiz bem, certo?" Ele sorri tanta arrogância, tudo o que posso fazer é piscar para ele.

“Eu imaginei que iríamos para a Flórida ou algo assim, não o fodido Havaí. O que posso fazer para ajudar? O que eu devo da minha parte? Eu vou te escrever um cheque agora mesmo,” eu fico de pé para pegar da minha mesa minha mente nadando com surpresa e excitação. Eu nunca estive fora de Idaho. Eu coloquei isso minha lista de motivos há muito tempo, mas ainda não fiz isso.

“Eu cuidei de tudo isso. Não se preocupe."

"Obrigado por lidar com o planejamento", eu pego meu talão de cheques e uma caneta e, em seguida, volto a ele na mesa. "Qual é o valor?"

Sua mão cobre a minha: "Nada".

"O que?"

"Eu quero fazer isso", diz ele suavemente fazendo-me olhar de minhas mãos diretamente para aqueles lindos olhos dele. "Deixe-me fazer isso, ok?"

No começo eu suavizo, mas então os pensamentos que eu mantive à distância avançam com tanta força que eu quase caio. "Eu

não quero sua pena", minha voz endurece e minhas mãos se fecham em punhos.

"Isso não é o que é isso."

“Isso é exatamente o que é isso. Venha, Oliver. Diferente dos nossos jantares mensais, eu mal vi você em meses. Agora, de repente você descobre que eu tenho câncer e vamos ao Havaí juntos? Se isso não é pena ou você está tentando acalmar sua culpa equivocada, o que é isso? Eu tenho me saído muito bem com o tempo que você teve a gentileza de poupar para mim, vou continuar muito bem sem isso.”

Quando Oliver de repente está batendo na cadeira, eu pulo e Almôndega foge para se esconder. Oliver se inclina para frente, colocando as mãos na borda da mesa. Seus olhos são tão ferozes que eu acho que eles atirariam se pudessem. "Diga-me, raio de sol, por que você não me diz como é que você quer que eu aja? Diga-me o que você quer que eu diga ou não diga, faça ou não faça. Caso contrário, não posso ganhar aqui.”

"Isso não é o que-"

"Sim. Quero dizer, inferno, você não vai discutir recebendo uma segunda opinião. Não discutiremos um plano de tratamento agora, se for o caso. Como se isso não fosse difícil agora, estou tentando fazer planos divertidos, algo a fazer para compensar o tempo que não passamos juntos, que, a propósito, o telefone funciona nos dois sentidos. Não me lembro de receber um telefonema seu pedindo para ficarmos juntos ou sair. Quantas vezes eu liguei e lhe chamei para

fazer alguma coisa e você estava muito ocupada? Se eu não insistisse em nossos jantares, eu nunca veria você, então não coloque isso em mim."

"Mas-" Eu tento interromper novamente, mas ele não deixa. Ele apenas fala sobre mim.

"Então, peço-lhe, por favor, me diga como seguir aqui. Tudo o que eu quero fazer é sair com a minha melhor amiga porque sinto falta dela e porque estou com medo. Estou com medo, Remy. Eu estive em parafuso desde ontem. Eu me sinto completamente fora de controle com tudo isso - indefeso. Eu mal tive tempo de processar nada disso, mas está... esta viagem... isso é algo que eu posso fazer. Algo que eu possa lidar. Algo que eu posso controlar. Não é pena. Está me deixando sentir que estou fazendo algo agora, já que você está me cortando, tanto quanto qualquer outra coisa." O rosto dele está vermelho e suas mãos estão nos quadris. Ele está olhando para o chão e seus sentimentos de frustração e desespero são palpáveis.

"Você está certo, me desculpe. Eu sinto muito," eu me levanto do meu lugar e me movo para ele, envolvendo meus braços em volta da sua cintura. Eu sinto todo o seu corpo exalar e afundar no meu. "Perdoe-me", eu sussurro.

"Só se você me deixar fazer isso, ok? Eu só quero te tirar daqui por uma semana, me divertir, pensar em outra coisa, ir à praia como você sempre quis, ok? Pelo menos eu posso fazer isso."

"Ok", minha voz soa frágil e fraca. Apertando-o uma última vez, eu me afasto: “Então, acho que fazer compras está em ordem. Eu estou pensando que você está certo. Um novo maiô, ou dois, é exatamente o que eu preciso,” eu sorrio oferecendo uma mudança de conversa como a minha oferta de paz.

"Boa. Eu acho que você deveria fazer isso.”

Nós nos sentamos de volta à mesa e continuamos a comer nossa refeição. Nós rimos e falamos sobre o filtro solar que precisamos comprar e eu digo a ele que acho que junto com meu novo maiô eu também gostaria de ter um chapéu de sol. Conversa boba, mas enquanto conversamos, eu vejo os olhos que eu amo encher de alegria, ver como a covinha na bochecha esquerda pisca para mim quando ele fala. Eu saboreio a visão familiar dele passando a mão pelo cabelo escuro e desfrutando do conforto que sua presença traz. Isso me faz perceber o quanto eu senti sua falta. Isso me faz pensar se ainda sentirei falta dele mesmo depois que eu sair.

Chapter 6

Fazer uma viagem de última hora dificulta a conclusão da longa lista de tarefas que precisam ser concluídas. Primeiro, eu preciso arranjar cuidados para o Almondega com meu vizinho, então eu preciso arrumar minhas correspondências durante a minha ausência, limpar definitivamente minha geladeira e comprar algumas coisas novas - prioridade nas compras. Ontem à noite eu olhei através do meu armário em uma tentativa de me contentar com algumas das roupas e acessórios que eu já tenho, mas isso foi um fracasso. Uma viagem de compras para mais do que apenas um maiô é definitivamente em ordem. Sentindo-me sobrecarregada, fazer uma lista de cada tarefa para sair à medida que vou facilita a ansiedade que estou sentindo.

Agora, aqui no shopping, decido gastar um pouco. Não só eu acho um maiô novo, mas eu acho um bonito vestido e chinelos que combinam muito bem. Eu também encontro o chapéu de sol bonito que eu me imaginei usando na praia, algumas sandálias de renda novas, óculos de sol, uma toalha de praia e algumas saídas de praia também.

Com a sacola de compras na mão e não me arrependo de nenhuma compra - pelo menos não ainda - eu me aproximo do cabeleireiro da moda que eu sempre fui curiosa e desta vez em vez de

continuar meu caminho, eu entro por um capricho. Há uma mesa alta de granito preto situada imediatamente através de suas portas e uma grande parede de vidro atrás dele com a água caindo. As cadeiras do salão de beleza estão localizadas atrás da parede, e os sons da conversa e dos secadores de cabelo se aproximam dos meus ouvidos, enquanto os produtos químicos no ar fazem meu nariz formigar. Uma mulher loira sorri para mim e levanta um dedo, indicando que eu deveria esperar um momento. Existem várias prateleiras de vidro em ambos os lados do salão cheio de garrafa após garrafa de produtos para os cabelos. Eu me pergunto quanto tempo levaria para alguém experimentar cada um?

"Olá! Bem-vinda ao Salão e Spa Francesca. Como posso ajudá-la?"

O crachá da mulher diz Rachel e ela me chama para frente. "Oi, eu sei que é repentino, mas eu estava andando e pensei em aproveitar e ver se há algum horário para fazer meu cabelo."

"Que serviços você estava querendo receber?"

“Um corte, cor e estilo, se houver tempo disponível. Se não, apenas um corte está bem.”

Ela digita no computador e olha um pouco: “É o seu dia de sorte! Esse telefonema foi um cancelamento de última hora e parece que o horário funcionará perfeitamente para tudo o que você gostaria de fazer. Você estará vendo Sarah; ela é uma das nossas melhores estilistas mestres. Se você puder vir por aqui agora, o local é seu.

"Isso seria ótimo, obrigado."

Antes que eu perceba, estou sentada na cadeira, com a capa preta no lugar, com minha nova amiga cabeleireira Sarah vasculhando meu cabelo e me perguntando o que eu gostaria de fazer.

Meu cabelo está longo há alguns anos. Eu gostava dele assim – sempre gostei. Eu fui abençoada com um cabelo cheio que não é muito fino, mas também não é muito grosso. Mas estou pronta para uma mudança. Eu respondo em voz alta, parcialmente ainda processando meus pensamentos. "Eu acho que gostaria de algo diferente. Cortar mais do que eu geralmente faria." Minhas palavras me chocam em parte. Eu realmente devo estar me sentindo corajosa confiando em um novo cabeleireiro para fazer isso, mas que diabos? Olhando para mim mesma no espelho eu sorrio quando eu mostro a ela onde eu gostaria que meu cabelo caísse. Além disso, meu cabelo foi um loiro sujo por um tempo com algumas mexas; Acho que gostaria de melhorar ainda mais. Quando terminei de falar, perguntei hesitante: "Podemos fazer isso?"

"Nós podemos", ela penteia pelo meu cabelo um pouco mais. "Vamos discutir o corte."

Ela me dá várias sugestões e, uma vez decidida, ela faz uma pausa: "Você sabe, nós vamos cortar cabelo suficiente para que haja polegadas para doá-lo."

"Doá-lo?" Minha voz trava em minha garganta.

"Sim. Um local de doação não gosta de ter cabelos pintados como os seus e o requisito do tamanho é bastante longo, mas há muitos outros lugares em que o cabelo tratado com cor pode ser menor. Estaria tudo bem?”

Imagens de mulheres, como a minha mãe, que perderam os cabelos devido a tratamentos de quimioterapia brotam em minha cabeça. Lembro-me de uma mulher que estava sempre na quimioterapia com minha mãe. O nome dela era Sharon. Ela tinha uma peruca diferente cada vez que a vimos. Eu adorava e elogiei imaginando quantos no total ela tinha. Ela gostava de exibir suas novas aquisições. "Sim", eu aceno sentindo minha garganta apertar e voz tremer de emoção. "Eu gostaria muito de fazer isso."

"Ótimo! Deixe-me voltar e misturar um pouco de cor. Eu vou secar para tirar a doação quando eu voltar antes de colocar a cor. Nesse meio tempo, posso obter uma revista? Algo para beber - água, suco, refrigerante?”

"Não, obrigado", eu digo a ela e, em vez disso, pego meu telefone e levanto o meu aplicativo de leitura com a intenção de me perder em uma nova comédia romântica que parece promissora. Eu sou louca por um bom livro.

Algumas horas depois, meu cabelo está mais curto e mais claro. “Uau, essa cor fica ótima em você. Faz seus olhos brilharem!” Sarah segura um espelho para eu admirar a parte de trás do meu cabelo de todos os ângulos. Ela sugeriu e eu prontamente concordei com ela

para adicionar algumas camadas e uma franja lateral. Parece bom e tem forma para isso. É um corte com uma personalidade atrevida agora, ao contrário de apenas uma camada de sagacidade chata como eu tinha antes.

"Adorei, muito obrigado," eu sorrio de orelha a orelha.

"De nada, boneca."

Deixando o salão eu rio de mim mesma quando percebo que estou andando com minha cabeça um pouco mais alto. É engraçado a diferença que algo tão simples como um corte de cabelo ótimo pode fazer pela sua atitude. Claramente, estou me sentindo bem comigo mesma agora. Eu gosto disso.

Entrando em uma das minhas lojas favoritas, eu navego e cobiço vários vestidos e roupas e seleciono alguns para experimentar. É quando eu vou até o vestiário para experimentar um biquíni que me chama a atenção. É preto com bolinhas azul-petróleo. Claro, é um pouco mais ousado do que o que eu usava quando era mais nova, mas como posso resistir depois do comentário de Oliver no outro dia? Sorrindo para mim mesma, eu pego e levo comigo para o vestiário, sentindo-me ridiculamente excitada quando imagino o olhar em seu rosto quando ele o ver.

Todos os vestidos se encaixam perfeitamente, o que torna a decisão sobre quais comprar difícil, mas eu decido por um vestido de verão branco com alças que bate logo acima dos meus joelhos. A melhor parte é o detalhe do ilhó ao longo da parte inferior. O segundo

também tem alças, mas é um vestido maxi que cai aos meus pés. É verde azulado, o que significa que se eu tiver alguma cor ficará linda contra a minha pele bronzeada. A parte superior e inferior tem o que parece ser penas coloridas impressas que são grandes e pressionadas no tecido em cores de fúcsia, azul marinho e branco. O decote faz meus seios ficarem bonitos o que me irrita um pouco, eu sinto que as coisas traidoras não têm o direito. Afastando-me do espelho, deslizo o vestido e tento o biquíni. Parece bom, muito bom. É bem simples, mas não é indecente. Eu não me sinto desconfortável e eu mencionei que pareço bem? Eu realmente rio em voz alta enquanto tento me convencer e dou voltinhas na frente do espelho. "Você não está parecendo nada mal também", eu digo a minha bunda e rio mais.

"Como está indo aí?" A vendedora me assusta e eu me sinto um pouco envergonhada sabendo que ela provavelmente me ouviu falando sozinha. Ah bem.

"Está ótimo, obrigado."

“Eu vi o biquíni bonito que você pegou. Você viu o vestido preto pendurado ao lado dele? Eles ficariam ótimos juntos.”

"Não, eu não vi." Claro que ela já tem em sua mão e oferece para mim por cima da porta. Eu experimento por cima do biquíni. Fechando os olhos, posso me imaginar caminhando ao longo da costa usando isso. Eu me pergunto como será a areia entre meus dedos. O oceano é tão azul quanto as fotos fazem parecer? O pôr do sol será tão magnífico quanto o que eu vi em shows, revistas e na TV? Eu não posso acreditar

que vou descobrir. O vestido é adicionado à pilha e antes de eu passar no caixa também pego algumas peças de joias que são fofas também.

Com as sacolas de compras a reboque tenho um enorme sorriso no rosto enquanto as balanço ao meu lado com a intenção de conseguir algo para comer na praça de alimentação. Todas essas compras me deixaram com fome.

Estou quase lá quando um cavalheiro ao lado de um quiosque no meio do shopping se aproxima de mim com um frasco de algo na mão. "Posso?", Pergunta ele.

"Não, obrigada", eu sorrio e balanço a cabeça para não enfatizar minhas palavras.

"Suas mãos ficarão muito macias!"

"O que faz você pensar que elas já não estão?" Eu pergunto e ele gagueja por um momento e eu rio e continuo. Eles podem ser insistentes, mas eu entendo, empregos de vendas como esse devem ser difíceis.

Assim que eu vejo as luzes de todos os restaurantes de comida e momentaneamente paro, decidindo qual escolher, uma voz me distrai e faz com que eu olhe para a loja à minha direita. Eu não tenho certeza do porque eu faço, eu nem pensei nisso, mas o que eu vejo dentro me faz parar no meu caminho. Percebendo que é óbvio demais eu ficar aqui de pé e boquiaberta, dou os poucos passos necessários para permitir que eu entre na loja. Eu não deveria, é errado da minha parte

escutar, mas eu me vejo de pé propositalmente atrás de uma tela para olhar uma menina por cima.

"Que tal aquele, mamãe?" A menina, com não mais do que dez ou onze anos aponta e sua mãe gira na minha direção. Ela não está olhando para mim; ela está olhando para uma peruca que a filha está apontando. A loja está cheia delas: perucas, extensões de cabelo e apliques que você pode prender no cabelo. A seção infantil da loja é suficiente para quebrar seu coração.

"Oh, eu também gosto disso". A mãe tira a peruca da cabeça do manequim para a filha. A garotinha procura ansiosamente um espelho para que ela possa experimentá-lo. Ela faz sons de ooh e aah para os cachos que a peruca loira dá a ela, até gira em círculos e balança a cabeça para ver os cachos saltando e rindo.

“Agora eu posso ter cabelos cacheados! Eu realmente gosto deste."

"Eu também. Você está linda, mas você sabe que eu acho que você está linda, com ou sem a peruca, querida. Tem certeza que quer uma?"

Eu não ouço a resposta dela; Estou muito ocupada sendo sugada de volta a uma época em que minha mãe e eu estávamos em uma loja como esta. Foi antes deste shopping ter sido construído e tivemos que dirigir uma hora fora de nossa cidade até o shopping mais próximo para encontrar uma loja de perucas. Vestindo um cachecol bem azul sobre seu recém-calvo, minha mãe me disse brincando como ela não

tinha ideia de que não ter cabelo poderia deixar uma pessoa tão fria. Ela experimentou peruca após peruca naquele dia se irritando no espelho, lágrimas de frustração em seus olhos.

“Nenhuma destas parece certo. Eu me sinto ridícula."

"Você está linda em todas elas, mãe."

Ela suspira pesadamente e coloca outra na cabeça para tentar. Ela move a cabeça de um lado para o outro, sua frustração se tornando mais palpável a cada segundo. "Eu não quero fazer isso." Sua voz é tão suave que eu quase não a ouço. "Eu não quero ter que fazer isso."

Tirando a peruca de suas mãos, coloco de volta no manequim e pego as mãos dela nas minhas. "Vamos."

"Mas eu deveria-"

"Não hoje, mãe." Uma única lágrima cai do canto do olho e é preciso cada pedaço de força que tenho dentro de mim para não desmoronar com a visão. Mas eu não posso. Ela precisa que eu seja forte agora para que ela possa quebrar. Ela é forte o tempo todo. É a minha vez. “Hoje não e talvez nunca, mas definitivamente não hoje, ok? Nós podemos olhar outra vez outra vez se você quiser.” Eu havia colocado ênfase na palavra “você”, em uma tentativa de dar a ela um pouco de poder nessa situação de sentimento sem poder.

Ela acena com a cabeça e saímos sem outra palavra. Naquela noite, eu raspei minha cabeça para combinar com a da minha mãe. Quando sai e ela me viu, sua boca se abre e então ela começa a chorar.

“Remy! O que você fez com o seu lindo cabelo? Você não precisava fazer isso por mim.”

"Eu sou uma adulta, posso fazer o que quiser", eu enxugo as lágrimas do rosto dela, mas é infrutífero; eles continuam a cair. Nós acabamos chorando juntas, mas isso se transforma em riso quando confesso o quão fria está minha cabeça calva.

Olhando para baixo eu pisco rapidamente tentando limpar a visão e as lágrimas que está nos meus olhos. Fazendo o meu melhor para não revelar minha presença, eu me viro com a intenção de deixar a loja. Eu tenho sido bastante intrusivo e sinto vergonha. Não tenho o direito de estar bisbilhotando em um momento tão pessoal. Eu não sei se entendi porque eu entrei aqui para começar.

"Oi!" Surpresa eu paro e olho para a criança que eu estava assistindo. Seu sorriso brilhante e olhos azuis imediatamente capturam minha atenção.

"Olá", eu tento retribuir o sorriso dela.

"Meu nome é Makayla, qual é o seu?"

"Meu nome é Remy, Makayla, é bom conhecê-la."

"Você tem câncer também?" Sua pergunta é contundente e faz minha garganta apertar.

“Makayla! Você certamente tem idade suficiente para saber melhor do que fazer uma pergunta como essa para alguém,” sua mãe me olha, “sinto muito.”

"Tudo bem", eu limpo a garganta e abro a boca e depois fecho antes de finalmente soltar, "Sim. Sim, eu tenho”, eu aceno com a cabeça como se enfatizasse as palavras. É estranho responder honestamente, mas não vou mentir para uma garotinha. Há também algo estranhamente libertador em admitir isso - mesmo para um estranho.

"Você sabe o que meu pai diz?"

"O que ele diz?"

"Ele diz que eu sou uma guerreira porque estou lutando contra o câncer. Uma vez ele até disse que eu vou "chutar a bunda do câncer", mas eu não tenho permissão para dizer "bunda".”

"Makayla!" Sua mãe adverte, mas posso dizer que ela está tentando esconder um sorriso. Eu também.

“Bem, você é uma guerreira. Acabei de te conhecer e até eu posso dizer isso.”

"Bem, isso significa que desde que você tem câncer, você é uma guerreira também."

Eu engulo em seco, "Bem, isso é um bom pensamento." Eu estendo a mão e toque seus cachos loiros, "Você está linda. Eu amo os cachos."

"Obrigado! Eu vou pegar este aqui."

"Tudo bem, Makayla, vamos pagar pela peruca, ok?"

"OK. Tchau, Remy. Eu vou orar por você hoje à noite quando eu fizer minhas orações na hora de dormir, ok?"

"Bem, isso é... isso é maravilhoso. Obrigada."

Eu me surpreendo ainda mais quando ela me dá um abraço apertado na minha cintura antes de acenar para mim: "Tchau. Eu tenho que ir!" Ela aperta os olhos para mim por um momento, em seguida, aponta na direção de uma peruca, "Essa é a única para você. Quando você precisar", ela me diz. "Mas aposto que você seria linda com uma cabeça careca. Minha cabeça está toda engraçada. Eu acho que minha mãe me deixou cair quando eu era bebê ou algo porque um lado é todo plano."

"Makayla!" Os olhos de sua mãe estão arregalados e sua boca está aberta. Eu não posso evitar desta vez - uma risada me escapa.

"Foi um prazer conhecer você, Makayla."

"Você também."

Antes de sair, vejo elas virarem a esquina com um sorriso no rosto. Cai um pouco quando ando para fora da loja. É injusto que uma criança tão pequena deva lutar contra algo tão horrível.

Ali, talvez inspirada por aquela doce menina, pela primeira vez desde antes de minha mãe morrer, eu sussurro uma prece... por Makayla.

Chapter 7

Meu alarme dispara e eu acordo facilmente, saí da cama e praticamente pulei para o banheiro para tomar banho e me arrumar. Quando sentimentos de excitação e antecipação passam por mim, percebo algo. Eu fui ridiculamente feliz e despreocupada enquanto me preparava para esta viagem. Eu me sinto mais energizada do que estive em meses e me sinto muito bem. Claramente, ter uma mudança na rotina e algo para esperar é exatamente o que eu precisava.

Quando eu levo minha mala do meu quarto uma hora depois, Oliver bate na porta, vira a maçaneta destrancada e abre a porta. "Bom dia, raio de sol." Ele vê a mala à minha direita e depois de me entregar um café do nosso café favorito, diz: "Deixe-me pegar isso."

Eu responderia a ele, mas eu já estou tomando um gole do meu café. Ele sorri enquanto eu faço isso e eu murmuro meus agradecimentos. Enquanto ele leva minha mala para o carro, eu paro e dou uma última olhada ao redor do meu lugar. Almôndega foi para a casa da minha vizinha Melissa na noite passada. Não tenho dúvidas de que ele já está absorvendo e adorando o carinho que está recebendo de sua filha de dez anos, Audrey. Às vezes Audrey vem e bate na minha porta só para perguntar se ela pode acariciá-lo, então ela ficou emocionada ao conseguir mantê-lo por alguns dias.

Além disso, minha geladeira foi limpa, meu lixo retirado e meu termostato desligado. Fechando minha porta e trancando-a, eu encontro um sorridente Oliver no carro dele.

"Obrigada por me buscar mais cedo." Ele abre a porta do lado do passageiro para mim.

"Sem problemas. Estou feliz que você mencionou isso."

Uma vez que eu estou sentada, ele se apressa para o lado do motorista e partimos. Correndo silenciosamente através da minha lista de empacotamento e afazeres e incapaz de identificar uma única coisa que eu esqueci, eu me contento um pouco e suspiro.

Oliver se vira para mim com um grande sorriso: "Você está animada?"

"Estou muito animada, na verdade."

"O que você quer dizer com 'na verdade'? Como você duvidou?"

Encolhendo os ombros, não respondo a ele.

“Bem, eu sei que vamos nos divertir muito. Eu tenho a viagem bem planejada. Isso inclui muito tempo de inatividade, é claro, porque eu sei que você vai querer muito tempo na praia, mas eu também tenho algumas atividades jogadas lá também.”

"Como o quê?"

"Você terá que ver", ele ri quando eu rolo meus olhos. "Eu prometo que você vai se divertir."

Falamos sobre coisas menos importantes como o clima que deveríamos ter no Havaí, minha esperança de que a água do mar seja quente e como é loucura pensar que, amanhã, estaremos na praia o dia todo. Em pouco tempo, estamos passando por portões de ferro e percorrendo uma longa estrada até chegarmos ao nosso destino. Agarrando o caderno que trouxe da bolsa, pego com uma caneta quando saio do carro. Caminhando ao longo de uma trilha até uma pequena colina, admiro as árvores verdejantes, a grama verde e aprecio a brisa no ar enquanto Oliver caminha silenciosamente ao meu lado.

Ela é fácil de encontrar, eu conheço o caminho de cor. Paro diante de sua lápide e meus olhos percorrem a gravura lá. Pamela Renee Sinclair - amada mãe. As datas em ambos os lados da linha trazem uma dor dentro de mim tão intensa que torna difícil respirar cada vez que as vejo. Ela não teve tempo suficiente. Quarenta e cinco anos não é tempo suficiente. Parece ridículo que todas as coisas que ela conseguiu realizar nesses anos, toda a vida que ela viveu, é representada por nada além de uma linha. Uma pequena linha.

"Sinto muito, Remy". A voz de Oliver parece alta no vento e me assusta.

"Sinto muito? Por quê?" Não sei o que ele tem que se desculpar.

"Não venho aqui desde o funeral. Eu sempre quis visitar, é só..."

"Está tudo bem."

"Não, não está." Ele avança e põe um buquê de cravos ao lado de sua lápide - seu favorito. Eu sempre achei estranho gostar de cravos. Para mim, elas parecem estranhas - quase danificadas e quebradas, parecendo todas as pétalas tortas e enlouquecidas. Mamãe sempre disse que era em parte por isso que ela os amava - porque eles são muito diferentes das outras flores. Eles permanecem altos, são duradouros e bonitos em sua selvageria.

"Sim, está. Você estava lá para mim quando eu realmente precisei de você," olhando Oliver nos olhos, eu quero ter certeza que ele veja a minha sinceridade. "Quando a minha mãe faleceu... eu estava... perdida, quebrada e sozinha." Oliver estava na faculdade no final e eu acho que eu nunca senti falta dele mais do que durante esse tempo. Quando minha mãe partiu, eu estava com ela em casa. O hospital havia acabado de assumir seus cuidados. O dia não parecia significativo na época, na verdade naquela manhã ela tinha acabado de me dizer que, por algum motivo, ela estava realmente desejando batatas fritas. Nós rimos e desejamos que pudéssemos compartilhá-las juntos relembrando a última vez que tínhamos feito isso e como eu tinha rido vendo-a lamber o sal de seus dedos. Mas dentro de algumas horas, tudo piorou.

"Quando você descobriu, veio para casa, entrou e ficou ao meu lado o tempo todo. Você me ajudou a fazer os preparativos do funeral, escrever o obituário, ajudou-me com o pior de minha dor. Isso é o que

importa, Oliver. Não que você não estava aqui para trazer flores para o túmulo. Minha mãe teria ficado bem com isso negócio também.”

Ele pega minha mão e aperta: "Bem, eu não estou. Eu prometo fazer melhor,” ele beija as pontas de seus dedos indicadores e médios e os toca na lápide da minha mãe. "Eu vou te dar um pouco de privacidade. Tome seu tempo, ok? Temos muito antes de precisarmos estar no aeroporto para o nosso voo."

Uma vez que eu aceno, ele sai e eu fico ali com uma brisa empurrando meu cabelo para trás. Pólen das flores nas sepulturas ao meu redor viaja no vento atingindo meu nariz, um pássaro canta uma canção em uma árvore próxima.

Suspirando profundamente, eu caio de joelhos, "Oi, mamãe", eu sussurro e lágrimas vêm imediatamente aos meus olhos.

Toda vez que venho aqui, nossos últimos momentos entram em minha mente. Eu me pergunto quanto tempo vai demorar até que isso pare? Quanto tempo antes que pare de me assombrar? Observando-a me deixar, deixar este mundo, sendo impotente para fazer qualquer coisa sobre isso, dizendo-lhe que estava tudo bem, que eu entendi, que eu ficaria bem, apesar de meu coração e alma estar gritando para ela não ir. Passei por essa emoção e disse a ela que eu era incrivelmente sortuda por Deus ter escolhido ela para mim. Eu disse a ela que meu amor por ela era profundo e vasto e que ela sempre foi meu maior motivo. Minha razão para o sol quando as nuvens eram cinzas, assim como a música que ela costumava cantar para mim. E então ela

simplesmente desapareceu. Eu não tenho certeza do que eu esperava exatamente, mas minha avó sempre me disse como minha mãe veio a este mundo gritando seus pulmões para fora. Que ela queria que todos e qualquer um soubesse que ela estava aqui, que ela estava viva e que deixaria uma marca neste mundo. Sua saída não poderia ter sido mais diferente. Aqui um momento e partiu na próxima respiração.

Eu não esperava que o mundo se sentisse tão incrivelmente vazio assim que soubesse que ela não estava mais nisso. Eu não esperava que a dor no meu peito doesse tanto que eu senti que também estava morrendo. Eu nunca soube que poderia chorar e chorar e gritar e sentir tanta devastação e raiva ao mesmo tempo. Eu sabia com absoluta certeza que sentiria falta dela todos os minutos, todos os dias, pelo resto da minha vida.

"Eu sinto muito, tem sido um tempo desde que eu estive aqui. Eu realmente não tenho uma desculpa, eu simplesmente não cheguei aqui como eu pretendia." Escolhendo uma folha de grama, eu giro-a entre meus dedos e digo a ela tudo sobre a viagem que Oliver e eu estamos fazendo. "A verdade mãe, é que se eu não estivesse saindo da cidade hoje, não tenho certeza quando eu teria vindo aqui. Não porque eu não penso em você todos os dias, mas porque, recebi más notícias e sabia que vir aqui significaria que eu estava contando sobre isso. E é estúpido, eu sei que você não está realmente aqui, mas o ato de falar isso, bem ... ainda é difícil. "

Jogando a folha de grama para baixo eu olho para sua lápide, depois para baixo novamente e puxo outra folha de grama do chão e

olho para ela por um momento: "Eu tenho câncer de mama, mãe", eu digo baixinho, como se estivesse dizendo alto tornaria ainda mais verdade o que é bobo. "Eu também tenho."

Escovando minhas mãos no meu jeans eu coloco meu cabelo atrás da minha orelha, "Eu acho que eu não queria te dizer por que eu não quero que você pense que é sua culpa ou algo assim, não é. É o que é. Mas mais do que isso, prepare-se para ouvir essa mãe, eu estou pensando em não fazer o tratamento e tenho certeza que você não concorda com essa escolha", eu paro e rio. É como se eu estivesse esperando que ela começasse a falar comigo sobre todas as razões pelas quais ela acha que é uma ideia idiota.

“Eu acho que parte de mim estava esperando um grande estrondo de trovão ou para um pássaro fazer cocô em mim ou algo para mostrar sua discordância. Estou surpresa que fique quieta.” Aproximando-me, traço as letras de seu nome com o dedo: “Você pode tentar entender mãe, certo? Eu gostaria de mostrar a você todos os pensamentos, todas as razões que eu tenho para considerar esta decisão, mas em minha mente eu posso ver você balançando a cabeça para cada item esperando por mim para pausar para que você possa fornecer uma perspectiva alternativa, mas vou pedir para você tentar entender. Para saber que uma coisa boa vem disso... eu estou vendo você mais cedo do que tarde. Eu acho que é a única coisa boa sobre isso, se estou sendo honesta. Conseguir envolver meus braços em volta de você novamente. Ver seu sorriso e ouvindo sua risada - eu realmente sinto falta da sua risada. Sentindo seus dedos enquanto eles

colocam meu cabelo atrás da minha orelha e tocavam meu rosto. Tem sido difícil sem você", confesso. "Eu tenho sido muito solitária. Não é sua culpa, é minha. Eu tentei ser melhor, pular de volta para a minha vida como antes, mas acho que enquanto a maioria de mim está curada, parte de mim ficou quebrada e eu não me importei o suficiente para tentar consertar. Não fique com raiva de mim. Talvez eu não tenha tentado, porque em algum nível eu sabia que acabaria aqui neste lugar, não importa o que fosse e seria mais fácil para mim deixar ir sem nada para segurar, sabe?"

Abrindo meu caderno, viro para uma página em branco e tiro a tampa da caneta. No topo, escrevo "Minhas Razões" e a data. Normalmente eu só faço isso no aniversário dela quando eu a visito, sempre foi a nossa coisa e eu continuei, mas hoje eu estou abrindo uma exceção - ou pelo menos eu queria.

"Mãe... eu estou com medo. Eu sei que sou uma mulher adulta, mas isso não significa que eu não quero a minha mãe. Eu duvido que uma pessoa provavelmente pare de querer sua mãe. Eu queria que você estivesse aqui para segurar minha mão, para sussurrar palavras de amor e encorajamento e para me dizer que tudo vai ficar bem. Para tirar meus medos da única maneira que uma mãe pode. Imaginando você aqui e fazendo isso... não é o mesmo. Por favor, me perdoe, mas eu não posso fazer uma lista hoje. Eu não posso... não consigo encontrar uma razão agora."

Olhando para longe sentindo vergonha, vejo Oliver encostado na cerca à minha direita. Ele está me observando e me abençoa com um

sorriso quando ele me vê olhando para ele, dou-lhe um aceno e depois volto. "Eu devo ir. Oliver está sendo gentil esperando por mim, mas precisamos ir ao aeroporto. Estou ansiosa para passar algum tempo com ele , só nós dois, por mais de uma hora de cada vez. Faz algum tempo. Eu senti falta dele. Eu te amo mamãe. Prometo estar de volta assim que puder, ok?" Inclinando-me, dou um beijo no topo de sua lápide antes de me afastar.

Quando eu alcanço Oliver, ele coloca um braço em volta dos meus ombros e me beija no topo da minha cabeça. "Tem certeza de que você está pronta?"

Com um último olhar por cima do meu ombro para o caminho que vim, eu aceno, "Sim. Eu estou pronta."

"Você está bem?"

"Eu estou bem", eu sorrio tentando dar-lhe ações para apoiar minhas palavras. Ele acena e mais uma vez abre a porta do carro para eu entrar.

Eu estou quieta em nosso caminho para o aeroporto, minha mente ainda está de volta ao cemitério com minha mãe. Não é até que estamos em um semáforo perto do aeroporto que eu percebo que Oliver tem estado quieto. Virando para ele, ansiosa para quebrar o silêncio, as palavras se perdem na minha garganta quando vejo que ele está olhando para a página do caderno aberta e vazia no meu colo. A tristeza em seus olhos quando colidem com os meus faz a respiração ficar presa na minha garganta.

Chapter 8

"Nós vamos despencar para a terra e morrer uma morte ardente, eu sei disso." Eu não tenho certeza de como eu pensei que seria o meu primeiro vôo de avião, mas eu realmente não imaginei prendendo a respiração e segurando o braço do assento com medo. Eu não consigo me ajudar. Estar no ar tão alto não parece natural. Eu olho pela janela para ganhar coragem, mas, de alguma forma, olhar diretamente para o interior das nuvens apenas justifica minhas preocupações.

Oliver ri, o que só consegue me irritar. Voar não é um bom momento; não deve haver risos permitidos.

"Não ria!"

Aparentemente eu disse isso em voz alta, o que só faz ele rir mais.

"Nós não vamos 'despencar', relaxe? Coloque seus fones de ouvido e ouça um pouco de música, ou melhor ainda, que tal assistir a um filme comigo?" Ele navega pelas seleções oferecidas na tela localizada nas costas dos bancos à nossa frente. Suspirando, eu aceno pensando que uma distração pode ajudar. Nós concordamos em uma comédia. Eu acho que se eu vou bater e queimar pelo menos eu vou rir mais uma vez.

Quando embarcamos no avião, fiquei surpresa ao descobrir que nossos assentos estavam na quarta fila, o que significa primeira classe. Quando eu disse a Oliver que ele não deveria ter sido tão indulgente, ele apenas sorriu. Esta pode ser a minha primeira vez em um avião, mas até eu sei que esses assentos tinham que custar um bom dinheiro. Olhando atrás de nós através do fino véu da cortina, algumas fileiras atrás de nós são assentos de ônibus, é claro que elas certamente tornam a primeira classe mais confortável. Nossos assentos são maiores, feitos de um material diferente, e eles certamente são mais espaçosos; temos dois assentos para os três por fila. Enquanto a aeromoça me entrega uma toalha úmida e uma bebida encomendada por Oliver, quase me sinto culpada por ter tido esse luxo e estar sentada aqui enquanto outros estão lá atrás. Quase.

"Nada vai acontecer com a gente. Sabia que é mais provável você morrer no carro, ao caminho do aeroporto, do que você estando no avião?"

"Oh sim? Bem, isso só me deixa nervosa para quando voltamos. Obrigada, por me dar isso para adicionar as coisas para me preocupar. No entanto, tenho certeza que estou mais propensa a morrer de câncer do que esse avião caindo ou um acidente de carro, então pelo menos tenho isso." Respiro fundo outra vez para acalmar meus nervos. No entanto, não funciona melhor do que as anteriores e ainda acho que a experiência é desconcertante. Ainda rindo da minha brincadeirinha, eu me viro para Oliver esperando ver humor, mas seu rosto está sem

qualquer tipo de diversão, e ele não responde. Sentindo-me culpada, aperto sua mão e sorrio: "Ei, foi só uma piada."

"Eu sei que *você* acha que foi, mas eu não achei engraçado, em tudo. Eu não posso rir disso. Por favor, não diga esse tipo de coisa, ok?"

"Eu tenho que passar por isso de alguma forma e um pouco de humor ajuda."

"Entendi. Eu faço. Mas eu não acho falar sobre a sua morte, por avião, câncer ou... inferno por uma debandada de elefante engraçado, em tudo. Há muitas outras piadas ou tentativas de humor que podemos fazer que não incluam sua morte como parte da piada, ok?"

"Ok", eu aceno, mas meus lábios se curvam em um sorriso e eu faço o meu melhor para limpar o sorriso do meu rosto, mas não consigo.

Ele me dá um olhar sério, "Realmente? Eu ainda quero saber?"

"Uma 'debandada de elefante'?"

"Cale-se. Você tem sorte de eu não ter sugerido um fim ainda pior. Além disso, você entendeu."

Ele cruza os braços sobre o peito e bufa, mas o fato de ele estar sorrindo também só me faz rir.

O resto da nossa viagem de avião é bastante fácil. Eu não pude deixar de ter alguma preocupação e verificar o meu colete salva-vidas -

talvez mais do que algumas vezes, sabendo que estamos voando sobre o oceano. Eu silenciosamente ofereci uma palavra de esperança de que a minha primeira vez vendo isso, não estaria fazendo um respingo nele do ar. Houve ligeira turbulência que me fez agarrar a ele. Meus olhos estavam arregalados de terror e pássaros estavam batendo no meu estômago, o que só fez os olhos de Oliver brilharem de alegria. "Está tudo bem. Totalmente normal", ele me disse, mas isso não me fez sentir melhor em tudo.

Nós rimos juntos enquanto assistíamos ao filme e até pedimos um coquetel. Eles colocaram um guarda-chuva bonitinho no meu, o que me fez sentir como se eu estivesse oficialmente de férias.

Depois de aterrissar e retirar nossa bagagem, localizamos rapidamente nosso motorista para que possamos começar nossa viagem até o resort. Oliver reservou um SUV privado, embora o resort tem um serviço de transporte. Ele disse que não queria que tivéssemos que esperar. Eu mal comecei a carregar minha bagagem em direção ao veículo para encontrar o homem que já estava andando em nossa direção quando o ar muda, fazendo com que eu pare. Imediatamente fecho os olhos e inalo. Tomando um momento para mim agora é absolutamente obrigatório, eu não preciso de nada mais do que viver no momento.

"Remy?" Oliver chama e depois de um momento mais abro os olhos e vejo que ele está de pé na porta do carro aberta olhando para mim com preocupação e curiosidade. "Você está bem? Você se sente doente?"

"Não, eu estou bem. Você pode sentir o cheiro? Eu posso sentir o cheiro do mar no ar. É incrível, é mais do que eu imaginava."

Em vez de me apressar, acenando ou me acalmando, Oliver me surpreende fechando os olhos também. Respirando profundamente, ele também leva um momento para si mesmo. Quando sua boca se abre em um sorriso e seus olhos incompatíveis se abrem para encontrar os meus em cima dele, eu sei que meu sorriso combina com o dele.

O motorista nos acolhe com colares coloridos e perfumados feitos de plumeria, tuberosa e cravos e eu novamente me vejo profundamente inalando com os olhos fechados. Quando o motorista começa a manobrar seu caminho através do tráfego, eu me viro para Oliver, "Alguma chance de podermos de alguma forma ir direto para o oceano?"

"Claro que podemos. Eu gostaria de pelo menos fazer o check-in, mas podemos pedir que eles guardem nossas malas para que possamos ir direto para a praia."

"Ótimo. Quanto tempo nos levará para chegar à praia de onde vamos ficar? Para qual você quer ir?"

"Você verá. Não vai demorar muito."

Assentindo, me viro para olhar pela janela e imediatamente decido abaixá-la. Assim que o ar salgado entra no carro, eu inalo profundamente mais uma vez, feliz por ter o cheiro do mar no meu nariz, dessa vez combinado com a doce fragrância das flores ao redor

do meu pescoço. Eu aprecio a combinação todo o caminho até o hotel enquanto meus olhos devoram tudo o que passamos.

Estamos no SUV menos de meia hora antes de descer uma longa entrada e nos levar além de um portão de segurança. A estrada é ladeada por palmeiras. Sorrindo eu pego meu telefone da minha bolsa e tiro uma foto no ar, onde as palmeiras são rodeadas pelo céu azul claro. Quando passamos pelas árvores, o lugar em que vamos ficar surge e meu queixo cai. É o maior resort que já vi. É imenso e os jardins são lindos. "Oh meu Deus, é enorme! E isso é tão... adorável."

Quando paramos, Oliver pega minha mão para me ajudar a descer do SUV. Ao contemplar o edifício ornamentado, a bela paisagem e as flores abundantes, esperamos pacientemente enquanto um mensageiro carrega nossa bagagem em um carrinho. Quando ele pega tudo, ele nos entrega uma etiqueta: "Ligue para esse número quando estiver pronto para levar a bagagem ao seu quarto. Até lá, vamos guardar ela para você."

Oliver agradece antes de pegar minha mão e me guiar até a recepção. Estou muito ocupada olhando para o que está ao meu redor para notar nosso lugar na fila ou as pessoas se registrando à nossa frente. Em vez disso, enquanto Oliver conclui o processo de check-in, não consigo deixar de vagar um pouco. O lugar é verdadeiramente enorme, arejado com tetos significativamente altos. É opulento, mas de alguma forma a decoração e as cores fazem com que pareça acolhedor e amigável. Grandes lagoas de carpas com água corrente sobre formações rochosas adornam o meio do lobby. De onde estou, vejo a

entrada de dois restaurantes, e atrás de uma parede aberta para o exterior, mesas com tampo de linho branco e cadeiras de vime com guarda-chuvas.

"Venha por aqui", Oliver diz quando se junta a mim. Começamos a caminhar em direção à parte de trás do resort quando meus olhos saltam do meu rosto.

"Aquilo é...?"

Vendo para onde estou apontando, Oliver sorri: "Vamos". Ele pega minha mão na dele novamente e, em pouco tempo, estamos saindo do hotel em direção a uma grande piscina. Além disso, até onde a vista alcança, é meu primeiro olhar para o oceano.

Eu paro: "Eu só preciso de um momento para admirar."

Oliver está ao meu lado em silêncio enquanto eu faço isso. Quando sua enorme paciência finalmente se esgota, ele sussurra diretamente no meu ouvido: "Que tal darmos uma olhada mais de perto?"

Assentindo, ele sorri e começamos a andar de novo enquanto ele faz seu passeio pessoal. “Há três piscinas na propriedade. Essa aqui, é a principal, é apenas uma adulta e outra posicionada para que os hóspedes possam ver o resort.”

"Três?"

"Sim, e eles têm vários restaurantes, cada um com uma cozinha diferente. Mas o mais importante, eles têm serviço à beira da piscina, como você pode ver, com equipe de garçons ansiosa para anotar seus pedidos de comida e bebida."

Olhando ao redor da piscina eu posso ver exatamente isso, garçonetes e garçons vestidos com camisas brancas e shorts coloridos cáqui, entrando e saindo de espreguiçadeiras, alguns carregando menus e outros, bandejas cheias de comida e bebida. Só então noto a música alta e animada tocando e vejo os turistas curtindo a natação, conversando e tomando sol. Espreguiçadeiras e guarda-sóis de cor azul-cobalto brilhante estão instalados em toda a piscina, assim como várias cabanas com bebidas e alimentos disponíveis. "Uau." Percebendo a minha resposta é inadequada, ainda é tudo que posso reunir no meu estado atual sobrecarregado.

Uma vez que estamos no final da piscina oval, seguimos um caminho curto e depois descemos meia dúzia de degraus e nos encontramos bem na maldita areia. Rindo de prazer, eu imediatamente tiro meus chinelos e suspiro de prazer enquanto areia morna rodeia meus pés pela primeira vez na minha vida. Além de seu calor notável, é macio e granulado. É uma sensação gloriosa e eu me delicio com suas sensações, mas um momento é tudo que posso suportar, porque antes de mim está a visão mais linda que eu já vi e eu só tenho olhos para isso. Curvando-me, eu rapidamente rolo minha calça jeans o mais alto que eu posso, despreocupada com o quão fora de moda isso

pode parecer e faço o meu caminho para a extensão de água que parece estar chamando por mim.

Olhando para o oceano, percebo que todas as fotos, vídeos, pinturas, folhetos de viagens e outras tentativas de capturar essa realidade falharam miseravelmente; nenhum faz justiça à coisa real. Eu nunca vi nada mais surpreendentemente de cair o queixo na minha vida. A água é literalmente uma cor azul-petróleo, mas também há um azul royal, um azul-marinho mais profundo, mas fica mais claro quanto mais perto da costa. As ondas intermináveis são cobertas de branco, mas continuam a manifestar brancura até a costa arenosa, onde se transformam em espuma que desaparece na areia. Eu não sou um pintor, mas mesmo meus dedos coçam querendo replicar a beleza.

Eu não posso andar rápido o suficiente, parando apenas quando meus dedos encontram a água. Com meu cabelo voando ao meu redor na brisa, o cheiro de sal e mar pesado no ar e o sol quente na minha pele não tenho certeza que jamais me senti mais... em casa.

Ele continua por milhas; Eu não sei dizer onde o oceano termina e o céu começa. O contraste do azul entre o mar e o céu é tão sutil que torna difícil dizer. Observo como pequenas bolhas se formam na areia quando a água toca, fazendo cócegas no fundo dos meus pés. Quando a água é puxada para trás pela maré, meus pés ficam enterrados na areia e eu rio de prazer quando os puxo para fora com um grande som alto de sucção molhada e os coloco de volta no topo da areia mais uma vez.

Olhando para Oliver, vejo que seus olhos já estão em mim e por um momento tudo o que posso fazer é sorrir. Há tantas coisas que eu quero dizer, mas acho que elas estão presas na minha garganta. De repente me sinto pequena e insignificante na presença de algo tão vasto, poderoso e poderoso. As coisas da minha vida, meus problemas, meus medos parecem flutuar na brisa. Parte de mim parece que eu deveria pegá-los e colocá-los de volta onde eles pertencem, mas outra parte quer vê-los desaparecer com o vento.

"Oh, Oliver", eu digo, mas duvido que ele me ouve quando minhas palavras são provavelmente perdidas para a brisa. Mas estou errada. Sua mão encontra a minha mais uma vez.

"Eu sei."

Lágrimas enchem meus olhos porque sei que ele realmente ama.

"Você pode tentar? Você pode me dizer?"

Eu sei imediatamente o que ele está perguntando. Ele quer que eu compartilhe com ele o que estou sentindo, o que estou pensando. "Eu sinto..." minha voz se quebra e eu limpo minha garganta na esperança de empurrar algumas emoções para o lado, mas o esforço é infrutífero. “Eu sinto muitas coisas. Alguns em conflito - eu nunca me senti mais inteira. Como se um pedaço de mim estava sempre ausente e eu estava destinada a encontrá-la aqui e agora. Tipo, estou completa agora. É como uma voz sussurrando no meu coração, na minha alma, ‘você está aqui, finalmente’. Mas outra parte de mim dói. Eu sinto que preciso segurar a mão no meu peito para sustentar meu coração, para

evitar que ele desmorone.” Eu paro. Precisando de um momento. Ele aperta minha mão em apoio. “Ela teria amado isso. Um dos meus maiores arrependimentos, especialmente agora que eu vi sua beleza é que ela nunca chegou a ver isso... para experimentá-lo antes que ela falecesse. Foi uma das razões dela. Algo que ela sempre quis."

"Eu lembro. E eu acho, não, eu sei, ela ficaria muito feliz por você ter feito isso aqui.”

"Eu também acho. Obrigado por dizer isso. Obrigado por isso. Nunca poderei agradecer o suficiente por isso.”

"Você já fez.”

Continuamos lá pelo que parece simultaneamente um longo tempo e um mero momento. Oliver nunca diz uma palavra, nunca se move. Ele está ao meu lado, minha mão na dele e nós simplesmente... estamos.

Depois, volto-me para ele: "Podemos nos sentar, mas eu gostaria de ficar na praia se estiver tudo bem com você".

"Sim, claro. Será pôr do sol em breve.” Ele se vira e examina a área. Muitas pessoas começaram a sair, provavelmente indo para os planos do jantar. "Vamos lá." Eu olho para onde Oliver está apontando e vejo que ele viu uma cabana vazia. Vamos até lá e nos acomodamos nas poltronas gigantescas e superdimensionadas, quase conectadas.

"Eu poderia me acostumar com isso", eu sorrio feliz e em paz.

"Eu também", diz ele olhando para mim com um sorriso nos lábios e nos olhos.

“Eu gostaria de poder descrever melhor como me sinto agora. Eu quero prendê-lo no meu cérebro para que eu possa consultá-lo depois.”

"Eu tenho certeza que você poderá eventualmente."

"Espero que sim."

Permanecemos em silêncio enquanto observamos o sol se aproximar do mar. Enquanto desce, o oceano parece estar em chamas. Azuis, laranjas e amarelos se combinam para fazer um show diferente de qualquer outro que eu já vi. Demora um momento para perceber que as lágrimas estão caindo no meu rosto - a visão diante de mim irrevogavelmente me move. O oceano é tudo o que eu quero ser, colorido, profundo, constante e cheio de vida.

Ficamos imóveis, de mãos dadas, e observamos enquanto o sol parece afundar no mar.

"Pronta para ir verificar o nosso quarto?" Ele estende a mão para mim e me ajuda a ficar de pé.

"Sim, desculpe. Suponho que ficamos aqui mais do que você pensava que seria.”

"Ei, nós não temos um cronograma. Eu digo que pegamos pijamas e pedimos serviço de quarto. Eu admito que estou com fome.”

"Parece bom para mim", eu sorrio e nós voltamos pelo caminho em direção ao resort quando as palavras dele finalmente me atingiram. “Espere, você disse nosso quarto? Como em... estamos compartilhando.”

Ele olha para longe timidamente antes de olhar para mim, “Uh, sim. Desde que eu fiz as reservas tão tarde foi ou dividir um quarto ou lidar com os nossos quartos sendo em andares diferentes, porque eles não têm quartos adjacentes disponíveis. Eu não achei que você se importaria. Você não está chateada certo?”

"Não", eu digo rapidamente. "Nem um pouco." Eu coço meu nariz mesmo que não coce. Não sei por quê. Eu acho que só preciso de uma distração para tentar esconder minha surpresa. Eu não posso imaginar que Justine estaria bem com isso, mas ele é um adulto e ele e eu somos apenas amigos. Melhores amigos. "Não há problema", acrescento para uma boa medida.

"Nós não dormimos juntos em um longo tempo, hein?"

Ele está sorrindo e isso me faz sorrir também, "Não, verdade", eu respondo. "Eu não consigo nem lembrar da última vez."

"Eu posso", diz ele imediatamente me surpreendendo.

"Mesmo?"

"Sim. Você me pediu para dormir depois que você foi com alguns amigos para assistir a um filme de terror no teatro. Eu tinha dito para

você não ir porque você os odeia, e você está sempre com medo por dias depois, mas como de costume você não ouviu."

"Eu lembro disso agora! Uau, isso foi há muito tempo! Eu acordei de ter um sonho ruim e mandei uma mensagem para você e pedi para você vir."

"Eu escapei da minha casa e subi na janela do seu quarto e fiquei com você até que eu escapei cedo na manhã seguinte."

"Você era o melhor."

"Era? Que diabos?" Ele parece ofendido, mas há um sorriso curvando seus lábios.

"Bem, hey, tem sido um tempo... as coisas têm sido diferentes." Como o fato de você ter uma namorada e eu nunca o ver porque ela me odeia, eu penso comigo mesmo.

Ele fica quieto por um momento, mas depois ri para si mesmo: "Só espero que você não roube mais os lençóis como costumava fazer."

Nosso quarto é diferente de tudo que já vi, esse parece ser o tema hoje. Claramente, eu preciso sair mais. Ele tem uma enorme cama king size - sim uma cama, não estressante em tudo - com roupa de cama branca macia que parece ridiculamente suave e confortável. Há também uma área de estar com sofás macios, uma TV grande e um enorme banheiro com bancada de mármore, pias duplas, uma enorme banheira e chuveiro separado. A decoração é toda de praia temática e

as cores da sala são vários tons de azul como o mar e o bronzeado. Eu não sabia que eles faziam quartos de hotel tão grandes.

Quando eu finalmente estou de pijama, cheia do incrível jantar de sanduíches e frutas frescas que pedimos, estou pronto para assistir a um filme um pouco. Enquanto me inclino para trás na cama, suspiro em êxtase quando sinto o quão macio é o colchão e os cobertores. Meu travesseiro parece que minha cabeça está descansando em uma nuvem. Quando chegamos pela primeira vez no quarto havia toalhas dobradas em cisnes na nossa cama e literalmente balas de chocolate em nossos travesseiros. Eu gritei fazendo Oliver pular.

Algum tempo depois, quando o filme já terminou e as portas de vidro da nossa varanda estão abertas, sinto-me sonolenta ouvindo uma combinação das ondas do lado de fora da nossa janela e o som da respiração firme de Oliver ao meu lado.

"Oliver?" Eu sussurro embora não sei por que.

"Sim?" Ele sussurra volta.

"Você acha que existe uma praia no céu?"

Ele fica quieto por um momento, até sua respiração fica silenciosa e eu me pergunto se ele está prendendo a respiração. “Parece que o oceano é um pedaço do céu, não acha? Quero dizer, tem que ser dado o jeito que isso nos faz sentir, certo?” Eu não respondo à pergunta dele, mas eu não acho que ele esteja esperando uma resposta. “Mas acho que isso certamente significa que o oceano é ainda

mais grandioso, muito mais do que simplesmente um pedaço, é mais. Muito mais."

"Sim, mais. Eu gosto disso."

Sua mão encontra a minha no escuro e o conforto que ele e a oferta do oceano me fazem dormir.

Chapter 9

A sensação da brisa vindo pela porta do pátio é a primeira sensação que sinto quando meu corpo começa a despertar diante da minha mente. Cócegas suaves deslizam sobre a minha pele em intervalos que fazem os pelos dos meus braços se arrepiarem e arrepios se formam da minha cabeça aos pés. Ondas batendo contra a costa encontram meus ouvidos e, em vez de o barulho me acordar mais, quase me acalma. Empurrando através da névoa eu abro meus olhos para fendas, em seguida, mais quando a visão das cortinas ondulando ao vento me faz sorrir. Parece que eles estão dançando ao som do surf. O sol já tomou seu lugar no céu de manhã cedo e cria uma faixa de luz no piso acarpetado que muda e muda com o movimento da cortina.

Todas essas coisas eu noto antes de perceber o braço de forma protetiva na minha cintura e sobre o meu estômago; antes de sentir as pernas entrelaçadas com as minhas. Talvez seja porque eu estou acostumada a acordar sozinha ou que estou acordando em um novo lugar. Mais provavelmente, é porque eu tenho medo de reconhecer que mentir assim, com ele, parece tão certo. Eu sei que não vai durar, não pode.

Com um suspiro suave, permaneço imóvel. Eu quero absorver o sentimento um pouco mais, a sensação de não estar sozinha, de companheirismo e conforto.

O lembrete da noite passada de como nós fizemos isso quando éramos mais jovens me faz sorrir novamente. Parece há muito tempo agora. Sempre foi minha mãe e eu. Ela se apaixonou por um cara e erroneamente pensou que ele era tudo, mas quando ele descobriu que ela estava grávida na tenra idade de dezenove anos, decolou. Eu nunca conheci meu pai. Ela namorava ocasionalmente quando eu era mais velha, mas ninguém nunca firme, ela sempre dizia que estava tudo bem com ela, que tudo que ela precisava era de mim. Mas isso significava que ela deveria ganhar dinheiro suficiente para nos sustentar. Eu sei que minha avó se ofereceu para ajudá-la quando os tempos eram mais difíceis e ela pode até ter aceitado uma ou duas vezes, mas ela era teimosa e determinada e queria nos sustentar sozinha, para provar que ela era completamente capaz de cuidar dela, de nós. A única vez que ela aceitou ajuda foi quando ela queria comprar a casa em que nos mudamos para perto de Oliver. Ela queria me criar em uma boa vizinhança que eu lembro dela dizendo.

Ela tinha um emprego decente em uma fábrica têxtil, mas em um ponto quando eu estava no ensino médio foi transferida para o turno da noite. Eu tinha idade suficiente para ser deixada por conta própria, mas ela não iria ouvir, então a família de Oliver ajudaria a manter um olho em mim. Às vezes eu ia dormir na casa dele, mas na maioria das vezes fiquei sozinha. Acho que isso a fazia sentir-se melhor

sabendo que eles estavam ao lado se surgisse alguma coisa. Às vezes, porém, eu realmente odiava estar sozinha, ou sentiria medo devido a algum programa estúpido que eu assistia ou um barulho que eu ouvia. Ou era tão simples como não querer ficar sozinha. O tempo que Oliver recordou ontem, a última vez que ele saiu tarde da noite e na janela do meu quarto era a última vez que isso aconteceu porque foi a primeira vez que algo inocente chegou muito perto de ser... mais. Agi como se eu não me lembrasse no começo, mas isso foi uma mentira. Eu me lembro de tudo.

"O filme foi realmente assustador. Não ria de mim!" Eu bater no seu peito quando sua resposta é a sorrir. "Foi!"

"Eu te disse que seria, não foi? Você não deveria ter assistido. Você odeia filmes de terror."

“Eu sei, mas Julia queria ver. Ela disse que só iria se víssemos o que ela escolheu.”

"Isso é porque Julia é um va-"

"Oliver"

Ele suspira: "Eu não sei por que você a aguenta. Você sabe que estou certo."

"Eu escolhi o último filme, então eu não me importei." Ele abre a boca para dizer que sabe, mas eu o interrompo. "De qualquer forma, tenho certeza que passei mais da metade do filme com as mãos sobre os olhos".

"Estou surpreso que você conseguiu ver tudo."

“Eu queria sair depois da primeira cena de assassinato. Pedir meu dinheiro de volta, ou melhor ainda, sair do teatro gritando.” Sua risada me encanta e eu sorrio. "Eu sabia que nunca iria viver isso. Julia diria a todos.”

"Eu sei que de fato haveria muitos caras na escola na segunda-feira para consolar você, se necessário."

"Tanto faz."

"Estou falando sério", ele dá de ombros. “Você só precisa mudar sua perspectiva quando assiste a filmes de terror. Olhe artisticamente.”

"Artisticamente? Sério? Como, "Oh, uau, a colocação do corpo morto aqui me lembra da Ninfa Adormecida de Antônio Canova."

"Você é tão nerd."

Reviro os olhos, "Sim, mas você vê meu ponto de vista."

"O ponto que eu estava tentando fazer é que, quando você olha artisticamente, pode apreciar o trabalho do departamento de maquiagem e como ele é falso."

"Sim claro. Qualquer coisa que você diga. Parecia loucura real para mim.” Deitando na cama eu puxo as cobertas sobre mim e sorrio quando Oliver segura um braço para mim e eu me aconchego nele colocando minha cabeça em seu peito. “Ele estava perseguindo pessoas com uma serra, Oliver. Uma serra! Apenas cortando os apêndices das pessoas!”

"Certo, porque isso acontece o tempo todo na vida real. Na verdade, eu teria medo de sair de casa amanhã. Alguém que viu o filme pode ter ideias."

"Isso não é engraçado."

Ele ri novamente e sinto a vibração de sua reação sob a minha bochecha.

Sorrindo com a lembrança, lembro que, embora não me lembre do exato momento em que adormeci em seus braços, com certeza me lembro da parte em que acordei.

Algo me assusta acordada. Estou confusa por um momento, mas depois percebo que de alguma forma a cabeça de Oliver está agora enterrada no meu ombro e ele está murmurando "não" várias vezes enquanto dorme.

"Oliver?" Eu sussurro e sacudo-o suavemente. Seu corpo treme e eu levanto a minha voz um pouco mais alto, "Oliver. Acorde. Você está sonhando."

Demora algumas tentativas antes que ele acorde. Quando ele faz, a luz do armário que eu insisti que permanecesse iluminava seu rosto. Seus olhos selvagens e confusos encontram os meus. Ele olha para mim por um momento e então de repente me agarra a ele em um abraço apertado.

"Ei, você está bem?" Eu esfrego as costas dele tentando acalmá-lo - preocupação em minhas palavras.

Ele se afasta de mim, mas seus olhos nunca deixam meu rosto, mudando de medo para desejo tão rapidamente que a visão me faz ofegar de surpresa. Seu olhar imediatamente cai para a minha boca, em seguida, volta para os meus olhos. Eu não sei quem se move primeiro, ele ou eu. Tudo que sei é que estamos a milímetros de distância um momento, meus olhos já fechados em antecipação, quando sinto seu corpo se afastar completamente. O calor dele me deixando instantaneamente me deixa arrepiada.

Desapontamento corre por mim e eu fico chocada por vários os segundos antes de aceitar o fato de que realmente não é surpreendente. Uma parte de mim sempre soube que tenho uma queda por Oliver, mais que uma coisa. Eu amo-o. Eu não tenho certeza quando isso aconteceu exatamente, eu só sei que eu senti mais do que amizade por ele por um tempo. Assistir ele namorar garota após menina na escola o ciúme que eu sempre sinto é um indicador muito forte dos meus sentimentos. Passei mais tempo do que me importo em admitir, olhando para mim mesma no espelho, imaginando o que havia de errado comigo - por que ele nunca voltou sua atenção para mim. Por que ele nunca me notou como mais que uma amiga?

Mas isso... Isso... quase beijo...ou o que quer que fosse...isso significa que talvez a atração não seja o problema, afinal.

"Por quê?" Eu não tenho que dizer mais nada. Ele sabe exatamente o que estou pedindo.

Voltando para o meu lado, ele se deita mais uma vez, mas a distância que ele mantém entre nós neste momento, tanto fisicamente quanto mentalmente, é clara. "Nós não podemos. Eu sinto muito. Eu não estava... não foi... me desculpe."

Eu não digo nada. Não sei o que dizer. Eu não quero que pareça que estou implorando, mas eu também não entendo. Talvez ele veja esses pensamentos no meu rosto. Se assim for, eu claramente preciso aprender a esconder melhor minhas emoções. Ele limpa a garganta e olha para longe quando eu só continuo a olhar.

Finalmente consigo dizer alguma coisa. "Qual foi o seu sonho?" Minha voz racha nas palavras.

Ele não olha para mim e fica tão quieto que me pergunto se ele me ouviu, ou talvez ele esteja se recusando a responder. Ele se vira para mim, mas agora, de costas para a luz na sala, eu não consigo distinguir suas feições. Seu rosto é lançado na sombra.

"Prometa-me que você nunca me deixará, Remy. Prometa-me que estaremos sempre na vida um do outro."

Enquanto fala, sua mão alcança a minha e a leva para a sua. Eu não acho que ele perceba o quanto ele está segurando ela. "Eu prometo. Isso é sobre o quê?"

"Nada", ele tenta um sorriso, mas ele falha. "Você está bem se eu for para casa? Sua mãe chegou pouco tempo atrás. Ela checou você e me viu aqui."

"Eu estou supondo que ela não estava brava desde que eu não acordei gritando."

"Ela não está nem um pouco brava, ela já sabe há algum tempo que eu venho aqui às vezes. Então, meus pais também."

"O que? Eles sabem?"

Ele encolhe os ombros: "Claro. Eles sabem que somos apenas amigos e confiam em nós."

Eu tenciono um pouco com suas palavras, mas aceno: "Bem, isso é bom". Então, algo me ocorre, "Mas espere, por que você entra pela janela do meu quarto ainda?"

Ele dá de ombros e tenho certeza que se eu pudesse ver algo nos olhos dele melhor seria diversão lá, "Você parece gostar."

"Mentiras. Apenas admita que é porque deve gostar."

Ele não faz isso, apenas ri baixinho. "Ok, eu vou então."

"Sim, tudo bem", eu aceno de acordo, apesar de estar completamente confusa.

"Volte a dormir", ele me beija na minha testa e vai até a janela deslizando para cima. Mais uma vez ele escolhe a janela em vez da porta da frente. Por minha causa? Sim, eu não penso assim.

Virando, eu coloco minhas costas para ele, não querendo vê-lo sair. Eu posso sentir sua presença, sei que ele está ali, seu olhar

queimando nas minhas costas. O ar é sempre palpável e pesado com sua presença. Às vezes, eu juro que posso dizer o momento exato em que ele vira a esquina na escola e está no corredor perto de mim, ou no momento em que ele entra em uma sala de aula que compartilhamos. "É porque se formos lá... se não der certo... não posso perder você. Nunca."

Suas palavras me fazem prender a respiração e me leva um minuto antes que eu possa responder: "Eu também não quero perder você". Quando não há resposta, eu sei, sem olhar, que ele já foi embora. Eu pude sentir isso.

Ele nunca mais dormiu comigo depois disso, eu nunca pedi a ele e ele nunca ofereceu ou pediu para fazer isso. E em vez de continuarmos próximos, lentamente nos separamos, sempre permanecendo na vida um do outro e nos juntando quando podíamos, mas a distância sempre estava lá depois disso. Um fio rasgado que parece que nunca conseguimos descobrir como consertar.

Até agora. Eu sou grata por ter a chance de estar perto dele novamente, passar um tempo com ele e aproveitar sua atenção e companhia. A verdade é que eu senti a falta dele. Mesmo quando estou com ele, sinto sua falta.

Como se estivesse ouvindo meus pensamentos, seu braço se aperta ao meu redor por um momento antes de relaxar novamente. Eu não me movo e quando a respiração dele se aprofunda mais uma vez, eu deslizo debaixo de seu braço, pego algumas coisas da minha mala e vou para o banheiro tomar banho e me preparar para o dia.

Vinte minutos depois eu tenho um maiô, um vestido sobre ele, meu cabelo em um coque alto e estou pronto para passar algum tempo no sol hoje. Quando eu entro de volta no quarto, é para encontrar Oliver acordado e sentado contra a cabeceira da cama.

"Bom dia", ele sorri preguiçosamente.

Eu engulo pesadamente. Ele parece muito bom de manhã. O cabelo bagunçado de sonho, muita pele aparecendo apenas usando calças de pijama - é preciso esforço para não deixar meus olhos se moverem abaixo do queixo.

"Bom dia", eu juro que sai um pouco alto. Limpando a garganta, pergunto: "Como você dormiu?"

“Eu dormi melhor do que eu em muito tempo, na verdade. Você?"

"Como um bebê. Não consigo acreditar como foi incrível adormecer ao som do oceano.”

"Sim, eu definitivamente estava mais calmo para dormir também." O jeito que ele está olhando para mim me faz sentir como se fosse uma declaração carregada, mas eu não sou corajosa o suficiente para explorá-la ainda mais.

“Como você se sentiria sobre o serviço de quarto novamente? Estou pensando no café da manhã no terraço e depois num dia de descanso na praia?” Eu aponto para baixo, onde sei que as cabanas estão. "A menos que você tenha planejado outra coisa."

"Soa perfeito. Um dia de praia é exatamente o que eu tinha em mente." Ele sorri, se levanta e se alonga e eu tenho que desviar o olhar para evitar olhar fixamente. Agarrando o cardápio, abro e enterro o nariz dentro de mim, forçando-me a não me virar.

"Qualquer coisa em particular que você gostaria no café da manhã? Você sabe, além do café."

"Hmmm..." ele está bem na minha frente e eu não tenho escolha além de olhar por cima do cardápio para ele. "Eles têm waffles? Eu acho que eu gostaria de um waffle", ele sorri e por um minuto eu esqueço o que estou fazendo. O que há de errado comigo? Uma noite inocente dormindo na mesma cama e estou me sentindo toda corada.

"Eles fazem, um pedido de waffles chegando. Algo mais?"

Ele me dá o resto do seu pedido, "eu vou tomar um banho rápido."

Pegando o telefone para fazer o pedido, eu aceno, "Ok."

Uma vez que o pedido é feito, eu procuro na minha bolsa o meu dispositivo de leitura e dou uma olhada no meu telefone, encontrando três chamadas perdidas e três mensagens de voz deixadas do meu consultório médico. Com um suspiro, fecho meu telefone. Eu só quero um dia em que não penso na minha saúde. Não, esqueça isso, não apenas um dia, eu gostaria de passar a semana sem pensar no meu prognóstico e, em vez disso, quero viver minha vida como se não tivesse cuidado no mundo. Eu quero viver como nunca vivi antes. Eu

nunca vou ter a chance de estar aqui, neste lugar, neste momento, neste resort, pelo oceano, com meu melhor amigo, novamente. Este é um dos meus maiores sonhos, então eu vou aproveitar. Assim, meu telefone pode ficar desligado a maior parte do tempo, a menos que eu verifique uma vez por dia para o trabalho. Caso contrário, estou de férias, não apenas no corpo, mas também em mente.

Colocando meu celular na bolsa, levo meu e-reader e vou para o terraço, com a intenção de ler, enquanto espero a comida chegar.

Não demora muito para Oliver se juntar a mim, com a pele limpa e barbeada e cabelos brilhando ao sol. Eu fico grata quando a comida chega para que eu possa parar de olhar para ele como uma lunática. Quando terminamos de comer, pegamos nossas coisas e seguimos para a praia. Oliver já ligou e alugou uma cabana para o dia, então fazemos o check-in e definimos nossas coisas naquele que recebemos.

"Você vai espalhar protetor solar em mim?"

"É claro", ele pega o frasco de spray de mim enquanto eu desabotoo minha capa preta e a removo. Quando Oliver congela, eu não estou pensando e imediatamente pergunto: "O que está errado?"

Demoro um minuto para perceber que ele está olhando para mim: "Esse não é o mesmo maiô, mas parece muito semelhante."

“Oh! Sim. Eu vi na loja e tive que pegá-lo depois do seu comentário sobre o outro. Eu imaginei que continuaria a tradição de usar um maiô para você odiar.”

“O ódio não é nada do que eu penso enquanto olho para você nisso, raio de sol. E se eu pensasse que o outro era ruim, graças a Deus você não usava um assim. Eu teria tido um ataque cardíaco. Eu poderia ter um agora.”

Colocando minhas mãos em meus quadris, eu sorrio: “Ah, bom. Missão cumprida. Agora, então, continue.” Eu estendo meus braços e abro minhas pernas para que ele possa espalhar minha frente, então viro para que ele possa pegar as costas também. Então, eu retribuo o favor antes de começarmos com nossa agenda lotada de descanso.

"É lindo. Eu sei que continuo dizendo isso, mas na verdade, é mais do que eu poderia imaginar.”

"É", viro-me para olhar para ele para encontrar seus olhos em mim e não no oceano.

Depois de um momento, ele enfia a mão na bolsa e fico surpresa quando ele pega um rádio pequeno. Quando ele vê a minha reação, ele encolhe os ombros: “Comprei para a viagem. Imaginei-nos relaxando na praia com as ondas e um pouco de música para nos fazer companhia.”

"Eu gosto disso."

Conversa flui livremente entre nós. Tópicos que vão desde músicas que estamos amando no momento, até histórias de clientes irritantes e quaisquer atualizações que ele tenha que compartilhar

sobre sua família. Quando o meio da tarde rola, nos declaramos famintos,

"Deve ser todo esse trabalho que estamos fazendo", eu rio enquanto eu preguiçosamente mudo de deitado de costas para o meu estômago. Apoiando minha cabeça nas minhas mãos, olho para a água. Eu amo o jeito que a água parece quando se move sob o sol. Como os flashes que você recebe quando um espelho encontra a luz. Há uma brisa saindo do oceano que faz o cabelo na parte de trás do meu pescoço cócegas enquanto se move. Eu suspiro contente desejando nunca ter que sair.

Quando uma garçonete aparece perto de nós, Oliver levanta a mão para chamar sua atenção. Vários deles andam por aí recebendo pedidos dos hóspedes do hotel. Oliver pede comida e insiste que devemos pedir bebidas também. Devoramos nossa comida quando ela chega e uma bebida se transforma em duas antes de eu ficar de pé. "Eu já volto, vou me acalmar."

Andando até onde meus pés encontram a água, eu me abaixo, pego água em minhas mãos e, em seguida, acaricio meus ombros. É uma sensação boa, então eu me movo um pouco mais para dentro e pego mais para que eu possa deixar meus braços e pernas úmidos também. A água fria é boa na minha pele. Tirando meu cabelo do meu coque, eu agito de volta e corro minhas mãos através dele antes de juntá-lo novamente para ligar mais uma vez. Quando termino, levanto o rosto para o sol e desfruto do calor dele. Fico assustada quando ouço: "Olá."

Endireitando-me, encontro um homem de sunga azul com cabelo loiro. Seus olhos azuis estão brilhando ao sol e ele tem uma prancha de surf debaixo do braço. "Uh, oi."

"Deixe-me adivinhar... você está aqui de férias?"

“Tenho certeza que estou. Como você sabe?”

"Apenas um palpite. Meu nome é Chris, qual é o seu, linda?”

"Oh não. Não está acontecendo. O nome dela não é da sua conta. Eu sou Oliver, você gostaria de me conhecer?”

Eu nem sequer ouvi ele se aproximar. Ele está de pé lá com as mãos nos quadris e mesmo que ele tenha óculos escuros cobrindo os olhos, eu sei que ele está encarando meu novo querido amigo, Chris.

“Olá, Oliver. Eu só estava-"

"Oh, eu sei o que você estava ‘apenas’. Você pode sair agora.” Oliver coloca o braço em volta dos meus ombros e eu estou chocada demais para dizer uma palavra enquanto assisto Chris ir embora. Quando chego a meus sentidos, eu bato em Oliver no peito.

"O que é que foi isso?"

"O que?"

"Não ‘o quê?’ Você sabe exatamente o que quero dizer.”

"Eu não vou deixar que um cara que você não conhece tente tocar em você. De jeito nenhum. Chris provavelmente tem gonorreia ou herpes e está procurando compartilhar."

"Você está sendo ridículo. Eu me viro sozinha."

"Eu sei que você pode, mas você não precisa porque eu estou aqui."

"Bem, graças a Deus por isso", eu reviro os olhos.

"Me dê seus óculos de sol", ele instrui e eu os entrego quando o vejo remover o seu próprio. "Espere aqui." Ele corre de volta para a nossa cabana e coloca-os para baixo, em seguida, retorna e estende a mão para mim: "Vamos lá."

Bloqueando o sol dos meus olhos com a minha mão, eu olho para ele sem expressão: "Por quê?"

"Vamos dar um mergulho na água."

Eu olho para a água e ele e a água novamente. "Hum, eu não sei. Eu já entrei um pouco. Eu estou bem."

"O que você quer dizer com você não sabe? Você não acha que pode vir ao oceano pela primeira vez e só colocar os pés no chão?"

"Bem, talvez."

"De jeito nenhum, raio de sol."

"Bem, eu posso, se eu quiser." Quando suas mãos comicamente encontram seus quadris e ele olha para mim, incrédulo, eu cruzo meus braços sobre o peito. "E se houver tubarões lá dentro?"

“Bem, é um oceano enorme, tem tubarões lá dentro. Eu posso garantir isso.”

"Você sabe o que eu quero dizer."

Ele olha de um lado para o outro, seus olhos olhando para todas as pessoas que atualmente nadam no oceano, livre de tubarões. "Eu não vejo ninguém gritando".

"Isso não é engraçado."

"Vamos lá, estamos fazendo isso."

Ele pega minha mão e começa a me puxar ainda mais. “Eu vou ficar de joelhos, ok? Como é isso?”

"Não. Não está bom o suficiente."

"E se houver peixe e um deles me morder?"

Sua resposta é olhar para mim como se eu fosse louca. Ele não diz uma palavra.

Quando minhas panturrilhas estão na água, suspiro com o sentimento. A água está gelada, mas não fria. A água combinada com o sol nos meus ombros me faz sorrir. Oliver vendo isso puxa minha mão para me puxar ainda mais, mas eu enterro meus pés e não me

movo. Ele olha para mim e eu dou de ombros tentando dar o meu melhor, "Sim, eu sei que sou louca, o que você pode fazer?", Mas ele não está prestando atenção. Antes que eu possa piscar, ele me jogou por cima do ombro e está marchando mais para as ondas.

Quando finalmente encontro minha voz, eu uso: “Oliver! Não se atreva!”

“Oh, eu me atrevo. Eu definitivamente ouso.”

Com uma risada alta ele corre o mais longe que pode antes que uma onda nos leve para baixo. Subindo assim que posso, eu sei que meus olhos estão arregalados e estou piscando como um louca para remover a água dos meus olhos. Ele, claro, parece lindo. Água escorrendo por sua pele, cabelos já penteados para trás. Ele vê minha expressão e ri.

"Vamos!" Tomando minha mão novamente, ele me puxa para onde ainda podemos ficar de pé e as ondas se movem como rolos que podemos pular e nos mover ao invés delas colidindo com a gente. É uma sensação que eu nunca senti antes - a areia sob meus pés e entre os dedos dos pés e a água ao meu redor. Eu rio. É pura e absoluta alegria. Eu não posso evitar.

Inclinando-me para trás, eu boio de costas e abro meus braços, então olho para o céu e sorrio. Oliver aparece por cima de mim sorrindo para o meu rosto. Suas mãos encontram minhas costas e ele fica ao meu lado, seu toque me fazendo saber que ele está comigo, enquanto eu flutuo. Apreciando o som abafado que a água nos meus

ouvidos cria; Eu deixo metaforicamente excluir todo o resto. Todas as emoções, todos os medos, todas as preocupações. Eu fecho meus olhos, sinto o sol no meu rosto, eu gosto da água se movendo ao meu redor, o homem ao meu lado.

Eu me deixei relaxar. Eu digo a mim mesmo para deixar ir. Eu simplesmente vivo no momento.

Chapter 10

"Você viu isso?" Oliver corre da costa de volta para mim, onde eu estou de pé na água com uma bebida na minha mão. O sorriso no rosto dele é tão grande e lindo que não consigo encontrar palavras para responder. Finalmente conseguindo um aceno, eu rio quando ele balança a cabeça como um cachorro quando ele me alcança. "Eu quero que você tente comigo, ok?"

"Ok."

Ele se move atrás de mim e minha respiração pega quando as pontas dos dedos correm pelos meus braços enquanto ele fala: “É tudo sobre o tempo. Você tem que esperar até o momento certo. Quando o topo da onda é o mais branco, quando o corpo é transparente logo antes de se erguer e começa a cair por cima. É aí que você entra em posição, enterra-se embaixo d'água, para poder subir até a praia. Isso faz sentido?"

"Sim". Minha voz soa áspera.

Ele me puxa mais para dentro da água, em seguida, fica atrás de mim novamente e levanta meus braços sobre a minha cabeça, colocando o interior dos meus cotovelos em meus ouvidos e eu pressiono minhas mãos para formar um ponto. Eu quase rio. Lembro-me de estar em pé assim quando estava em aulas de natação no YMCA

local quando aprendi a mergulhar. Meu instrutor quer que eu fique de pé ao lado da piscina, com os dedos dos pés pendurados na borda. Eu colocaria meus braços nessa posição e ela me instruiria a me inclinar para frente até que meus braços fossem para a piscina primeiro, meu corpo seguindo. Por um momento eu sinto que tenho sete anos de novo. Ah, como eu desejo mais uma vez que minhas maiores preocupações foram onde eu deixei meus lápis de cor e mantive minhas coisas para fazer minha mãe feliz.

Oliver se move para ficar ao meu lado e eu dou risada dessa vez quando ele está como eu. Ele sorri: "Prepare-se!" Ele olha para frente, mas sua cabeça está virada para que ele possa ver a onda. "Ok agora!"

Estou alguns segundos atrás dele. Eu o vejo ir debaixo da água primeiro, de barriga para baixo. Eu faço o mesmo e, em vez da onda rolando embaixo de mim como quando eu estava flutuando, desta vez é como se eu me tornasse parte da onda em si e isso me impulsionasse para frente. Meu corpo acelera através da água e eu faço o meu melhor para resistir à vontade de lutar contra ele, em vez disso me deixando relaxar e indo com o fluxo. Quando sinto areia na barriga, fico em pé, ofegante, depois rio alto.

"Eu fiz isso!"

Oliver corre para mim e me gira, "Você fez!"

"Foi emocionante. O poder da água... é incrível."

“Eu te disse que o body surfing era divertido. Ainda me lembro do meu pai me ensinando como fazer isso. A verdade é que não tenho certeza de quem gostou mais, eu ou ele.”

"Vamos fazer de novo!"

"Talvez no próximo eu possa te pegar em uma prancha de surf", começamos a andar mais na água mais uma vez.

"Eu não tenho certeza sobre isso", eu rio.

Não faço ideia de quanto tempo ficamos na água e deixamos que as ondas nos empurrem para a praia. Quando estou cansada e meus ossos se sentem pesados, finalmente digo a Oliver que estou pronta para um intervalo.

Eu não percebi o quanto a maré nos puxou para longe da nossa cabana até que eu olhei para ela e a vi na costa. Tivemos que fazer uma curta caminhada para voltar a ela. Decidindo imediatamente que estamos famintos mais uma vez, pedimos comida e bebida e esperamos impacientemente que elas cheguem.

Mais tarde, enquanto eu estou colocando outro pedaço de salsa na minha boca, eu tomo um gole do meu drink... não, talvez seja a quinta piña colada e decido fazer uma pergunta a Oliver se ele permitir. "Posso te perguntar uma pergunta pessoal?"

"Primeiro me diga se você está se sentindo bem."

"Eu estou mais do que bem. Eu estou me sentindo malditamente bem."

"Malditamente bem?"

"Isso é o que eu disse."

"Você é bonita quando você está bêbada."

Reviro os olhos e isso o faz rir. "Não estou bêbada."

"Claro que não está."

"Por que você acha isso?"

"Porque você está gaguejando um pouco, rindo muito e você nunca pede permissão antes de me fazer uma pergunta pessoal." Ele toma um gole de sua cerveja e aperta os olhos para mim, seus óculos de sol descansando em cima de sua cabeça.

"Rolaria meus olhos para você novamente, mas da última vez senti que poderia perdê-los lá em cima."

“Bem, isso seria uma tragédia. Eu sentiria falta dos seus lindos olhos.” Ele sorri e as rugas de cada lado dos olhos quase me distraem.

"De qualquer forma, eu estava apenas tentando ser educada.” Eu pego guacamole no meu chip.

Ele abertamente ri de mim, o idiota. "De todos os adjetivos que eu usaria para descrever você, não tenho certeza se 'educada' seria uma delas."

"Sim, bem, eu tenho alguns adjetivos para você."

"Você tem?" Ele coloca um chip em sua boca e eu não acho que seja justo que alguém possa parecer tão bom enquanto come- enquanto ele faz qualquer coisa, na verdade. É ridículo. "Quer compartilhar?"

"Não. Não, eu não quero."

Ele apenas sorri seu sorriso irritantemente sexy para mim em resposta à minha resposta. "Tudo bem então, me pergunte o que você quiser. E da próxima vez você não precisa pedir permissão."

Hesitação me faz pausar, mas talvez seja o álcool que me faz cuspir, "Eu estava pensando, o que Justine pensa sobre o fato de que você basicamente partiu com apenas um aviso. As vezes que eu a conheci ela parece..." Eu paro, sem saber como continuar. A verdade é que ela basicamente me olha como um inseto que ela quer esmagar sob o sapato. Eu acho que meio que entendo. Oliver e eu somos amigos há anos e, para meu desgosto, nunca foi mais do que isso. Mas ver um ao outro uma vez por mês para almoçar ou jantar é dificilmente ameaçador.

"Ela parece... o que?"

"Acho que eu diria que estou com a impressão de que ela não estaria feliz com o fato de que você está aqui comigo."

Oliver olha para o oceano e desliza os óculos de sol do alto da cabeça para trás sobre os olhos. Quando ele olha para mim, eu

gostaria de ter coragem de tirá-los do rosto dele. É difícil decifrar o rosto dele com eles. "Ela não estava exatamente emocionada."

"Droga, Oliver." Eu coloquei minha bebida na mesa entre nós, "Eu não quero ser a fonte de quaisquer problemas entre vocês dois. Não me entenda mal, isso é... isso é mais do que eu poderia ter sonhado. Este lugar, passar tempo com você..."

"O que? Você ia dizer mais e parou. Diga-me."

Eu olho para o oceano por um momento e, em seguida, de volta para ele quando ele diz meu nome. "A verdade é que eu perdi você. Nos vemos mensalmente, mas esta é a primeira vez em muito tempo que eu sinto... parece..." Eu gesticulo entre nós, impotentes, "Que estamos..."

"Mais próximos? Como nos velhos tempos? Como algo que estava faltando e você realmente não percebe o quanto até agora."

"Sim. Exatamente. Não posso dizer que eu faria alguma coisa diferente, mas ao mesmo tempo, sinto-me mal por isso criar problemas também. Eu sei como ela é importante para você."

"Isso não criou um problema."

"Mas você acabou de dizer que ela não estava feliz."

"Eu sei, e eu quis dizer isso. Ela estava completamente zangada. Quer dizer, eu não posso culpá-la. Eu basicamente disse a ela o que eu ia fazer, não dava aviso, não dei nenhuma explicação, nem mesmo uma razão além de precisar passar um tempo com você."

"Eu realmente não posso culpar ela."

"Sim, eu acho, mas quando ela começou a ficar brava, percebi que eu realmente não me importo. Não sobre sua raiva e não sobre ela." Ele suspira, "Isso me faz soar como um idiota, mas é um fato. Eu simplesmente não me importo com ela como eu costumava fazer. Ficando tão ocupado no trabalho, o tempo que passamos juntos é mínimo, então eu não percebi imediatamente. Então, quando ela me disse para escolher entre você ou ela, bem, eu estava feito", ele ri. "Claramente, você sabe a minha decisão."

"Espere, você está dizendo-"

"Eu estou dizendo que Justine não é um problema. Ela não é mais importante que você - nunca foi. Você não sabe que você é a garota mais importante da minha vida?" Suas palavras e o olhar em seu rosto fazem meu estômago queimar. Eu li essas palavras, mas eu sei melhor. "Eu sempre escolherei você. Não há dúvida."

"Eu não teria pedido a você para fazer isso."

"Você não fez. Eu não me arrependo da minha decisão. Não houve sequer um concurso. Além disso, havia muito mais do que isso."

Ele olha para mim e, novamente, eu gostaria de poder ver aqueles lindos olhos únicos dele. Não tenho certeza de quanto tempo ficamos assim, mas ficamos surpresos quando a garçonete retorna e pergunta se gostaríamos de mais alguma coisa.

Ele pede duas bebidas que eu deveria recusar, mas quando foi a última vez que eu me entreguei? Eu nem sei. Então, nós bebemos esses tiros e alguns outros. Minha cabeça parece estar flutuando e acho que gosto muito do sentimento. Sinto-me desapegada de todas e quaisquer preocupações - e talvez das minhas pernas.

"Eu gostaria de oferecer-lhe um desafio, se você optar por aceitar", eu sorrio maliciosamente fazendo-o levantar uma sobrancelha.

"O que é isso?"

"Eu aposto que posso construir um castelo de areia melhor que você."

"Oh, sonhe com isso!"

Não tenho certeza porque eu ofereço o desafio. Não temos nada além de nossas mãos para fazer qualquer coisa, mas quando eu rio disso ele diz que isso apenas torna o desafio melhor. Estou muito focada em minha própria escavação e empilhamento que eu não percebo o que Oliver está fazendo até que depois de um tempo ele vem e olha para as minhas duas torres perfeitas. Ok, perfeito pode ser um exagero. Um já está desmoronando e o outro está desequilibrado. Fico assustada quando de repente ele começa a pisar toda a minha criação. "Ei! O que você está fazendo? Você está trapaceando!"

“Eu já ganhei! O meu é melhor que o seu!”

Girando ao redor eu olho para onde Oliver estava trabalhando e começo a rir quando vejo que tudo o que ele fez foi uma grande bola que de alguma forma consegue parecer fálica. "Você chama isso de melhor?"

"Sim!"

Quando eu volto a encará-lo, uma grande bola de areia molhada me bate no ombro. "Oh não, você não fez."

"O que você vai fazer sobre isso?" Seu sorriso é cheio de desafios. Eu me inclino para pegar um punhado de areia o tempo todo ele está me observando com um olhar que me diz que ele não tem certeza se vou jogá-lo ou não. Eu faço.

Isso se transforma em uma guerra de areia molhada. "Pontuação!" Oliver grita quando uma bola molhada cai direto no meu estômago. Eu retribuo o favor jogando na sua testa, o que me faz cair no chão rindo do olhar de choque no rosto dele. Ele se junta a mim e nós rimos até nossos lados doerem. Eu rolo em direção a ele e ele para mim e nós sorrimos de orelha a orelha um no outro. Ele estende a mão e coloca alguns fios de cabelo atrás da minha orelha que caem do meu coque. "Foi divertido."

"O dia inteiro foi muito divertido." Estando perto dele eu posso ver algumas sardas que saíram para saudar o sol hoje. É cativante e não posso deixar de passar um dedo pelo nariz dele. "Você tem algumas sardas novas."

Ele sorri de um jeito que me faz recuperar o fôlego. Sua mão alcança meu rosto e seu polegar acaricia minha bochecha, "você também."

Nós nos olhamos por um momento e eu juro que ele se aproxima de mim e eu estou presa em seu olhar e na questão do que ele está prestes a fazer. Seja o que for, isso não acontece porque somos interrompidos com um pouso de Frisbee entre nós que joga mais areia no impacto.

Oliver joga o Frisbee de volta e eu fico de pé e olho para mim mesma. "Eu preciso lavar tudo isso de mim."

"Eu acho que estou pronto para voltar para o quarto, você está? Nós pegamos muito sol hoje."

"Eu acho que é uma boa ideia. Um chuveiro parece ótimo agora."

"Há chuveiros no nosso caminho de volta, podemos usá-los para que possamos tirar a água salgada de nós mesmos também."

"Perfeito."

Quando andamos de volta para a nossa cabana, vemos os nossos últimos drinks que a garçonete nos trouxe. Eu olho para o meu, hesitante, mas quando Oliver levanta o copo para mim, "Um brinde ao grande primeiro dia", eu pego o meu e tilinto meu copo com o seu antes de beber.

Eu recolho meus pertences na minha bolsa, a jogo por cima do meu ombro e quase caio quando o movimento me faz perder o equilíbrio. Eu rio, mas Oliver tira a bolsa de mim: "Você está bem?”

"Eu estou ótima!" Eu digo a ele alegremente.

“Oh cara, eu sabia que nós não deveríamos misturar o mar com as bebidas. Eu deveria ter sido mais cuidadoso. Eu sinto muito."

"Eu não sinto. Eu me sinto incrível.” Eu aperto meu lábio inferior entre o meu dedo, “Eu não posso sentir minha boca.”

Oliver ri: “Vamos lá, raio de sol. Um banho frio vai te fazer bem.”

Quando chegamos aos chuveiros, cada um está ocupado e há pessoas esperando. "Eu aposto que há alguns do outro lado do hotel também, já que você pode sair da praia de lá também", Oliver me diz baixinho. "Vamos para eles em vez disso."

Concordo com a cabeça e começamos a andar no caminho de volta para o nosso quarto esperando para desfrutar dos chuveiros em nosso caminho. "Parece que todos decidiram fazer as malas por um dia."

"Eu acho que sim", diz ele e depois para. Estamos atrás do hotel, mas não há chuveiro à vista. Não há ninguém realmente de volta aqui. Há apenas uma grande fonte de mármore. Uma sereia senta-se orgulhosamente no topo e água jorra sob ela fazendo parecer que ela está sentada em cima da água antes de cair para o fundo. "Bem,

parece que estou errado. A única água aqui é isso", ele aponta para a fonte.

"Bem, isso não vai funcionar." Eu olho para baixo e faço o meu melhor para começar a limpar a areia de cima de mim com as mãos, pensando que posso ter que passar pelo resort assim, não tenho certeza se posso fazer todo o caminho de volta para o outro lado. Eu sempre posso apenas lavar no quarto. Eu odeio o pensamento de ficar cheia de areia, no entanto, eu suponho que quando você está na praia, faz parte.

"Ou vai?"

Estou muito ocupada batendo areia em cima de mim e não tenho certeza se minha cabeça está processando qualquer coisa como de costume para perceber o que Oliver disse, mas quando eu olho para cima e vejo que ele colocou nossas coisas no chão e está entrando na fonte eu suspiro e depois rio. "Oliver!"

"Não é minha culpa que eles não tenham chuveiros aqui. Eu acho que isso vai funcionar muito bem."

"Você está bêbado!"

"Sim", ele diz e para ligar o rádio novamente, em seguida, convida: "Vamos lá!"

Eu hesito por um momento, mas ficar lá, observando Oliver se levantar e sentar e rir enquanto ele bate a água em si mesmo para lavar, faz a emoção subir na minha garganta. Estou vendo ele viver no

momento e de repente percebo que não quero simplesmente assistir, quero participar.

Rapidamente, eu pulo na fonte também e em pouco tempo nós estamos rindo e jogando água uns nos outros. Nós nos esforçamos para capturar a água que flui para baixo sobre a estátua colocada no meio do centro. Eu olho para isso. "Olha para mim!" Eu grito, "não pareço igual a ela Eu gesticulo para a sereia e depois para mim enquanto eu imito sua pose.

"Você é muito mais gostosa do que qualquer Sereia", ele afirma com naturalidade. Eu bufo e me viro para ele quando ele grita: "Ei!"

"O que?"

"Uma moeda! Há um monte delas no fundo. E outras moedas também.

"Está deve ser uma fonte de desejos." Eu olho para a água e finalmente percebo em mim que o brilho aos meus pés é de vários tipos de moedas. "Como eu não percebi isso antes?"

"Duh, porque você está bêbado."

"Duh, uh, odeio quebrar isso para você, mas você também está."

Ele joga água em mim e eu jogo nele de volta, o que resulta em uma guerra de água. É como se tivéssemos nossa própria fonte dos amigos.

Eu fico assustada quando Oliver de repente pega meu braço, "Uh. Remy! Rápido. Vamos sair e pegar suas coisas. Temos de ir!"

A urgência em sua voz me faz fazer o que ele diz sem questionar, embora eu me sinta lenta e pense que posso estar fazendo beicinho. Eu balanço minha perna sobre uma borda grande para sair da fonte e quase caio, o que me faz rir e querer vomitar ao mesmo tempo.

Eu ouço alguém gritar: “Ei! Você! Aí!"

Você pensaria que quando eu ouvisse isso e olhasse para cima para encontrar segurança a distância, isso me faria parar de rir, mas ao invés eu rio mais forte.

"Oh meu Deus, Oliver. Eles estão vindo para nós! Estamos em apuros!" Agarrando os meus pertences, eu viro para encontrar Oliver fazendo o mesmo.

Ele pega meu braço novamente, "Corra!"

Eu começo a correr com ele e nós nos apoiamos um ao outro para não cairmos enquanto tentamos correr mais rápido. As vozes atrás de nós continuam a gritar. "Pare! Precisamos ter uma palavra com vocês.”

"Estamos tão apanhados!" Afirmo o óbvio.

“Não se eu puder evitar. Além disso, eles não têm ideia de quem somos.”

"Nós vamos ter que ficar incógnito pelo resto da nossa estadia."

Ele sorri e aperta o botão do elevador várias vezes.

"Estou prestes a abandonar toda a minha merda e ir pelas escadas", eu digo a ele que o faz rir e apertar o botão novamente.

Quando ele finalmente chega e as portas se abrem, entramos e apertamos o botão do nosso andar várias vezes, como se isso fosse fazer ele fechar as portas mais rápido. A segurança aparece à nossa vista assim que as portas se fecham. Nós olhamos um para o outro com os olhos arregalados e então nos curvamos em nossas cinturas e rimos tanto que não podemos recuperar o fôlego.

"Eu sou tão rebelde", afirmo quando me acalmo o suficiente para falar.

Quando as portas do elevador se abrem no nosso andar, corremos pelo corredor silenciosamente, sabendo que ainda não estamos livres. Quando chegamos à porta, estou saltando na ponta dos pés enquanto Oliver cava o bolso, mas seu sorriso se transforma em uma carranca. Ele dá um tapinha nos outros bolsos.

"Ah não. Você perdeu a chave?”

Sua resposta é começar a retirar o conteúdo de seus bolsos. Eu engasgo com uma risada quando ele tira várias moedas de dentro, algumas caindo no chão no processo. "Tem que estar aqui em algum lugar."

"Oliver!"

"O que?" Ele olha para mim distraidamente ainda puxando as coisas para fora de seus bolsos.

"Você pegou moedas da fonte?"

Ele olha para eles em sua mão por um momento e olha para mim como se eu estivesse fazendo a pergunta mais estúpida que ele já ouviu: "Estes são os meus desejos."

"Hum", eu engasgo com uma risada, "Não é assim que funciona."

Ele dá de ombros e enfia-os de volta nos bolsos e procura a chave do quarto. Assim que eu começo o processo de cavar na minha bolsa para procurar a minha própria chave, ele grita de excitação: "Achei!"

Quando olho para ele, ele puxa a chave de dentro do calção de banho. "Eu ainda quero saber?"

"O que? Há um bolso aqui com um zíper."

Antes que eu possa responder, ouvimos um barulho do elevador no final do corredor. Ele olha para mim de olhos arregalados e eu sei que tenho que parecer da mesma maneira. "Depressa!" Eu digo a ele e começo a empurrar contra a porta como se isso fosse fazer ela abrir.

A primeira vez que ele coloca a chave, não funciona.

A segunda vez ele vai rápido demais e a luz vermelha pisca em vez da luz verde.

"É isso. Nós vamos ser chutados para fora," Eu reclamo.

Ele desliza a chave para dentro e para fora novamente e uma onda de alívio me deixa quando ela fica verde e nós estamos rapidamente do outro lado da porta, encostando nela, encarando um ao outro mais uma vez antes de explodirmos em gargalhadas.

Quando nos acalmamos, Oliver olha para mim rindo baixinho, os efeitos do álcool brilhando em seus olhos, "Eu me diverti muito com você hoje."

"Eu também."

"Estou feliz. Eu não posso esperar para ver qual problema vamos entrar amanhã." Ele sorri e se afasta da porta. "Vou tomar um banho rápido."

Eu aceno, e ele olha para mim por um momento. Algo passa entre nós, embora eu não tenha certeza do que é. Ele estende a mão e enfia meu cabelo atrás da minha orelha novamente. Eu acho que posso me acostumar com o gesto. Depois de outro momento em que sinto que meu corpo está apertado de expectativa, ele se afasta e desaparece no banheiro. Um momento depois ouço a água ligar.

Demoro alguns minutos para me afastar da porta.

Chapter 11

Quando me olho no espelho, é difícil acreditar que o câncer esteja devastando o interior do meu corpo; o exterior nunca pareceu melhor. Eu tenho uma linda cor bronzeada na minha pele, novas sardas no meu rosto, sem olheiras ou bolsas, e linhas brancas marcando onde meu maiô começa e termina. Eu até deixo o meu cabelo fazer o que tem de errado, pois uma vez não me importo com a ondulação natural que geralmente me deixa louca e parece ótimo.

Eu me sinto feliz... tão viva... pela primeira vez em... muito tempo. Além da ligeira dor de cabeça do consumo de álcool de ontem, não há outra dor ou dor à vista. Em relação a minha saúde eu me sinto normal. Então, como pode ser que eu tenha recebido esse diagnóstico? A verdade é que seria fácil acreditar que estou bem e o meu diagnóstico nunca aconteceu e foi tudo um erro horrível.

Eu realmente acordei com um sorriso no meu rosto esta manhã. Eu mal me lembro de dormir ontem à noite. Oliver e eu estávamos mais uma vez incrivelmente cansados após nosso dia cheio de sol e álcool que nós cochilamos quando voltamos para o quarto depois de tomar banho, vimos televisão e fomos até um dos restaurantes do resort para conseguir algo para comer. Depois, desabei na cama facilmente encontrando meus sonhos felizes.

Quando acordei, meu farfalhar também despertou Oliver. No café da manhã, ele compartilhou que ele tem uma surpresa para mim hoje.

"Uma surpresa? Que tipo de surpresa?”

“Eu não estou dizendo a você, mas use algo brilhante em cores.”

"Brilhante?"

"Sim. Você tem alguma coisa?” Os itens que eu arrumei rapidamente passam pela minha cabeça e eu aceno.

"Bom. Pode estar pronta em uma hora?"

"Sem problema", digo a ele, mas não me mexo.

Ele sorri: "Eu não estou dizendo nada".

Eu dou a ele o meu melhor biquinho, "Nem uma dica?"

"Não."

Com um suspiro eu recolho dramaticamente o que preciso e vou ao banheiro, sua risada me seguindo.

Agora, estou de pé no banheiro, me olhando ansiosamente e cheia de insegurança. É idiota, mas eu não posso acalmar esses nervos. Eu conheço Oliver há praticamente toda a minha vida. Estou mais confortável com ele do que com qualquer outra pessoa. Ele me conhece melhor que ninguém. Então, o que há com isso?

Mesmo que a conversa nunca tenha sido um problema entre nós, eu me preocupava em conversar com ele enquanto estávamos juntos. Quero dizer, inventar coisas para discutir enquanto jantamos rapidamente depois de não nos vermos por um tempo é fácil. Continuamente ter algo para falar sobre alguns dias me deixa nervosa. Talvez em parte porque eu me preocupo que, se a conversa parar, a única coisa que eu não quero discutir será abordada. Então, antes de sair de casa, procurei tópicos de conversação na web. Surgiram mais artigos do que imaginava existirem com longas listas de coisas que se pode perguntar a um "cara que você gosta". Sentindo-me uma adolescente, não demorou muito para me perder em um buraco negro de sites que ofereciam todos os tipos de sugestões. As ideias variaram de "Quais são os seus sonhos?" Para "Qual é a sua posição sexual favorita?". Felizmente, havia algumas coisas boas entre as duas e, portanto, não tenho motivo para ficar nervosa. Estou equipada com todos os tipos de coisas sobre as quais podemos falar e tudo ficará bem. Pelo menos é o que eu digo a mim mesma novamente.

Sentindo um impulso de confiança eu decido parar de ficar pensando e saio do banheiro. Como se estivesse lendo minha mente, há uma batida na porta: "Você está pronta?"

"Sim, absolutamente." Com um último olhar para mim, e uma conversa de vitalidade rápida e silenciosa adicional, eu dou meu cabelo um último toque rápido e, em seguida, saio. "Pronto."

Oliver se levanta da cadeira onde ele estava esperando e eu admiro o quão bonito ele parece. Vestido com uma camisa branca

enrolada nos antebraços e um par de shorts e sandálias azul-marinho com um rosto calmo; ele parece relaxado e feliz. O branco traz a cor que ele tirou do sol e seus olhos brilham.

"Você está linda", ele me diz e se eu não soubesse, eu juraria que o calor que sinto nas bochechas depois das palavras dele é porque eu estou corando. Mas isso não pode ser; Eu não coro

"Eu só estava pensando a mesma coisa sobre você", eu sorrio e depois hesito. “Bem, não que você pareça linda, mas bonito. Você parece bonito.”

Seu sorriso se alarga: "Dê-me apenas um segundo e estamos fora daqui."

Ele escapa para o banheiro e assim que a porta se fecha eu exalo e sento na beira da cadeira que ele desocupou. O que diabos está errado comigo? Se eu acho que estou agindo estranho, sei que ele vai perceber o mesmo e quão embaraçoso seria isso? Este é o Oliver. Meu Oliver. Eu sei que não passei muito tempo com ele há muito tempo, mas bom senhor eu o conheço há séculos. O que quer que isso seja... precisa parar. Quando a porta se abre, levanto e coloco um sorriso no rosto. "Pronto?"

Ele acena e mantém a porta aberta para mim, "Vamos!"

Depois de descer o elevador e caminhar até o lobby, o concierge liga para nós. Então agora eu sei como chegaremos ao destino misterioso. Enquanto espero pacientemente, Oliver fala calmamente

com o recepcionista. O carro estaciona no meio-fio e Oliver segura a porta para mim antes de entrar ao meu lado e nós decolamos. O motorista nunca pergunta para onde estamos indo, o que é estranho, mas suponho que Oliver tenha lidado com isso.

Enquanto ele conversa com o motorista, eu aprecio a vista. O azul do oceano parece tão longe quanto o olho pode ver, belas plantas tropicais e flores estão por toda parte e os turistas imersos em conversas caminham ou andam de bicicleta de um lugar para outro. Vejo carros estacionados em uma parte da praia e sorrio para a prancha de surfe enfiada debaixo do braço de um homem. Quando passamos por uma parte movimentada da cidade, gosto de ver todos os tipos de restaurantes, lojas e até mercearias e uma igreja, embora a arquitetura e o material de construção sejam diferentes dos que estou acostumado a ver. O Havaí é tão exótico que é difícil lembrar que ainda estamos nos EUA.

Em pouco tempo, paramos em frente a um edifício e Oliver sorri, em seguida, praticamente grita, "Estamos aqui," como uma criança.

O motorista sai do carro imediatamente e abre a porta para mim e pega a minha mão para me ajudar, "Obrigado".

"Por nada, senhorita."

Oliver paga a ele antes de se virar para mim, mas eu já estou distraída com as palavras que vejo na frente do prédio e me viro para ele em descrença. "Você viu isso na minha lista."

Ele encolhe os ombros: "Eles não têm um desses em casa. Eu sei que eles são seus favoritos."

Eu não posso ajudar o sorriso largo que se forma no meu rosto e agora me sinto como uma criança. "Oliver", eu digo. Apenas o nome dele precisa ser dito, pois sei que isso transmite tudo o que estou sentindo - minha empolgação e o quanto isso significa para mim.

"Bem? Vamos ficar aqui para sempre ou quer ir ver algumas borboletas, minha pequena lagarta?"

"Lagarta? Sério?"

"O quê"? Ele levanta uma sobrancelha, "Parece certo."

Eu não posso acreditar no riso que sai da minha boca. Eu pareço fazer muito isso perto dele. "Vamos!"

A partir do momento em que entramos no Butterfly Haven, minha excitação contínua e mantém minha vertigem infantil. Nós paramos dentro das portas assim Oliver pode comprar nossos ingressos então uma vez que eles examinam nossos ingressos nós caminhamos para dentro e começamos nossa visita. Há uma grande sala circular com entradas diferentes para várias partes do refúgio. O teto é um aparador de vidro. Pendurado em vários lugares do teto estão belas borboletas de vidro. A luz que brilha através do teto atinge suas formas e faz com que os prismas vibrantes saltem pela sala quase fazendo parecer que as próprias luzes são borboletas.

Depois, há a entrada para o jardim – habitat da borboleta, um restaurante, uma sala de teatro que tem vídeos educativos de borboleta e até mesmo uma loja de presentes. Além das borboletas de vidro e dos prismas de luz, há outras borboletas penduradas em vários lugares e até as mecânicas montadas na parede batem suas asas. Os televisores montados educam os hóspedes com vários fatos sobre borboletas e até mesmo curiosidades em locais e em um volume que apenas aprimora a experiência.

"Como você encontrou isto?"

"Sabe, eu estou ciente que minha beleza incrivelmente torna difícil para as pessoas lembrarem que eu também sou incrivelmente inteligente, mas pensei que você era diferente. Estou ferido."

"Você é hilário."

"Eu sei. É mais um dos meus atributos."

"Sério, como você sabia que eles tinham um lugar como este aqui?"

“Ao conduzir minha pesquisa sobre atividades para nós, encontrei uma recomendação para essa atração. Eu não pude acreditar na sorte e, claro, tive que trazer você. Era apenas para ser.”

"Eu não posso acreditar nisso", eu sorrio e tento absorver tudo.

Oliver pode adicionar paciência como outro de seus atributos, porque ele é incrível, enquanto eu tomo meu tempo olhando, ouvindo e

lendo tudo o que está disponível. Quando finalmente chegamos às portas duplas que levam ao jardim, estou praticamente pulando para fora da minha pele em antecipação. Quero dizer, sim, eu já vi borboletas antes, mas não assim. Nem todos os tipos diferentes e tantos de uma só vez. Agora eu entendo porque Oliver me disse para usar uma cor brilhante também - é o que os atrai.

Andando pelas portas duplas, entramos no lugar e ouvimos as instruções antes de entrarmos no segundo conjunto de portas. Entre as regras, nos dizem para ter cuidado onde nós pisamos enquanto visitamos, pois às vezes as borboletas descansam no chão e nós queremos evitar esmagá-las. Eles também fazem sugestões de como responder se eles se iluminarem sobre nós.

Uma vez que percorremos cuidadosamente o segundo conjunto de portas, a mudança de temperatura nos atinge imediatamente. Um habitat de borboletas é quente e úmido. Meus olhos imediatamente se movem e eu olho para os pequenos insetos que eu amo. Eles não são difíceis de encontrar. Imediatamente, meus olhos se fixam em um empoleirado sobre uma flor rosa brilhante. Suas asas são azuis e pretas elétricas e elas abrem e fecham em um ritmo constante.

“Oh, olhe para aquela! Olhe como é bonita!” Oliver obedientemente olha para onde eu aponto e nós assistimos por alguns minutos antes de continuarmos. Nós tomamos nosso tempo, apontamos vários que queremos focar, até paramos e lemos sobre as diferentes plantas e flores em todo o jardim.

"Olhe para essas duas", aponta Oliver. "Elas estão... elas não estão..."

"Acasalando?" Um membro da equipe diz. "Sim. Isso é exatamente o que você vê."

Oliver quase parece envergonhado e eu não posso evitar, eu rio. Alto. "Não pareça tão chocado. Até as borboletas acasalam, você sabe."

"Bastardos sortudos", diz ele me fazendo rir.

"Oh, olhe para esta aqui", indico e olho para uma voando pelo ar. Fico assustada quando sinto uma vibração no rosto e quase bato no rosto antes de pensar melhor.

"Um deles está tentando olhar mais de perto para você", Oliver aponta. "Fique parada."

Eu faço e sorrio quando cai na ponta do meu nariz e outro na frente da minha camisa. Eu balanço meu nariz na esperança de desalojá-lo, uma vez que ele faz cócegas demais para ficar em pé por muito tempo. Ele voa para longe, mas antes que eu possa me mover, Oliver toca meu braço, "eu vou tirar uma foto."

Ele se move ao meu redor, então ele está na minha frente. Eu o vejo tirar o celular para capturar a foto, mas estou muito distraída por uma borboleta tão bonita que quase não consigo acreditar nos meus olhos. Pinks, roxo, vermelho e até mesmo um pouco de verde são encontrados em suas asas. Tem que ser uma das mais lindos que eu já vi.

"Por que você as ama tanto?" Oliver me pergunta baixinho.

Desviando o olhar de sua beleza para outra, apenas um tipo diferente, sorrio para Oliver. "Tenho certeza que você já ouviu todas as coisas bonitas que eles dizem sobre elas. Mas para mim, algo com que sempre lutei é a mudança. As borboletas são um lembrete de que, assim como a lagarta que passa por uma transição, isso não acontece sem alterações. Sem ela, a lagarta nunca teria aprendido a voar. Eu tenho algo nesse sentido em uma foto pendurada no meu quarto. Minha mãe conseguiu para mim."

"Eu fiz algumas das minhas próprias pesquisas sobre borboletas antes de sairmos", Oliver limpa a garganta. "Eu queria saber mais sobre elas antes de virmos para cá. Em parte, eu poderia impressioná-la com meu vasto conhecimento."

Eu ri: "É assim mesmo?"

"Sim. Como, por exemplo, sei que existem vinte e quatro mil espécies diferentes de borboletas e que a temperatura do corpo delas tem que ser de pelo menos 30° para elas voarem."

"Uau, isso é correto. O que mais?"

"Eu sei que borboletas não têm papilas gustativas. Em vez disso, eles usam sensores em seus pés."

"Bem, parece que você não estava brincando. Você se educou bem, estou impressionada."

"Você está agora? Posso continuar a impressionar você com mais fatos, se quiser. Ou posso falar sobre outra coisa que eu sei muito a respeito.”

"E o que seria isso?" Eu sorrio para ele distraidamente enquanto admiro uma borboleta monarca tremulando na nossa frente.

"Você. Eu sei ainda mais sobre você.”

"Bem, eu espero que sim, você me conhece para sempre e eu lhe contei muitas coisas ao longo dos anos."

“Não, eu não quero dizer coisas assim. Quero dizer, outros fatos sobre você.”

Depois que eu tiro uma foto de outra borboleta com a câmera do meu celular, eu me viro para ele: "Como o quê?"

"Como a sua mandíbula aperta e você tem essa pequena veia que pulsa na sua têmpora quando você está brava, mas você está tentando esconder isso."

"Eu não tenho uma veia pulsante."

Ele sorri: "Você faz um zumbido de felicidade quando dá a primeira mordida em algo que acha realmente bom".

"Eu-"

"Sim", ele interrompe, "você faz. Você também tem uma expressão de admiração quando vê alguém usando algo que você

gostaria de ter. Como a garota que você olhou quando entramos aqui - se eu tivesse que adivinhar, você realmente gostava do seu ... vestido?”

"Eu acho que é um pouco exagerado. E eram os sapatos dela.”

Ele ri: "Eu sei que seus olhos se enrugam quando você sorri, que você morde o lábio quando lê e que quando chove e vermes chegam à calçada que eles fazem você querer vomitar."

Eu rio dessa vez: "Eles são tão viscosos e nojentos."

Nós nos movemos juntos para a parte de trás da área do jardim, onde podemos olhar através de uma janela para borboletas em vários estágios de metamorfose.

"É fascinante, não é?" Eu olho de casulo a casulo com admiração. “Eles passam dias, algumas semanas, em escuridão auto imposta porque sabem que vão se tornar lindos. É mais do que isso, eles se tornarão quem eles sempre foram.”

"Isso é verdade, mas acho que vejo isso de maneira um pouco diferente".

"Como assim?"

“Eu acho que alguém pode aprender algo com uma borboleta. Que às vezes você pode ter que passar por algo escuro, algo difícil, a fim de emergir mais forte, mais bonito e completo. Eu acho que eles podem ser um sinal de esperança e fé - que podemos triunfar na escuridão.”

Suas palavras não são nada que eu não tenha ouvido antes em relação a uma borboleta, é verdade. Há belas citações e obras de arte disponíveis para comprar em muitos itens que dizem algo ao longo dessas mesmas linhas. Talvez seja por isso que eu sempre os amei também em parte, mas sei que não é isso que ele está fazendo agora. Eu posso ouvir a intenção no tom de Oliver. O que ele está tentando transmitir sem dizer isso diretamente. E quando Oliver coloca as mãos nos meus ombros, vira-me para ele e coloca o dedo sob o meu queixo levantando-o para que eu olhe nos olhos dele, sei que ele vai dizer isso.

“Assim como você, Remy. Você está passando por algo difícil, algo que eu tiraria de você em um segundo se pudesse, mas você está fazendo uma suposição sobre o resultado final. Essa é a sua escuridão, sua metamorfose. Algo que você vai emergir mais bonita do que nunca.”

“Oliver-”

"Eu sei que você disse que não quer falar sobre isso na viagem."

"Eu não quero. Não há nada para discutir."

"Eu não poderia discordar mais."

"Não aqui e agora, Oliver. Por favor."

"Bem. Mas estou avisando agora que tenho alguns pensamentos que eu planejo compartilhar."

"Não importa-"

"Não. Nem pense em dizer que meus sentimentos e pensamentos não importam.”

Seus olhos queimam, seu olhar intenso e eu desejo poder engolir minhas palavras, "Eu não quis dizer isso assim."

"Sim, você fez, mas isso não importa, porque eu não vou agir como se tudo isso está bem. Você não pode esperar que eu faça isso. Você e eu precisamos ter uma conversa. Ou duas. Ou três.” Sua voz soa determinada, ainda suplicando ao mesmo tempo. Está claro que ele está segurando isso e mantendo seus sentimentos para si mesmo e enquanto parte de mim quer dizer a ele para deixar ir, eu também entendo também.

“Que tal eu te dizer que te ouço? Você aceitará se eu disser que eu não estou ignorando você, que eu te amo por me amar, que eu respeito seus pensamentos e sentimentos? Isso pode ser suficiente? Por agora?”

Ele suspira e enfia meu cabelo atrás da minha orelha. "Por enquanto." Eu aceno e ele faz o mesmo e depois nos movemos pelo jardim mais uma vez.

Há um pouco de tensão entre nós, é grosso e cheio de palavras não ditas e sentimentos sufocados. Eu estou prestes a trazer qualquer coisa que eu possa pensar apenas para quebrá-lo quando as palavras de Oliver me assustam, "Pare."

Eu congelo, mas meus olhos balançam em direção a ele, "O que há de errado?"

Seu sorriso me relaxa: "Nada, fique quieta por um minuto."

Eu faço o que ele pede e vejo como seu olhar se move para cima e ao meu redor e percebo que eu consegui atrair algumas borboletas e elas estão tremulando ao meu redor. Eu permaneço imóvel, mas sigo seu voo com meus olhos. Uma cai no meu cabelo e outra na frente da minha camisa. Oliver está com o celular dele e está tirando minha foto quando uma borboleta pousa na minha mão. As asas pretas e amarelas abrem e fecham enquanto parece descansar um pouco em mim. Eu olho para Oliver e descubro que ele ainda está me encarando. "Você é linda, Remy. Você me tira o fôlego."

Mas é a minha respiração que parece ter me escapado com suas palavras.

Chapter 12

"Eu não sei sobre isso."

"Eu estou aqui, não vou deixar nada acontecer com você."

"Eu nunca fiz isso antes".

"Eu sei, mas você vai ficar bem. Já fiz isso antes e sei que você vai adorar. Você confia em mim, certo?"

"Sim. Mas você não é ruim em qualquer coisa, sempre. E você gosta de se arriscar muito mais do que eu."

"Não há nenhum risco envolvido. E todo mundo pode ser bom nisso. Confie em mim."

"Você está apenas dizendo isso, então eu vou me juntar a você. Eu não acredito nisso."

"Pare de parar e faça isso já."

Quem teria pensado que o mergulho iria me deixar incrivelmente nervosa? Não se trata apenas de estar na água com todo o resto que vive lá, é todo esse processo de pular do lado de um barco... para a água infestada de peixes. Quer dizer, isso é só pedir problemas.

“Remy! Vamos lá, mulher!” Olhando para ele flutuando na impaciência da água que jorra dele, eu quero rir. Ele tem óculos grandes no rosto e seu bocal está pendurado ao lado do queixo. Ele está falhando miseravelmente em parecer agravado. Ele parece o Steve Scuba de Adam Sandler.

Oliver me acordou cedo esta manhã para me dizer que ele fez arranjos para nós irmos em uma aventura privada de mergulho. Eu nunca mergulhei na minha vida, é claro, e apesar de parecer muito divertido teoricamente, uma vez que saímos, a realidade se instalou e a apreensão se juntou rapidamente.

"E se um peixe, um tubarão ou uma baleia, tentar me comer?"

Eu ouço uma risada do nosso instrutor de mergulho na água à direita de Oliver, eu o ignoro, mas Oliver lhe lança um olhar que eu acho bastante satisfatório. "Então eu vou te resgatar."

"Eu estou confiando em você nisso. E se você me decepcionar, nunca mais falarei com você.”

“Uh huh. Agora vamos lá. Pule na água. Meu pescoço está começando a ficar em uma curva permanente de olhar para você."

"Espere, mais uma coisa." Ele continua a boiar sem esforço enquanto espera por mim. Ele levanta uma sobrancelha em uma pergunta silenciosa: "Se eu for picado por uma água-viva, você tem que prometer que vai fazer xixi em mim".

Ele engasga com uma risada e depois sorri: "Xixi em você?"

“Sim, você sabe. Para aliviar a picada.”

"Isto não é um episódio de *Friends*, Monica," ele ri. "Coloque sua bunda na água." Nós costumávamos ver demais daquele show como um louco e eu amo que ele tenha a referência. Com uma risada curta e depois uma respiração muito profunda, eu finalmente pulo.

A água está fria e me leva várias inspirações e exalações para meu corpo para se acostumar e se acalmar. Uma vez que consegui recuperar o fôlego, olho para Oliver para encontrá-lo sorrindo de orelha a orelha. "Vejo? Eu te disse que não era grande coisa.”

Assim que ele diz isso eu imagino todos os peixes grandes e pequenos que provavelmente nadam debaixo dos meus pés e eu tenho um momento de pânico. "Por que eu deixei você me convencer disso?"

“Você vai mudar de tom. Venha, vamos."

"Pronto?", pergunta o instrutor, e eu tento forçar um sorriso enquanto tento meu bocal, mas tenho certeza de que falho miseravelmente, então apenas aceno com a cabeça.

"Tudo bem. Eu vou nos levar para uma enseada por lá,” ele aponta para duas grandes rochas que criam uma espécie de entrada. “A água fica um pouco mais rasa e você verá todos os tipos de vida marinha. Me sigam."

Todos nós colocamos nossas máscaras sobre nossos olhos e ajustamos nossos bocais e tubos em nossa engrenagem snorkeling. É estranho deixar o barco lá sozinho, mas com um olhar para trás, sigo

Matt, nosso instrutor, enquanto Oliver nada ao meu lado. Nós fazemos o nosso caminho para as pedras que não estão muito longe de nós. Estou espantada com a facilidade com que os movimentos de chute chegam a mim e com o quão bem minhas barbatanas se aconchegam em meus pés. Eu meio que esperava que eles flutuassem assim que eu me movesse. Matt e Oliver já estão com os rostos na água enquanto nadam. Ainda me sentindo ansiosa, eu finalmente a enfrento quando Oliver pega minha mão e aperta. Eu sei que ele está se comunicando silenciosamente comigo, me dizendo para participar.

Tentativamente, coloco meu rosto na água como aprendi na praia durante nossa breve lição. Demoro um momento para me acostumar a respirar pelo snorkel. É estranho ouvir cada respiração que faço através do tubo de snorkel, mas eventualmente eu posso parar de me concentrar tanto na respiração e no som e começar a perceber o que está abaixo de nós.

Imediatamente vejo um cardume de peixes nadando embaixo de nós. Alguns se apressam como se estivessem atrasados para um compromisso e outros nadam preguiçosamente. Não é até que finalmente estamos na entrada da enseada que eu vejo o que Matt estava falando , e é mágico.

Peixe grande e pequeno, sozinho e em grupos todos nadam abaixo de nós. Eu não esperava vê-los tão cedo, mas assim que entramos na enseada é como se tivéssemos entrado imediatamente em sua casa. Há peixe por toda parte. No começo eu me sinto nervosa, mas quando vejo que eles podem se importar menos com a nossa

presença eu me acalmo. A enseada é grande o que é bom, considerando como enormes alguns dos peixes são. Eu não tinha ideia de que peixe pudesse ser tão grande. E uau, suas cores são incríveis , azuis vibrantes, verdes, laranjas e amarelos. Matt ocasionalmente para, vira-se para nós e aponta para alguma coisa. Oliver aperta minha mão algumas vezes para chamar minha atenção para fazer o mesmo. O recife de coral está fora deste mundo; tantas cores vibrantes e tesouros escondidos podem ser encontrados entrando e saindo. Não demora muito para eu perceber que estou completamente relaxada e realmente me divertindo.

Oliver aponta uma tartaruga verde nadando em nossa direção. A excitação faz minhas respirações chegarem mais depressa e, enquanto nada perto, estendo meu braço enquanto ela passa, meus dedos roçando sua concha. Continua no seu caminho, não dando a mim ou ao meu toque uma segunda olhada. Quando olho para Oliver, encontro os olhos dele em mim. Eu vejo a minha emoção refletida lá e ele acena com entusiasmo antes de apontar para um enorme peixe nadando em nossa direção.

Não sei quanto tempo acabamos mergulhando, mas estou exausta quando finalmente voltamos para o barco. O sol se moveu significativamente no céu, então eu sei que nós estamos aqui por algumas horas ou mais.

"Você se divertiu?" Oliver pergunta assim que minha cabeça aparece da água e eu removo meu snorkel.

Empurrando minha máscara para o topo da minha cabeça eu sorrio amplamente: “Foi incrível. Estou feliz por ter encontrado a coragem de entrar. Eu teria perdido.”

"Eu também. Qual foi a coisa mais legal que você viu?” Oliver tira a roupa e eu faço o mesmo. Ele pega uma garrafa de água do refrigerador e toma longos goles antes de oferecê-la para mim. A água fria parece bem descendo pela minha garganta. Eu não percebi o quanto estou com sede.

Enquanto me seco, a pele do nariz e das costas dói e me sinto um pouco sensível, deixando-me saber que os efeitos penetrantes do sol estão cobrando o preço. No entanto, sinto-me bem e agradeço por me cobrir previamente com protetor solar, ou tenho certeza de que seria muito pior. O sol é mais forte aqui do que eu previa e certamente mais intenso do que estou acostumada.

"Umm", eu levo um minuto para responder, minha mente correndo por tudo que eu vi. “Provavelmente a tartaruga. Tocar sua concha foi incrível. Havia muitos peixes surpreendentes, entretanto. E as cores - eu não consigo superar isso. Tenho certeza que até mesmo vi um Humuhumunukunukuapua'a.[9]”

"Um huma-e o que?"

[9] Humuhumunukunukuapua'a ou Rhinecanthus rectangulus é uma das várias espécies de peixe-porco.



"Um Rhinecanthus rectangulus."

"Você inventou isso."

"Não," Eu rio.

"Não, ela não inventou" Matt diz e eu levanto as sobrancelhas de um jeito que eu te disse.

"Viu?"

"Como você sabe sobre... o que diabos você disse?"

"Eu não sei", eu dou de ombros "eu apenas faço."

"Você é estranha, Rem."

"Não, eu não sou. Eu sou muito mais educada do que você. Claramente," eu rio e reviro meus olhos e sinto prazer quando ele sorri também.

"Sim, você é." Então ele faz algo que me atordoa. Ele se inclina para frente e pressiona um beijo na minha boca. Acontece tão rápido que, inicialmente, passa pela minha cabeça que talvez tenha sido uma invenção da minha imaginação, o que quase me faz rir inadequadamente. É como se ele quisesse se apressar e fazer isso antes que eu pudesse me afastar ou dizer a ele para não... ou enlouquecer.

Eu devo parecer ridícula com o choque no meu rosto. Como não poderia? Ele me beijou antes, claro. Mas foi na testa, na bochecha, até

mesmo no nariz uma vez, quando ele me chamou de "fofa", mas nunca na boca. Eu me sinto atordoada, mas também... Bem... Tenho certeza que gostei. Muito. Talvez mais do que gostei e até queira mais.

Ele me observa, sem dúvida, avaliando minha reação, mas ainda estou tentando entender por mim mesma. Distraidamente, meus dedos tocam meus lábios. Minha boca formiga onde seus lábios tocaram os meus como se eu ainda pudesse senti-los lá. Meu estômago está quente, minhas respirações vêm mais rápido, meus seios de repente parecem mais pesados e meu coração está batendo tão forte que eu posso sentir meu corpo movendo-se um pouco para frente a cada batida. Talvez o mais importante, meus lábios se curvam em um sorriso. Ele também vê e seu próprio sorriso se amplia.

"Remy," ele sussurra e o som é quase perdido ao vento. Sua mão cobre o lado do meu rosto, sua mão tão grande que as pontas dos dedos dele se enroscam no cabelo do meu pescoço enquanto seu polegar roça minha bochecha. Está claro que ele está buscando permissão para me beijar novamente. Parte de mim acha que ele perdeu a cabeça. Talvez ele tenha engolido uma tonelada de água do mar e esteja fazendo seu cérebro flutuar, ou talvez os raios UV estejam fazendo seu cérebro estragar. De qualquer maneira, algo está definitivamente errado nessa cabeça dele.

Eu não sei o que é, mas claramente estou sofrendo da aflição cerebral também. Antes que eu perceba, me vejo inclinado para frente, silenciosamente, dando permissão a sua boca para encontrar a minha mais uma vez. Ele não hesita e quando a boca dele toca a minha

novamente, minhas mãos apertam no meu colo. Seus lábios são macios e quentes e quando sua boca se abre, a minha segue e ele imediatamente se aproveita e aprofunda o nosso beijo.

Sua mão forma um punho no meu cabelo e puxa minha cabeça para trás ainda mais. Eu posso sentir e ouvir o gemido que o deixa, a vibração sob meus dedos que deixam meu colo para tocar seu peito. Ele tem um gosto doce e salgado.

Quando ele se afasta, seus olhos estão brilhando e seus lábios estão sorrindo. Tenho certeza de que estou com uma expressão muito parecida. Eu posso sentir isso na maneira como meu corpo se sente pesado e apertado ao mesmo tempo.

"Uau", ele diz em meu ouvido enquanto coloca os fios do meu cabelo atrás da minha orelha. Eles voam de novo imediatamente e batem em nossos rostos com o vento. "Eu queria fazer isso por um bom tempo".

"Você queria?" Minha voz soa grave.

"Sim", ele balança a cabeça.

Ele se inclina como se fosse me beijar novamente, mas ele hesita e muda de direção ligeiramente. Ele claramente mudou de ideia. Em vez disso, ele esfrega o polegar contra o meu lábio inferior, em seguida, me puxa contra seu peito. Expirando, decepção momentânea me cobre, mas depois se afasta e percebo que estava errado antes, quando estava olhando para o oceano. Não foi apenas a visão da água que me

fez sentir como se eu estivesse em casa; tinha tudo a ver com o homem ao meu lado. Acho que sempre vou sentir que estou em casa quando estou com o Oliver, não importa onde estamos.

Estamos tranquilos no caminho de volta ao resort, mas ele não para de me tocar. Ou a mão dele está segurando a minha ou nossas pernas estão se tocando ou nossos braços. Estou ciente de cada pressão da pele, cada toque que seu dedo faz na minha mão. Há momentos em que ele me puxa em direção a ele, embora talvez seja apenas para me proteger um pouco das ondas quebrando o barco que ocasionalmente criam um spray. Quando estamos no elevador a caminho do nosso quarto, a tensão é quase insuportável.

Não é até que estamos em nosso quarto mais uma vez que realmente nós nos olhamos novamente. Eu gostaria de saber o que ele estava pensando. Emoções indecifráveis cruzam seu rosto enquanto ele olha para mim e eu acho que ele vai dizer algo algumas vezes, mas ele não diz.

Antes que eu possa dizer qualquer coisa ou começar a questionar o que aconteceu entre nós, ele se aproxima de mim. Quando eu olho para cima, ele hesita um momento e depois me beija novamente. Desta vez, algo muda. Nosso doce beijo de antes agora se torna mais intenso. Ele avança e me pressiona contra a parte de trás da porta. Suas mãos seguram meu rosto, a minha cava em sua cintura antes de subir na frente de seu peito, e oh que peito. Eu me divirto em cada pico e vale.

Quando ele afasta sua boca para beijar minha garganta, eu suspiro, "O que está acontecendo?"

"Algo que deveria ter acontecido há muito tempo", ele responde enquanto nos vira. Suas mãos rápidas movem a alça do meu vestido no meu ombro para que ele possa me beijar lá.

Nós andamos para trás e quando a parte de trás dos meus joelhos bate na cama, eu caio para trás sobre ela, seu corpo seguindo o meu. Nós rimos um pouco, mas fico sóbria quando o peso dele encontra o meu comprimento. Estou instantaneamente quente da cabeça aos pés e há uma queimação entre as minhas pernas que me faz mover meus quadris contra ele em um apelo silencioso. Ele responde com um gemido.

Sua boca está na minha novamente e eu tenho certeza que nunca experimentei um beijo mais incrível do que isso. Suas mãos percorrem meu corpo e as minhas se movem para baixo, deleitando-se com as ondas dos seus músculos. Eu puxo a parte de trás da sua camisa para cima e suspiro quando sinto sua pele quente. Ele puxa sua camisa para cima e sobre a cabeça e eu rio de sua ansiedade e ele dá de ombros e ri.

"Deus, eu quero você", diz ele enquanto sua boca se move para baixo do meu pescoço e eu arqueio a cabeça para o lado, silenciosamente dizendo-lhe para continuar.

Meus dedos ficam emaranhados em seu cabelo e minha cabeça está arqueada para trás. Quando seus primeiros beijos pousam no

topo dos meus seios, algo doloroso, ainda que breve, penetra na névoa da luxúria, mas eu ainda estou perdida demais em seu toque para prestar muita atenção. Quando ele puxa o tecido do meu vestido para longe da minha pele, ele murmura uma maldição quando meus seios são expostos a ele e murmura, "Linda". Por uma fração de segundo, o olhar em seu rosto e a sensação de seu toque me faz sentir bonita também, mas quando ele coloca sua boca em mim, eu congelo.

Já não posso ignorar o sentimento que trabalhou seu caminho para a minha mente, porque ele me paralisa. Com cada toque, carinho e beijo ele dá meus seios, sinto meu corpo cada vez mais tenso e três palavras se repetem em minha mente como um mantra. 'Eu tenho câncer. Eu tenho câncer. Eu tenho câncer.'

As palavras são como um balde de água fria sobre a minha pele e, inevitavelmente, fazem com que eu me afaste de seu toque. "Pare", eu digo a ele, minha voz suave no começo antes de ficar mais alta. "Não. Pare." Eu empurro contra seu peito em uma tentativa de me livrar dele.

"Remy?" Oliver questiona quando ele pára imediatamente e levanta a cabeça. Sua testa está franzida, seus lábios molhados e seus olhos nublados pela luxúria. "Você está bem? O que está errado?"

"Por favor, me deixe em paz", digo a ele baixinho, mas com firmeza.

Ele imediatamente se afasta de mim para que eu possa ficar de pé. "O que há de errado?", Ele pergunta novamente. “Eu te machuquei? Fiz algo de errado?"

"Não", eu sufoco, mas claramente ele não acredita em mim. Eu entendo, me sinto tão confusa quanto ele. Porque agora? Por que isso é um problema agora? Eu queria beijar Oliver, ter suas mãos em mim, saber como seria se ele olhasse para mim assim por tanto tempo quanto eu me lembro.

Arrumando minha roupa o mais rápido possível eu me afasto da cama, longe dele.

"O que está acontecendo?", ele indaga novamente; seu tom amarrado de preocupação.

"Por que você está fazendo isso?" Eu falo. Eu estou surpresa com minhas próprias palavras, mas as palavras estão lá fora agora, eu não posso pegá-las de volta. Além disso, a questão é válida.

"Isso? Você vai precisar elaborar.” Oliver senta na beira da cama. Seu peito nu poderia facilmente distrair, então eu faço o meu melhor para ignorá-lo.

"Por que você está me beijando?" Parte de mim se sente envergonhada pela minha reação, mas no final disso está a raiva. Eu amo o Oliver há anos, mas é preciso eu ter câncer para que chame a atenção dele? Eu sinto raiva do meu corpo traiçoeiro. "Por que você está escolhendo agora mostrar interesse em mim?"

"Eu sempre estive interessado."

"Você está brincando comigo? Não, você não estava."

"Eu sempre me interessei."

"Mesmo? Porque parece que no minuto em que você descobre que tenho câncer, então você se interessa de novo por mim. Por quê? Porque você sabe que é apenas temporário? Porque você sente muito por mim?"

"Não. Não é nada disso."

Antes que ele possa dizer mais alguma coisa, corro para o banheiro e fecho a porta atrás de mim, deslizando para o chão. Estou me escondendo e é infantil, mas não posso fazer isso agora. Não quando sinto que poderia me quebrar. Não quando as emoções que tenho tentado manter à distância nos últimos dois dias parecem tão perto de explodir.

Oliver bate na porta, "Remy, por favor, saia. Quero falar com você."

Eu não posso responder. A emoção, não mais disposta a ser contida, sufoca minha garganta. Eu posso ouvi-lo suspirar, ouvi-lo tentar entrar de novo, mesmo que a porta esteja trancada. "Por favor, fale comigo", ele implora e faz as lágrimas silenciosas caírem mais rápido pelas minhas bochechas.

"Eu não posso", eu sufoco.

"Remy", diz ele e sua voz, parece tão quebrado quanto eu me sinto.

"Por favor, apenas me dê algum tempo", eu imploro.

"Ok", ele responde e depois de um momento eu o ouço se afastar da porta.

De pé eu me olho no espelho. Depois de um momento eu tiro meu vestido e deixo-o cair no chão aos meus pés. Então eu removo meu maiô também. Virando, eu começo a ligar água do chuveiro e, em seguida, retorno o meu olhar para o espelho e olho para os meus seios nus. Eles parecem normais, como sempre fizeram. É engraçado agora, lembrando o quanto eu queria que eles crescessem quando eu era mais jovem. Na quinta série eu estava com ciúmes da minha amiga Rachel porque ela já estava ficando com seios. Lembro-me do dia em que ela veio para a escola e se gabou de seu primeiro sutiã - branco com bolinhas pretas - e eu oohed e aahed sobre ele como um bom amigo deveria fazer. Durante todo o tempo fiquei secretamente perturbada por meu próprio peito ser plano como tábua.

Se ao menos eu soubesse que as coisas que cobiçava, as coisas de que mais me regozijava quando finalmente começavam a crescer, se tornariam minha morte. Raiva , feroz, cru e selvagem corre pelo meu corpo. Pensamentos de arrancá-los do meu corpo voam através da minha mente. Insano e ridículo, com certeza, mas nunca um pensamento satisfatório.

Minha respiração vem mais rápido mais uma vez, meus olhos se enchem de água até que meus olhos não conseguem mais conter as lágrimas e elas escorrem pelas minhas bochechas. Ódio ardente e áspero inunda minhas veias e com uma brutalidade selvagem eu passo minhas mãos em um dos seios e depois no outro. Eu os puxo, belisco e aperto, marcando minha pele repetidamente. "Eu te odeio. Eu te odeio."

Com cada arranhão, ouço o médico dizer que tenho câncer, com cada picada vejo minha mãe morrendo de novo, a cada queimadura vejo o que o resto da minha vida poderia ter sido - o que eu não posso mais ter. Lágrimas me fazem sufocar e trazem batidas e pedidos para a porta do banheiro. Em uma névoa eu paro, eu olho para a minha pele parcialmente sangrando e eu lamento. Eu lamento a vida que eu quero, mas não posso ter. Eu lamento a luta que eu gostaria de ter dentro de mim, mas não.

As palavras de Oliver de alguma forma penetram na minha mente, "Remy! Eu vou quebrar essa porta. Por favor. Por favor. Abra a porta", ele grita.

Movendo-me para a porta, abro-a. Eu não sinto nada quando o olhar horrorizado de Oliver vê o que eu fiz ao meu corpo. "Oh deus, Remy. Meu Deus."

"Eles apenas pareciam tão inocentes, tão normais. Como se eles não estivessem infestados por um câncer que está me matando. Eu não pude ... Eu não pude ..." Eu engasgo com um soluço mais uma vez

e minhas pernas cedem debaixo de mim, minhas emoções finalmente cobrando seu preço.

Oliver segura meu corpo nu e ferido em seus braços. Eu posso senti-lo tremendo. Ele me leva até o banheiro e me faz sentar enquanto tira suas roupas, exceto pelo calção de banho. Desligando a água no chuveiro, ele começa a encher a grande banheira. Quando a água está à temperatura que ele deseja, com muita ternura ele me pega e me coloca na água. Quando ele sai e, em seguida, retorna com um copo na mão, eu obedientemente movo a cabeça para trás enquanto ele molha meu cabelo. "Eu posso fazer isso", eu digo a ele, minha voz soa rouca.

"Eu sei que você pode. Mas eu vou. "Eu balancei minha cabeça, "Por favor", ele diz com firmeza.

Com essa palavra, olho nos olhos dele. Vendo o que está lá, deixo meu olhar imediatamente envergonhado. Eu odeio que causei as emoções que mexi. Mas não importa o quão louco possa parecer. Eu precisava deixar minha raiva sair, rasgar minhas unhas na minha pele. Eu precisava me deixar sentir e reagir emocionalmente pela primeira vez desde que isso aconteceu. Olhando para ele, vejo sua necessidade de proporcionar conforto, para me sustentar de maneira tangível , e assim concordo e deixo.

O fato de estar nua pela primeira vez na frente dele não me incomoda. Não me sinto constrangida; Eu não sinto nada além de exausta. Ele até usa minha esponja de lavar o corpo e coloca sabão nela para lavar meu corpo. Quando eu inalo bruscamente na picada

quando o sabão encontra meus arranhões, sua mandíbula endurece, mas ele continua seu trabalho até que ele me ajuda e eu me seco.

Quando termino, ele espera que eu me vista e então me pega e me deita na cama. Eu quase digo a ele que posso fazer isso sozinha, mas me paro novamente.

Ele deita ao meu lado e me puxa para o seu peito. Ficamos quietos por um tempo e ele acaricia meu braço para cima e para baixo. O tempo passa e posso sentir-me relaxar e acalmar pouco a pouco. Ele é um bálsamo que acalma o fogo dentro de mim e se eu não estivesse tão exausto da minha explosão de emoção, ficaria envergonhado. Em vez disso, deixo-me relaxar ainda mais e suspiro profundamente, ouço Oliver dizer: "Sinto muito".

Erguendo a cabeça, olho para ele, confusa: “Sinto muito? Pelo o quê?"

Seu rosto cora e se as circunstâncias fossem diferentes, talvez eu o provocasse. Eu nunca o vi corar antes. "Eu não deveria ter ... eu não sabia disso ..." ele para e parece confuso.

"Você está se desculpando por me beijar? Por ter intimidade comigo?" Ele acena rapidamente, seus olhos encontrando os meus antes de desviar o olhar. Eu balanço minha cabeça, "Isto não é culpa sua."

"Sim. Você é ... você acabou de descobrir por amor de Cristo e aqui estou praticamente te atacando."

"Oliver", eu me sento para olhar para ele mais diretamente, "Oliver", eu digo o nome dele de novo, de propósito, para ele encontrar o meu olhar. "Eu gostaria de poder explicar o que aconteceu, além de simplesmente precisar ficar com raiva. Reclamar, me enfurecer e ficar chateada, mas isso não tem nada a ver com o que você fez, ok? "

Eu ainda posso ver a dúvida em seu rosto, então eu dou um passo adiante, "Eu adorei quando você me beijou, quando você me tocou. Eu não queria que você parasse e estou chateada por minhas emoções estúpidas terem escolhido esse momento para aparecer. Eu sou a que tem que se desculpar."

Sem uma palavra, ele me puxa de volta para deitar em seu peito. Ele me segura perto e finalmente diz: "Podemos conversar sobre isso mais tarde".

Fechando os olhos, respiro fundo e o cheiro dele, sal e almíscar, um cheiro que estou chegando começando a amar, me acalma.
"Oliver?"

"Sim?"

"Você pode me dar uma de suas razões?"

Ele fica quieto por um tempo e eu não acho que ele vai responder. Eu fecho meus olhos e quase caio no sono quando juro que o ouço dizer: "Você. Você é todas as minhas razões, Remy."

Give Me a Reason

Jennifer Miller

Chapter 13

Me abaixando o máximo possível, deslizo o corpo pela cama, centímetro por centímetro, até poder rolar para o lado. Sabendo que eu parecia ridícula, eu estico minha cabeça para o lado para ver se Oliver se moveu, mas vejo que a operação sair de fininho até agora está dando certo.

Nós mal dormimos a noite toda. Nós dois estávamos claramente tentando ser atencioso com o outro e fizemos um bom trabalho fingindo. A coisa é, eu posso dizer a diferença entre um Oliver dormindo e não dormindo. Ele me segurou apertado durante a noite, mas seu corpo nunca relaxou, sua respiração nunca se aprofundou. Em algum momento nós dois conseguimos dormir por um tempo,

exaustão física e emocional, e ele me soltou. Eu não tenho ideia de que horas eram naquele momento, mas nosso quarto estava apenas dando um lindo tom de rosa quando eu finalmente sucumbi ao persistente Homem da Areia.

Agora, estou pegando a chave porque eu tenho um lugar que eu gostaria de ir e enquanto eu faço isso, Oliver pode ser deixado para finalmente conseguir o sono que ele precisa depois de uma noite tão louca , o que foi minha culpa. O mais silenciosamente possível, pego o que preciso da mala antes de sair para o banheiro.

Várias vezes durante a noite enquanto nós dois ficamos em silêncio, eu pensei em morder em falar com ele sobre o que aconteceu entre nós, o que eu estou sentindo e o que eu fiz no banheiro, mas eu não consegui abrir minha boca. Parte de mim está constrangida e envergonhada. Eu queria que minha parte emocional não tivesse escolhido aquele momento específico para quebrar e me fazer perder a compostura. Não foi culpa de Oliver, ele não fez nada de errado. Em retrospectiva, eu não deveria ter enterrado meus sentimentos. Seu toque e o que estava acontecendo entre nós desencadeou um tsunami de sentimentos dentro de mim. Eu não conseguia mais controlar a raiva que irrompeu de mim do que a cor do céu ou a fase da lua. Eles precisavam se levantar, ser ouvido, ser sentido, ser visto. Não havia como pará-los.

Eu gostaria que o tempo tivesse sido melhor. Eu sonhei com algo acontecendo entre Oliver e eu por um bom tempo. Talvez tenha sido menos um sonho e mais uma fantasia. Há muito tempo aceitei o fato

de que sempre seríamos amigos e essa opção eu alegaria. Foi muito melhor que a alternativa.

De alguma forma eu consegui manter meus sentimentos reinados em todos esses anos. E quando isso parecia difícil, simular ocupações e criar distâncias eram minhas soluções. Então, inesperadamente, algo acontece, algo incrível e é claro que é a hora que eu tenho um momento de pura insanidade. Quem em sã consciência gostaria de lidar com isso comigo? Estou uma bagunça e não espero que isso mude em breve.

Não tenho certeza se eu não falei com ele depois do evento da noite passada porque não estava pronta para falar com ele sobre isso, ou se é porque eu não estava pronta para ouvir. Eu sei que Oliver , eu o conhecia melhor do que ninguém , e sei que ele está se segurando nos últimos dias. Ele tem coisas que ele quer dizer, coisas que sei que ele dirá em algum momento. Eu preciso me preparar para isso.

Quando eu inicialmente acordei esta manhã, eu pensei em me aconchegar de volta no meu travesseiro, deixando-me adormecer mais uma vez, mas um pensamento me ocorreu durante a minha noite agitada e eu acordei querendo ver isso até hoje. Então, aqui estou eu, me vestindo o mais rápido e silenciosamente possível para que eu possa fazer uma escapada solo. Parando brevemente enquanto removo meu pijama e olho para o meu peito, corro as pontas dos dedos sobre as marcas vermelhas, levemente elevadas, no meu peito. O arrependimento preenche meu coração. Não só pela minha explosão, mas por fazer isso comigo mesma. À luz do dia, tudo parece tolo agora.

Agir de tal maneira não vai mudar nada. Não vai fazer o câncer desaparecer, não vai mudar meu destino. É emoção desperdiçada, ações desperdiçadas. Empurrando os sentimentos de lado, eu termino de me vestir, puxo meu cabelo para trás, escorrego meus brincos e escovo meus dentes.

Encontrando a caneta e o papel do resort, deixo uma nota curta para Oliver e, em seguida, pego minha bolsa e a chave do quarto. Assim que eu chego à porta, eu pulo para fora da minha pele quando ouço: "Indo para algum lugar?"

Girando, eu acho Oliver parado lá. Cabelo bagunçado, olhos cansados, peito sem camisa e sua carranca me cumprimentam. Ele parece adorável; tirando sua carranca. “Oh! Você está acordado. Eu não queria te acordar.”

"Eu tenho me perguntado o que você está fazendo desde que você saiu da cama como uma cobra tendo um ataque convulsivo."

Me sentindo envergonhada eu desvio o olhar, "Você viu isso?"

Sua única resposta é um sorriso. "Onde você vai?"

"Há apenas um lugar que eu quero ir. Eu não vou demorar muito.”

"Você estava indo embora sem dizer nada?"

"Eu escrevi uma nota para você", eu defendo.

“Não, não é isso que eu quero dizer. Se você quiser ir a algum lugar, tudo bem, você sabe que isso não me incomoda. Eu não sou o seu chefe.”

"Ok, então eu acho que eu não sei o que você quer dizer se não é esse o problema."

"Meu ‘problema’ é que você vai sair sem falar comigo sobre a noite passada."

"Não há nada para falar", eu defendo. “Eu me perdi por um momento e me comportei tolamente. Sinto muito que você tenha visto isso. Não vai acontecer de novo.” Eu me viro para sair, mas Oliver entra na minha frente.

Ele suspira e balança a cabeça: “Deus, Remy. Com quem você pensa que está falando aqui? Sou eu, Oliver. Não fale comigo como se eu fosse um estranho ou colega de trabalho, que você apenas se envergonha na frente. Você está agindo como se houvesse algo errado com o fato de você derrubar suas paredes. Não há nada errado em se emocionar. Você não...” ele faz uma pausa.

"Não o que?"

Ele me olha nos olhos: "Você realmente não disse uma palavra. Você tentou ser mais prosaica, até parecida com negócios. Não desde que estivemos aqui, desde que você me contou sobre o seu diagnóstico. É como se você acha que não pode falar sobre isso ou se recusar, eu

realmente não sei. Mas você não reconheceu nada. É como esse grande elefante gigante na sala.”

“Qual é o ponto em falar sobre isso? Meus sentimentos sobre isso, meus pensamentos, meus desejos, eles não importam. O que está acontecendo está acontecendo, não importa o que eu queira. Gritando, chorar, me mutilar , é inútil.”

Oliver balança a cabeça e o olhar em seu rosto, sua postura , eu instantaneamente me sinto envergonhada e isso me frustra. "O que aconteceu com você?" Ele sussurra e suas palavras parecem um tapa. A decepção, a tristeza ... é tão predominante no som da voz dele que não sei como responder.

"O que você quer dizer?"

"O que eu quero dizer?", Ele repete quase rindo para si mesmo. "Quero dizer, onde está a Remy que eu conheci toda a minha vida? A Remy que nunca deixa a vida levá-la para baixo, aquela que é uma maldita força a ser considerada, que não pede coisas nesta vida, mas as exige. Aquela que as outras pessoas têm inveja e que se consideram sortudas apenas para saber , na esperança de que um pouco do seu espírito seja absorvido por elas. A Remy que costumava rir sem restrição, sempre via o dia como promissor, enxergava potencial em todos e encontra a perspectiva otimista em tudo. Aquela que luta pelo que quer em vez de deitar e pegar. Eu quero saber onde essa garota está."

"Essa menina viu a mãe dela sofrer e morrer de câncer. Então, assim que ela começou a se sentir como ela mesma novamente, começou a se curar e achou cada dia um pouco mais fácil de suportar, ela foi informada de que agora ela tem o mesmo câncer que tirou a vida de sua mãe."

"Então lute maldição! Faça o que sua mãe fez, lute com tudo que você tem, não apenas deite e seja sua cadela."

"Como ousa dizer isso para mim," eu começo a tremer de raiva. "Eu não sou uma guerreira. Não servi nas forças armadas. Eu não tenho artilharia, nem armas."

"Não! Como *você* ousa! Como se atreve a pensar tão pouco de si mesma? Como você não ousa valorizar sua vida? Como você não ousa usar todos os recursos à sua disposição para lutar por sua vida , a mesma vida que sua mãe teria dado para salvar? Ela pedia continuamente apenas mais uma hora, mais um dia. Que homenagem você faz a ela e a sua memória. O que ela diria? O que ela pensaria?"

"Estou te avisando, Oliver. Pare agora."

"Eu não vou. Eu nunca vou parar, Remy. Nunca. Este diagnóstico não significa automaticamente o seu fim. Qualquer um com metade do cérebro sabe que há muitos resultados possíveis. Isso não significa que você será como sua mãe. Você está com muito medo e sem vontade de correr riscos. Um risco para salvar sua vida. E você tem tanto medo de se tornar uma sombra de quem você é, como ela fez. Mas o corpo dela finalmente não podia continuar, e cedeu, mas

sabe de uma coisa? Ela lutou. Ela lutou até o fim. Mas não você. Você já está desistindo. Parando antes mesmo de começar. Você mal foi diagnosticada e já desistiu e se tornou alguém que eu não reconheço."

"O que você quer de mim? Eu estou fazendo o melhor que posso com a situação que eu tenho lidado ", eu digo a ele, mas algo dentro de mim tensiona em desconforto, porque eu sei que é uma mentira.

"Você sabe o que eu quero. Eu quero que você aceite nada menos que viver. Eu quero que você convoque todas as entranhas necessárias e combine isso com sua teimosia, inteligência e resiliência e persistência e força que faz você, você. Quero que você junte tudo o que precisa dentro de si mesmo e na comunidade médica e lute como se sua vida dependesse disso, porque isso acontece. É hora de você agir como se esta fosse a maior luta da sua vida. Eu quero que você aceite nada menos que o melhor resultado, porque é isso que você merece, porque é isso que você quer. Eu quero que você mostre câncer que diabos é o chefe. Mas o mais importante é, eu quero que você faça isso por você. Porque é isso que você escolhe. Esse é a Remy que eu conheço. Esse é a Remy que eu..."

Minha mente está girando e eu o interrompo com raiva, "Você não tem ideia do que é isso. Não faz ideia de como isso é. O quanto eu estou lutando ... só para passar todos os dias agora."

"Não, você está certa, eu não sei. Mas você sabe o que? Eu conheço você. Eu te conheço melhor do que ninguém, e essa mulher ",

ele gesticula para mim como se eu não soubesse a quem ele está se referindo," não é ela.

“Você sabe, isso é engraçado. Porque, dado o pouco tempo que passamos um com o outro nos últimos meses, como você pode me dizer que me conhece? Mais uma vez, eu pergunto a você quem diabos você pensa que é?” Um golpe baixo e eu sei disso, mas estou com raiva e vou atacar com qualquer coisa.

Depois de andar enquanto ministrava sua palestra, sua postura atual longe da porta me permite aproximar-se da saída. Ele se move em minha direção e eu dou passos para trás até que minhas costas encontrem a porta. Ele se aproxima de mim, seu rosto mesmo com o meu: “Eu sei e sempre a conhecerei melhor do que ninguém. Você usa o dedo indicador para pegar na lateral do polegar quando está estressada.” Ele olha para a minha mão e vê que estou fazendo exatamente isso. Eu coloco minha mão ao meu lado e ele sorri. “Você odeia tomates, ama laranjas, faz todos os tipos de listas - um hábito que você aprendeu com sua mãe. Você ama seu gato Almondega, mas secretamente também queria um cachorro, algo que você se sente culpada. Você gosta de muito gelo em bebidas geladas, mas odeia ouvir os outros mastigando. Você esconde chocolate em sua mesa de cabeceira, pensando que ninguém jamais saberá seu segredo. Mas eu sim. Eu sei que você odeia e sempre odiou sapos,” ele sorri e eu sei que ele está lembrando do meu aniversário anos atrás. “Seu cabelo parece seda dourada ao sol e você sempre guarda um alfinete de segurança em sua bolsa em caso de emergência. E quem sou eu? Eu sou o

homem que quer mais tempo com você. Todo o tempo que eu posso conseguir. Eu sou o homem que se recusa a permitir que você desista sem lutar e te ama o suficiente para dizer quando você está sendo idiota. E não se engane; você está sendo idiota. Como eu disse antes, você está assumindo um resultado sem qualquer prova; um caminho que será o mesmo que o da sua mãe e eu estou lhe dizendo que é uma suposição estúpida. "

Sentindo-me agitada por todas as coisas que ele acabou de dizer, eu quase me sinto sem fôlego quando respondo: "Você não sabe disso." E então minha voz fica mais alta porque minhas emoções estão empurrando tão forte contra o meu peito que eu sinto que vou explodir: "Você não sabe disso!"

"Nem você!", Ele grita. "Você está gastando todo esse tempo comparando-se com sua mãe e sua situação, mas você já se perguntou a maior pergunta de todas elas?"

"Que pergunta?" Pergunto exasperada.

“O que sua mãe pensaria sobre isso? sobre a sua escolha? A mulher que te ensinou a sempre tem uma razão para continuar, para não deixar as suposições e o medo te prenderem na vida, para não te deter do que importa - o que ela diria? O que ela pensaria da sua vontade de jogar a toalha? Sobre como é fácil você simplesmente desistir?”

"Ela fez isso!" Eu grito para ele. Lágrimas começam a escorrer pelas minhas bochechas. “Por toda a pregação que ela fez sobre

continuar a seguir adiante, para não tomar emprestado problemas, para aproveitar a vida - ela desistiu, Oliver. Ela pode ter recebido tratamento, mas parou de viver quando obteve o diagnóstico. Ela mudou depois desse diagnóstico e nunca foi a mesma. Ela esqueceu tudo sobre nossas listas e, com o tempo, perdeu a esperança, assumiu e esperou o pior... ela... tornou-se uma concha da mãe que eu conhecia."

"Talvez sim. Talvez, eventualmente, ela tenha feito todas essas coisas, Remy, mas você sabe qual é a diferença entre você e ela?" Balançando a cabeça, eu me preparo automaticamente, sentindo em minha alma que o que ele está prestes a me dizer vai doer. "Ela *tentou*. Certamente não foi o resultado final que ela esperava, o que ela queria ter, mas ela tentou o que estava disponível para que ela pudesse passar mais tempo com você. Ela não desistiu, Remy - apenas seu corpo cedeu. E eu só vejo a luta, a persistência, a luta que ela suportou para que ela pudesse estar aqui o maior tempo possível. Ela lutou com cada coisa que ela tinha."

"E ainda assim, ela ainda perdeu."

"Ela pode ter perdido a vida, mas no final ela morreu sabendo que ela lhe deu tudo de si. Ela não poderia ter feito mais nada, e provavelmente não de forma diferente. Ela não poderia ter tentado mais. Ela morreu te ensinando que coragem significa tomar a decisão de *tentar*."

Tentando processar tudo o que ele disse, estou quieta. Não sei como ou se quero responder. Tudo dentro de mim dói; minha mente, meu coração, meu espírito. Eu sinto um soluço subir na minha garganta, mas eu faço tudo o que posso para mantê-lo dentro. Eu sou uma covarde? É mais fácil simplesmente desistir do que tomar a decisão de lutar porque lutar significa que posso falhar? Escolher não lutar também tem mérito. Isso me permite planejar o resultado final. Eu não tenho minhas esperanças. Eu poderia ter mais energia e não ficar doente e sozinha. Eu não posso ficar desapontada. Eu posso pegar uma estrada previsível. Eu tive uma vida razoavelmente boa, mesmo que mais curta do que gostaria. Como isso pode não ser uma escolha aceitável? Não está escolhendo não receber tratamento de forma corajosa também? O fato é que não encontrei um motivo para escolher de forma diferente. Mas, as palavras de Oliver me torceram porque minha mãe lutou, ela lutou com tudo o que tinha. Ela pode ter se tornado frágil, cansada, fraca e quase irreconhecível em sua tristeza e dor, mas ela tinha muito mais coragem do que eu agora.

“Você sabe, Oliver… às vezes coragem também significa ser corajoso o suficiente para deixar ir. Conhecer os limites e estabelecer limites.” Sentindo que as paredes estão se fechando sobre mim, sei do que preciso. "Estou saindo daqui."

Oliver acena, mas não diz outra palavra. Quando nossos olhos se encontram, há um fogo no seu, um desejo de me fazer sentir todas as coisas que ele espera por mim, mas não é capaz de processar isso

agora ou, francamente, pensar que é seu direito esperar, eu giro no meu calcanhar e saio a porta.

Suas palavras me atingiram com força e, enquanto eu saía para a frente do resort para pegar um táxi, percebi que, mesmo sabendo que eu provavelmente não reagiria bem, ele me amava o suficiente para ser honesto comigo de qualquer maneira.

Chapter 14

Meu peito se sente apertado e meus olhos ardem enquanto eu faço o meu caminho até a frente do resort com a intenção de pegar um táxi. Eu sabia que, eventualmente, Oliver e eu falaríamos sobre o meu diagnóstico de alguma forma, mas saber não me preparou para a conversa real. Minhas emoções estão por todo a parte. Parte de mim queria pular em seus braços e segurá-lo e dizer a ele que eu nunca queria deixá-lo. Eu quero fazer qualquer coisa e tudo o que for preciso se isso significar que eu possa passar mais tempo com ele. A outra parte de mim vê flashes dos últimos dias da minha mãe em minha mente - pálidos, emaciados, quebrados - e isso me assusta com esses pensamentos. Eu não quero acabar como ela. No fundo, se eu me

perguntar do que tenho medo, o que está me impedindo de fazer tudo o que puder para ter o máximo de tempo possível - é medo. Nesse ponto, Oliver estava certo. Estou com medo nas profundezas da minha alma. Estou fazendo o meu melhor para colocar uma frente corajosa e confiante sobre a possível escolha de não buscar tratamento. Mas eu sou qualquer coisa menos corajosa e estou despedaçada por dentro porque estou dividida entre duas escolhas assustadoras. Ambos têm o potencial de consequências negativas imensuráveis. E, na verdade, é difícil ver algo positivo. Não sei se vou rir de mim mesmo ou chorar pela fachada.

Uma vez lá fora, peço ao mensageiro para pegar um táxi e explicar o que vi e para onde gostaria de ir. Ele está feliz em ajudar e todo o processo é rápido e indolor. O motorista está mais interessado em sua música do que falar comigo e, se eu estivesse de bom humor, eu riria quando ele começasse a cantar junto com uma música da Britney Spears. Fico feliz que ele tenha gostado da música dele, já que eu não gosto de conversa fiada.

Quando chegamos, eu pego dinheiro da minha bolsa para pagá-lo, saio do carro e, em seguida, fico na calçada olhando para o edifício único na minha frente antes de subir os vinte ou mais degraus para a entrada da frente.

Eu não tenho certeza do porque estou aqui. Bem, eu sei porque; Eu não tenho certeza do porquê agora. Quando nós dirigimos pela cidade em nosso caminho para mergulhar de snorkel, nós fomos passamos por vários lugares e entre eles era uma igreja. Isso passou

pela minha cabeça algumas vezes desde então e hoje eu estou cedendo.

Uma placa no lado de fora me diz que está igreja é a Catedral de St. Jude e está aqui há cem anos. Você não sabe disso. Uma beleza do lado de fora, a imponente igreja tem uma grande cruz proeminente acima da entrada, um campanário tão alto que você acha que pode estar tocando o próprio céu, e belos vitrais. Como fica ao norte e ao sul, só posso imaginar como as janelas devem ser bonitas durante o nascer e o pôr do sol. Parecendo deserta, não sei se estará aberta, mas puxo o cabo de ferro forjado e fico surpresa quando ele se abre suavemente.

Minha mãe e eu frequentamos a igreja frequentemente quando eu era jovem. À medida que envelhecia e, com certeza, quando ela ficava muito doente, não íamos tão frequentemente, a menos que fosse um feriado especial. Ela tinha uma bíblia que lia ocasionalmente e eu sei que ela orava muito - até me ensinou a fazer orações noturnas quando eu era criança, mas no final ela acreditava que o relacionamento das pessoas com Deus é pessoal - uma escolha quando se elas estão prontas para aceitá-lo em suas vidas. Ela me disse que eu desenvolveria meu relacionamento no meu próprio tempo e até então ela oraria por mim. Eu não tenho ideia se a abordagem dela foi a maneira certa - ou se há um caminho “certo”. Deus e eu estamos tudo bem no meu livro, até agora. Meus sentimentos sobre o assunto têm estado em minha mente muito. Suponho que o pensamento da morte iminente possa fazer isso para uma pessoa. Não tenho certeza se há

algo aqui que possa remediar isso, mas aqui estou, e estou escolhendo seguir a voz interna que me levou até aqui.

Mal dentro da igreja, já posso ver sua beleza. O foyer é grande e aberto - do outro lado da sala do outro lado da porta da frente é outro conjunto de portas que devem levar para o santuário. O teto é alto com vigas de madeira escura. Vitrais no teto fazem prismas de cores brilhantes aparecerem no chão e nas paredes por todo o espaço.

Um belo trabalho de arte representando anjos e que eu acho que são vários santos paira nas paredes. Folhetos informativos são exibidos em uma grande mesa de carvalho contra uma parede distante. O cheiro de fumaça e limão permeia o ar. Não há uma pessoa à vista.

Nervosamente, pego a alça de uma porta que leva ao santuário e descubro que ela também está destrancada. Hesitando por um momento, eu decido agora ou nunca e ando totalmente por dentro. Há filas e filas de bancos de madeira escura para a congregação se sentar. Cada um tem um banco ajoelhado dobrado nos pés e bíblias e, talvez, livros de hinos nos bolsos de madeira em cada volta. Ao longo dos lados do santuário, o que eu instintivamente sei são caixas confessionais e não posso deixar de me perguntar o que eles diriam se pudessem conversar. Eu só posso imaginar todas as coisas que eles ouviram.

Andando em direção à frente da igreja, uma das paredes ao lado mostra uma grande dor da crucificação de Cristo. Ver essa cena em

particular sempre me faz sentir uma combinação de tristeza e amor que eu não entendo e nunca aproveitei para avaliar. Escolhendo um banco, eu deslizo para dentro e me sento, meus olhos atraídos para as velas bruxuleantes de cada lado dos corredores na frente da igreja. Prateleiras em camadas mantêm filas e mais fileiras de velas acesas em nome da oração de alguém, junto com velas apagadas que aguardam a sua vez. Mais uma vez me pego imaginando que orações e segredos cada um contém. Toda chama representa algo para alguém - pode ser dor, arrependimento, sofrimento, gratidão, esperança, felicidade ou medo. Somente o portador de chamas sabe. As possibilidades são infinitas, a tristeza no vasto mundo. O pensamento me dá uma pausa.

Por um breve momento, sinto que não tenho o direito de estar aqui. Embora a minha dor individual seja importante para mim, no grande esquema das coisas tenho o direito de sugerir que é mais importante do que qualquer outra coisa que Deus possa estar ajudando alguém a lidar com isso? Eu me pergunto se Deus ouviria meu pedido e oração e balanço a cabeça, me perguntando por que estou perdendo tempo. Mas então eu lembro da minha mãe me dizendo uma vez que Deus se preocupa com as preocupações de cada um de seus filhos. Eu suponho que vou ter que aceitar a palavra dela, embora eu ainda me pergunte se isso poderia ser verdade, considerando quantas pessoas existem no mundo que clamam a ele diariamente.

No final da igreja, diretamente à frente, um vitral de tirar o fôlego está à vista - Jesus está de pé com os braços abertos, os buracos em suas mãos exibidos como se ele estivesse me convidando para entrar em seus braços. Como se ele quisesse tirar minhas preocupações e medos. De repente eu acho que talvez ele não se importe com minhas orações, afinal.

De cabeça baixa, eu fecho meus olhos e penso no que gostaria de dizer, mas lágrimas inundam meus olhos enquanto minha mente se enche com todos os tipos de perguntas e dúvidas. Levantando a cabeça, lágrimas correm pelo meu rosto e eu as enxugo.

"Olá, minha querida," diz uma voz ao meu lado e eu pulo na surpresa. "Sinto muito. Não queria assustá-la."

"Está tudo bem. Olá," sorrio tremulamente para o padre que se aproximou de mim. Mãos atrás das costas, ele está vestindo um terno escuro com o tradicional colarinho clerical em volta do pescoço. Se eu tivesse que adivinhar, diria que ele está com quase 60 anos. Seus olhos são gentis e mostram traços de preocupação. Enquanto ele sorri gentilmente, as rugas ao redor dos olhos se aprofundam e eu me vejo dando um pequeno sorriso em retorno.

"Eu sou o padre Michaels. Eu não vi você aqui antes - você deve estar visitando. Estou certo?"

"Sim, você está correto. Meu nome é Remy. Espero que esteja tudo bem que eu tenha entrado. Eu não vi sinal nem nada me dizendo o contrário."

“Claro que é, nós mantemos a igreja aberta o máximo possível diariamente, caso alguém queira entrar para orar, obter informações ou falar com alguém. Eu só me aproximei de você para ver se poderia ser de alguma ajuda. Se você não se importa em dizer isso, você parece um pouco perturbada.”

"Obrigado, mas eu estou bem."

Quando ele se vira para ir embora, eu me vejo imediatamente chamando por ele, "Espere", antes que eu realmente pense bem.

Ele se vira para mim: "Sim?"

Agora que tenho a atenção dele, hesito. Ele tem um semblante muito gentil e espera pacientemente, como se ele pudesse dizer que estou trabalhando em alguns pensamentos antes de falar. "Você se importaria se eu fizesse uma pergunta?"

"Claro que não."

"É sobre Deus."

Ele sorri: "Pode-se dizer que ele é minha especialidade."

Eu também ofereço um sorriso, mas depois digo: "Acabei de descobrir que tenho câncer e, considerando tudo o que poderia implicar para mim, acho que estou pensando muito em Deus ultimamente".

“Isso é normal, quando alguém está sendo confrontado com a própria mortalidade. Estou assumindo que é isso que você está inferindo.

“Por que pessoas boas morrem? Quer dizer, se ele é todo poderoso, por que ele não cura o câncer e impede que as crianças morram e salvam as pessoas boas?” Algumas lágrimas escapam dos meus olhos com a minha pergunta. “Por que ele tirou minha mãe de mim? Por que eu tenho câncer como ela fez? Por que isso está acontecendo?” Eu sufoco um soluço e tento não me sentir envergonhada por minha explosão.

Sem responder, ele pega uma caixa de lenços de papel do banco e entrega a mim antes de sentar no banco à minha frente. Ele se vira para o lado e me observa enxugar meus olhos, seu rosto cheio de gentileza. "Essa é uma pergunta que eu tenho ouvido com frequência. Antes de eu lhe dar meus pensamentos, você se importaria de me contar mais sobre sua mãe e você?”

Abrindo minha boca para responder, eu hesito por um momento, eu não pretendia iniciar uma grande conversa sobre Deus e fé, mas, novamente, certamente está em minha mente. Olhando em seus olhos gentis mais uma vez, eu respiro fundo e então me vejo contando tudo a ele. Eu compartilho a dor no meu coração devido à perda da minha mãe. Eu digo a ele como foi horrível vê-la doente e vê-la morrer. Como ainda me sinto culpada porque não pude fazer nada para ajudá-la. Eu digo a ele como perdê-la foi como perder uma parte de mim mesma. Então, com lágrimas nos olhos, conto-lhe o meu próprio diagnóstico -

como não só tenho cancro da mama, um tipo bastante agressivo e eles acreditam que é nos meus gânglios linfáticos e, se for esse o caso, realisticamente o meu tempo está contado. Confesso que estou lutando com a escolha de procurar tratamento, ou simplesmente desistir e não fazer nada e por que me sinto assim. Não guardo nada de volta e o tempo todo ele escuta bem. Ele só comenta quando precisa de esclarecimento e olha nos meus olhos o tempo todo que eu falo. Seu jeito silencioso de me informar que eu tenho toda a sua atenção me permite contar tudo.

"Então por que? Por que eu? Eu me sinto egoísta, até mesmo perguntando isso, mas não vou mentir sobre como me sinto. Eu não entendo porque essas coisas acontecem." Eu olho para ele, meu rosto implorando por uma resposta.

"Eu adoraria nada mais do que ser capaz de lhe dar uma resposta definitiva, para lhe dar uma lista numerada agora de todas as razões que Deus tem para tomar as decisões que ele toma - como está. Mas eu não posso. A simples verdade que posso oferecer a você é que Deus é o único que sabe por que essas coisas acontecem e estou convencido de que existe uma razão para elas."

"Quem me dera poder também," eu enxugo meus olhos novamente e fungo.

"O que eu posso dizer é que eu acho que essas coisas são como montar dominós."

"Dominó?" Repito em confusão.

"Sim. Alguma vez você já pegou um dominó ou viu as peças alinhadas, e com um empurrão do primeiro, todo o resto acaba indo para baixo um de cada vez também? É um resultado da ação inicial. Eu acredito que essas coisas são assim. Uma coisa acontece e há muitas coisas afetadas como resultado. Acredito que a cada ocorrência dolorosa ou alegre, algo bonito acontece como resultado. Que nós, em nossa tristeza e perda, ou felicidade e ganho, somos o catalisador para eventos na vida dos outros. Podemos não ver de imediato, e muitas vezes nunca o vemos, especialmente quando o impacto é para alguém fora da nossa esfera imediata, mas está lá. Algo maravilhoso acontece fora de cada ação. Nós simplesmente não podemos ver a grande figura. Ele faz. E Ele sabe exatamente o que está fazendo. Eu também acredito - e sei que isso parece trivial, talvez dada a sua situação, mas também acredito que ele nunca dá uma pessoa mais do que pode suportar. Sua palavra promete isso. E acredito que Ele dá a cada pessoa a graça e a sabedoria para administrar cada situação em que se encontra."

Eu aceno, entendendo suas explicações, mas não tenho certeza se sinto muito melhor depois de ouvi-las. "Às vezes tenho medo do que eu me tornei ou serei sem minha mãe. Éramos apenas nós duas contra o mundo por tanto tempo. E agora sou só eu."

"Você não tem nada a temer, criança. Deus te deu essa vida porque ele sabia que você era forte o suficiente para viver.

"Para viver", eu repito em um sussurro.

“Eu acho que uma das coisas com as quais as pessoas tendem a lutar é o controle. Queremos controlar todos os aspectos de nossas vidas e, neste dia e idade, as pessoas são induzidas a acreditar não apenas que deveriam, mas que podem. Essa é uma das mentiras da sociedade. Enquanto não ter controle das coisas é assustador - a verdade é que há liberdade e paz em deixar ir e deixar Deus assumir seus cuidados e responsabilidades. Afinal, Ele está no controle de todo o universo. E Ele pode assumir suas preocupações também. Muitas escrituras falam disso. Você pode querer considerar inclinar-se para essa verdade.” Ele fala com sinceridade, mas suavemente, e algo dentro de mim relaxa com suas palavras. E quer que eles sejam meus. "Tenho certeza de que você pensou nisso, mas é verdade - nenhum de nós sabe quanto tempo temos. Você poderia sair daqui e encontrar um infeliz acidente e ser tirado desta terra. O tempo não é garantido para nenhum de nós. Portanto, acho que é importante gastarmos cada minuto para garantir que estamos vivendo a melhor vida possível. Às vezes somos levados a águas turbulentas para podermos ser limpos. Talvez esta seja sua limpeza, Remy. Às vezes, temos que experimentar coisas que não entendemos, de modo que, no final, somos levados ao lugar exato em que deveríamos estar.”

"E nesse meio tempo?" Pergunto-lhe querendo saber o que eu faço no ínterim com toda essa preocupação e medo.

“Fé, Remy. Espero que diante da falta de esperança.” Ele fica instintivamente sabendo que eu preciso de tempo para mim mesma, mas depois volta mais uma vez, “Aquela voz dentro de você que te

trouxe aqui hoje? Quanto mais quieta você se torna, mas você pode ouvir. Continue ouvindo isso. Oh e Remy. Todos esses anos ... você não estava sozinha com sua mãe. Ele estava lá o tempo todo e ainda está." Eu aceno e com um pequeno sorriso, ele se afasta.

Fico sentada com meus pensamentos por alguns momentos, percebo que me sinto melhor por ter essa conversa. É como se um peso tivesse sido tirado de mim. Não tenho certeza se acredito em tudo o que ele disse - em muitos aspectos, é a opinião dele, mas de alguma forma eu acho promissor.

Levantando para sair, decido fazer uma coisa primeiro. Andando pelo corredor eu alcanço as velas bruxuleantes e tomo uma apagada e a acendo com uma vela acesa. "Para você mãe", eu sussurro. Eu não digo mais nada, pois estou confiante de que as palavras não são necessárias - meus pensamentos e sentimentos são conhecidos.

Virando, ando devagar pelo corredor para sair da igreja. Acho que estou relutante - não me importando com a paz que me foi dada. Com um suspiro, caminho até a frente e empurro as portas que levam para fora. O sol está brilhante e eu olho para fora. Quando meus olhos se concentram, congelo.

Sentado nos degraus, está Oliver. Ele não me ouve a princípio e eu posso observá-lo sem detecção por um momento. Ele parece triste e preocupado. Ele continua passando a mão pelo cabelo e me sinto culpada por sair assim e fazê-lo se preocupar.

Eu me certifico de arrastar meu sapato contra a calçada enquanto desço o primeiro degrau fazendo Oliver olhar por cima do ombro e depois pular para cima quando ele me ver.

Eu dou-lhe um sorriso e posso ver o estresse em seus ombros cair. "O que você está fazendo aqui?" Eu pergunto.

Quando alcanço o mesmo degrau que ele está, ele pega minha mão, "Precisamos conversar."

"OK. Nós só precisamos de um táxi para voltar para o resort primeiro.

"Não, eu tenho algo melhor em mente."

Ele puxa minha mão e começa a andar pela rua com um destino claro em mente.

Chapter 15

Oliver anda rapidamente pela rua, mas quando ele para de repente e olha em volta, eu me pergunto o que ele está fazendo. Ele puxa a minha mão novamente e nós atravessamos a rua: “Para onde estamos indo? E agora que estou pensando nisso, como você sabia que eu estava na igreja?”

Ele me mostra um sorriso: “Quando você saiu do quarto, parei por dois minutos, antes de ir atrás de você. Eu cheguei na frente do hotel a tempo de ver você entrar em um táxi. Eu posso ou não ter subornado o mensageiro para descobrir onde você estava indo. Então, quando cheguei, espiei na igreja, vi você sentada ali e decidi esperar nos degraus por você."

Essa é uma das muitas coisas que eu amo sobre Oliver, ele não apareceu e interrompeu, ou exigiu que falássemos e não há indicação de que ele pretende continuar nossa luta. Na verdade, ele nem sequer perguntou por que a igreja ou o que aconteceu, mas respeita o meu direito à privacidade. Ele sempre foi bom em saber quando ele deveria fazer o que queria e quando eu preciso de tempo e espaço e de dar ele para mim. "Nota para si mesma, os ajudantes não são confiáveis."

Oliver ri: "Bem, eu tenho a sensação de que você vai perdoá-lo em breve. Vamos passar por aqui."

Nós caminhamos entre um restaurante de frutos do mar e um spa de beleza. Dentro do spa, podemos ver mulheres recebendo manicures e pedicures. Oliver continua andando e quando estamos atrás dos prédios, percebo que os prédios estavam em frente à praia. Alguns deles abrem para a grande praia de areia, mas a maioria não. O som de gaivotas e ondas captura minha atenção enquanto a brisa do mar levanta meus pensamentos. Toda vez que vejo o oceano, tira o fôlego , acho que sempre seria assim.

À nossa frente estão altas dunas de areia intercaladas entre falésias rochosas. Oliver localiza um caminho que leva entre as dunas de areia e até a costa. Muitos passos depois, caminhamos pela praia. "Só mais um pouco, eu acho" Oliver murmura.

Nós não andamos muito mais longe antes de Oliver puxar minha mão e nos movermos em direção a uma espécie de alcova. Quando entramos no que parece ser o nosso pequeno casulo, fico maravilhada

com o fato de estarmos completamente sozinhos. A praia está completamente deserta, o que de alguma forma parece estranho.
"Uau."

"Ele me disse que era incrível".

"Quem te disse?"

“O mensageiro. Ele me contou sobre esse lugar. Eu posso ter dito a ele que eu tinha sido um pouco rude e que teria que rastejar ele me confidenciou que este seria o lugar para fazê-lo e obter alguma privacidade. Ele disse que apenas os moradores locais sabem sobre esse lugar e que, durante o dia, provavelmente estaria deserto porque as pessoas estariam trabalhando.”

"Talvez eu não esteja tão brava com ele agora por desistir ter contado localização", eu provoco.

"Eu percebi... quero dizer fiquei esperançoso... que você pensaria assim", ele sorri.

Oliver puxa as alças da mochila para baixo de seus ombros, permitindo que ela caia em sua mão enquanto ele a abre. De dentro, ele puxa uma grande manta de praia amarela. Então ele enfia a mão para dentro e tira duas laranjas que ele entrega para mim.

"Com fome?"

“Sim, obrigada. Onde você conseguiu o cobertor?”

"Você viu a pequena loja de lembranças um pouco longe da igreja?" Eu balancei minha cabeça. "Enquanto eu esperava por você, eu corri até lá, felizmente, eles tinham um."

"Ótima ideia." Fazendo o melhor que posso com uma mão enquanto a outra segura nossas laranjas, eu ajudo-o a espalhá-la. Uma vez que está no chão, ele se senta e depois me convida para sentar ao lado dele dando um tapinha na área ao lado dele. Não precisando ser perguntado duas vezes, eu me sento e lhe entrego uma das laranjas. Nós dois descascamos e comemos as laranjas; Um silêncio descontraído entre nós enquanto desfrutamos do doce sabor dos nossos lábios e do sol em nossa pele. "Eu poderia ficar aqui para sempre."

Ele balança a cabeça: “Eu também. Você sabe, se eu pudesse descobrir como guardar o sentimento que o oceano me traz, torná-lo portátil para as pessoas levarem para onde quer que eles estejam, eu seria um homem rico. ”

"Sem dúvida, mas isso definitivamente tiraria a diversão de vir para cá, não é?"

"É verdade", ele sorri para mim e, em seguida, pega as cascas de laranja das minhas mãos e as coloca dentro de uma sacola plástica antes de colocá-la dentro de sua mochila. Ele pergunta um pouco cautelosamente se eu recebi o que estava procurando quando fui à igreja e falei sobre algumas das minhas conversas com o padre. Depois disso, ele está muito quieto - sua testa está franzida e seus olhos ficam

no oceano. Eu me esforço para deixá-lo lidar com seus próprios pensamentos ou perguntar se algo o está incomodando, mas antes que eu possa decidir que ele quebra seu silêncio, "eu gostaria de tirar algumas coisas do meu peito."

"Tudo bem", eu sorrio o reconfortando e enquanto por dentro sinto meu estômago imediatamente apertar em grandes nós.

"Eu quero falar com você sobre isso por algumas razões, mas a principal delas é porque eu quero que você entenda de onde eu venho quando eu não lido com a sua escolha em potencial de não procurar tratamento muito bem." Ele respira fundo e, em seguida, emite um sorriso genuíno: “Ainda me lembro exatamente como você parecia na primeira vez que te vi. Eu já te disse isso?” Eu balanço minha cabeça negando, “É verdade”, ele insiste. "Vestido rosa, uma coroa na cabeça, cachos no cabelo", ele toca o cabelo muito mais curto que eu tenho agora. “Eu lembro de dar um soco no estômago de Brad quando ele tirou sarro de mim na sétima série por ser o melhor amigo de uma garota. Eu disse a ele que você não era apenas uma garota, você era *minha* garota e era melhor ele calar a boca."

"Você nunca me disse isso."

Ele dá de ombros: “Eu me lembro de todos os tipos de momentos entre nós quando éramos crianças, quando éramos adolescentes e, é claro, adultos. Há uma que se destaca em particular.” Ele se vira para mim totalmente agora, seus olhos nos meus, “É engraçado porque é apenas um momento simples ,não há nada de extraordinário no dia ou

horário. Eu tinha puxado para a minha garagem momentos antes de você sair pela porta da frente. Você estava usando shorts curtos e uma blusa branca. Seus pés estavam descalços e seu cabelo estava em uma daquelas coisas de coque no topo de sua cabeça, mas estava brilhando à luz do sol. Você sabe o que você estava fazendo?" Eu balanço minha cabeça, mas percebo que ele não está realmente me perguntando. "Você estava andando até sua caixa de correio para receber a correspondência. Quando você fechou, você voltou para a porta da frente, mas antes de chegar você olhou para a minha casa. Então você olhou para o meu carro e me viu lá. Você acenou e sorriu e eu fiquei completamente fascinado por você, porque o sol estava em uma posição perfeita no céu, de tal forma que estava às suas costas e fez você parecer que estava brilhando. Era como se o próprio Deus estivesse me dando um tapa na cara. Lembro-me de pensar que o brilho ao seu redor correspondia à percepção vibrante que eu tinha em mente na época. Uma percepção que me assustou e me empolgou ao mesmo tempo."

"Que percepção?"

"Uma percepção tão intensa que perdi o fôlego com o pensamento e meu coração começou a bater acelerado. Saí do carro e retornei seu aceno e tinha certeza que você podia ver."

"Ver o que?" Eu pergunto não me lembro do momento que ele está falando.

“Ver que eu tinha sido metaforicamente perfurado no intestino. Eu tive que me inclinar contra o meu carro para me equilibrar porque eu tinha acabado de perceber o quão absolutamente e totalmente apaixonado por você eu estava.”

Minha boca se abre em surpresa e eu balanço minha cabeça, “O que? Não você não estava.”

Ele ri: “Sim. Sim, eu estava.” Estou chocada demais para fazer mais do que olhar para ele. “Eu sei que da maneira que um garotinho pode, eu posso ter te amado no dia em que te conheci. Quando percebi a extensão dos meus sentimentos no ensino médio, me convenci de que cruzar a linha e dizer-lhe como eu me sentia seria estragar nossa amizade. Eu não podia imaginar minha vida sem você , eu recusei , então eu nunca disse uma palavra. Eu não queria estragar a nossa amizade , isso não era uma opção. Então, eu fiz o meu melhor para empurrar meus sentimentos de lado - empurrá-los profundamente e ignorá-los - o que foi especialmente difícil às vezes. Especialmente quando achei que você poderia ter gostado de mim também, mas eu não tinha certeza e não podia encarar a possibilidade de que meus sentimentos não fossem retribuídos. Então, eu prometi manter as coisas platônicas e namorei todos os tipos de garotas para que isso me afastasse de você. O que não teve sucesso."

"Oliver-"

"Não. Você não precisa dizer nada. É só que, eu fiz o meu melhor para seguir em frente, para viver minha vida e manter meus

sentimentos para mim mesmo. A única razão pela qual estou lhe contando agora é por causa da briga que tivemos antes." Eu sei que ele vê confusão no meu rosto e seus olhos suavizam. "Sua escolha em potencial para não receber tratamento para o seu câncer me aterroriza profundamente. Eu não quero perder você. Mas eu tive uma realização. Como eu poderia te chamar para fazer uma escolha derivada de medo quando eu faço a mesma coisa há anos? Recuso-me a ser hipócrita por mais tempo."

Eu tenho medo de me mexer ou piscar. Tenho certeza de que, se fizer isso, [1] que tudo isso é um sonho. Oliver enche toca bochecha, passa o polegar sobre minha pele. "Eu serei honesto. Eu quero pedir para você me escolher. Para me amar o suficiente em troca que você receba tratamento e façamos uma vida juntos. Eu quero te implorar para estar comigo, para me deixar te amar e ser amado por você. Eu quero cada segundo com você que eu possa conseguir, mas a coisa é, eu te amo demais para pedir isso a você. Eu te amo o suficiente para saber que isso não é uma escolha que você faz para mim ou para qualquer outra pessoa. Esta é uma escolha pessoal que você precisa fazer por si mesma. Eu entendo isso agora. Quando você disse que às vezes a coragem também significa ser forte o suficiente para deixar ir, me deu um soco no estômago, porque isso é verdade também. Eu sinto muito por sugerir que a escolha é fraca porque não é. Eu sinto muito por gritar com você antes , por dizer as coisas que eu fiz sobre sua mãe e o que ela pensaria , eu não tinha o direito. Eu estava sendo egoísta, terrivelmente e imperdoavelmente egoísta. Minha frustração vem do

meu medo de te perder. Porra me assusta imaginar um mundo sem você nele."

Estou quieta, minha mente está se movendo a milhões de milhas por hora. O silêncio se prolonga e Oliver tenta ser paciente, mas posso ver a ansiedade em seus olhos.

Ele finalmente sussurra: "Diga alguma coisa. Qualquer coisa. Por favor."

Limpando minha garganta, eu tomo outro momento para me recompor. "Um verão estava muito quente lá fora. Você e eu decidimos ir com nossos amigos para o lago para nos refrescar. Você se lembra do balanço de corda que estava lá? Aquela que estava na colina acima do lago?" Ele balança a cabeça. "Todo mundo estava balançando e se revezando pulando na água. Eu estava com medo de tentar. Com força zero na parte superior do corpo, eu estava convencida de que iria cair desajeitadamente e fazer papel de boba no mínimo, talvez até me matar. Eu realmente temi a morte iminente," eu provoco e ele ri baixinho da minha tentativa de humor.

"Eu confiei em você e disse que eu estava com medo. Você me encorajou a ir de qualquer maneira. Você me disse que grandes coisas acontecem do outro lado do medo. Que se eu não tentasse, pelo menos, perderia algo tão simples e divertido. Você me disse que melhores amigos não deixam os melhores amigos se descontrolarem." Eu limpo a garganta quando sinto a emoção começar a subir. "Eu andei até o balanço e tive certeza de que todos poderiam ver que meus

joelhos estavam tremendo e minhas mãos tremiam. Eu agarrei a corda e pensei em vomitar. Eu olhei para a água e vi você.” Eu sorrio para a memória. "Você estava na água bem no ponto em que eu pularia. Você estava silenciosamente me dizendo que você estava lá e que você teria minhas costas."

"Sempre. Eu sempre vou ter suas costas.”

“Eu me lembro do vento no meu cabelo, a sensação da corda nas minhas mãos. Eu me lembro do cheiro no ar e os nervos batendo no meu estômago. Principalmente, lembro de você. Você estava me dizendo o quão orgulhoso estava de mim depois que eu pulei, você me provocando sobre o olhar de euforia no meu rosto enquanto eu fazia isso. Nós rimos e você pegou minha mão e me puxou para o balanço para fazer isso de novo.”

"Eu lembro desse dia."

“Quando olho para trás naquele dia, não superei meu medo de que mais me lembro, embora isso certamente tenha ocorrido com o seu apoio, mas o que se destaca ainda mais é que me apaixonei por você naquele dia.” Sorrio e seus olhos se arregalam. "Devo dizer que me sinto apaixonada por você novamente, porque desde o dia em que nos conhecemos eu passei várias vezes ao longo dos anos me apaixonando por você de novo e de novo."

Ele não responde com palavras, ele responde com ação. Ele cobre meu rosto, pressiona sua testa contra a minha. Então seus lábios encontram os meus e ele me beija como se estivesse esperando para

sempre. Ele me beija como se não pudesse esperar para colocar seus lábios nos meus. Estou imediatamente perdida nele até que a clareza de alguma forma reaparece e eu me afaste.

O descontentamento de Oliver a distância é claro, dado o cenho franzido no rosto: "Eu quero estar com você, Remy", ele diz suavemente. "Eu não quero perder mais tempo. E eu sei que o futuro é incerto. Mas não mais agora do que nunca; a vida não fornece nenhuma garantia. Mas uma coisa é certa... Eu tenho a chance de te amar agora e pretendo fazer isso."

"Eu quero estar com você também. Eu sempre quis estar com você, mas..."

"Não", ele balança a cabeça, "não há, 'mas'. Nós dois nos amamos e perdemos muito tempo."

"Eu sinto muito, mas existe." Eu sento e respiro fundo. "Isso não é justo para você. Permitir algo, qualquer coisa que aconteça quando o meu futuro é assim..." Eu balancei minha cabeça, "Não está certo."

Ele pega minhas mãos nas dele e sorri, mas eu posso ver a tristeza em seus olhos. "Vou afirmar novamente que quero que você escolha conversar com seu médico sobre as opções. Ver o que pode ser feito, quais são os possíveis efeitos colaterais, o que estamos observando ..." Começo a interromper e ele aperta minhas mãos e balança a cabeça. "Eu sei que você está muito ciente das coisas que você poderia experimentar. Eu sei que você sabe disso melhor do que qualquer um, dado o que você já experimentou com sua mãe, mas eu

gostaria que perguntássemos de qualquer maneira, porque as coisas para você podem ser diferentes. Mas aqui está a coisa. Eu te amo o suficiente para apoiá-lo e estar ao seu lado, não importa o que você escolher. Qualquer decisão que você decida tem que vir de você. Como sua mãe diria, você precisa determinar os motivos das duas opções. Você não pode basear sua decisão nas opiniões de outras pessoas e eu serei honesto, parte de mim quer que você faça o que eu quero que você faça, mas eu amo a pessoa que você é e isso significa respeitar suas escolhas também."

Meus olhos se enchem de lágrimas, "Mas, Oliver-"

“Eu já disse, sem, mas. Eu quero que você respeite a minha escolha também e a minha escolha é te amar e estar com você enquanto nós dois vivermos.”

Eu engasgo com um soluço e ele me puxa para seus braços. Meu coração parece que vai explodir. Ele está me entregando tudo o que eu sempre quis, ele. Enxugando meus olhos, eu olho para ele e confesso: "Eu não achei que isso aconteceria."

“Eu fui estúpido. Eu gostaria de não ter esperado tanto tempo.”

"Não, eu entendo. Como você sabe, eu nunca falei sobre meus sentimentos também. Eu não queria estragar nossa amizade também. Eu pensei que você tinha que saber como eu me sentia.”

"Às vezes eu pensava assim, uma vez eu pensei que sabia, mas eu não era corajosa o suficiente para arriscar ou potencialmente perder você se eu estragasse alguma coisa."

Ele alcança meu rosto mais uma vez, beija minha testa, a ponta do meu nariz, minha bochecha e, em seguida, arrasta sua boca para meus lábios. Ele me beija com firmeza, como se estivesse desesperado por meu toque. Ele espera que eu abra para ele e quando eu faço, ele deixa claro seus sentimentos com um beijo. É intenso, enrolado e parece um sonho. Quando ele se afasta, eu sorrio. “Eu acho que eu poderia ter um pouco relaxamento. Junte-se a mim?” Eu me levanto e deslizo as alças do meu por meus ombros e removo-o completamente revelando meu maiô vermelho por baixo. Eu sei que é um maiô. É um traje de peça única, mas possui uma perna de corte alta e um decote que se ajusta. Eu sinto prazer completo na ampliação dos olhos de Oliver e sorrio antes de virar e correr para a água.

Meus dedos mal tocam a água quando ele me alcança, “Ei, não é justo. Que tal um pequeno aviso primeiro?

"Aviso? Para quê?"

"Antes de tirar a roupa e ficar assim."

Rindo, reviro os olhos: "Venha."

Nós entramos lentamente na água. Há ondas aqui, mas é muito mais manso do que no nosso hotel. “O mensageiro, Chris, me disse que é seguro nadar aqui, que os moradores locais fazem o tempo todo.

Ele disse que tem fogueiras aqui às vezes à noite também, o que explica as cinzas na praia lá atrás", ele aponta atrás de nós.

Quando a água está em nossos peitos, Oliver se vira e me puxa para ele e eu felizmente vou para seus braços. "Eu não consigo superar o quão quente a água é."

Ele não diz nada, apenas sorri para mim. Eu envolvo minhas pernas ao redor de sua cintura e sinto uma excitação profunda na minha barriga, tanto pelo contato próximo quanto pelo simples fato de estar em seus braços. Com um braço ao redor da minha cintura, ele desliza a outra mão pela minha espinha e na parte de trás do meu cabelo e puxa levemente, puxando minha cabeça para trás. Ele sorri maliciosamente e depois pega minha boca. Mais uma vez sinto o beijo dele percorrer cada parte de mim. Parece uma reivindicação , uma afirmação de que sou dele, agora e sempre.

Afastando-me eu sorrio: "Eu sei que isso soa brega, mas eu sinto que estou sonhando. Eu sempre me perguntei como seria te beijar."

"E? Como se sente?"

"Parece que meu coração e minha alma estão acordando depois de estarem dormindo por muito tempo. Eu não estou explicando bem."

Seus olhos estão brilhando com emoção, "Você fez um trabalho muito bom." Ele traça seu dedo no meu nariz, em toda a minha bochecha, nos meus lábios antes de colocar um beijo lá.

"O que você está pensando?" Eu não consigo parar de olhar para ele - ele parece lindo com o oceano como pano de fundo. Faz seus olhos brilharem, sua pele bronzeada brilhar e seu cabelo molhado brilhar.

"Eu estou pensando que eu sempre amei você, mas agora sabendo que sou amada por você ... isso me faz sentir como se algo que estava sempre faltando tivesse acabado de se encaixar." Ele sorri, "Agora quem está sendo brega? "

Eu balanço minha cabeça: "Não você."

"Eu também estou pensando que eu não tenho certeza de quanto tempo eu vou ser capaz de lidar com o seu corpo molhado em volta do meu e continuar a me comportar", ele ri e eu posso sentir seu corpo vibrando contra o meu com a ação.

"Quem disse que eu quero que você se comporte?" Eu pergunto a ele completamente séria.

"Eu só estou brincando, isso é ... isso é perfeito."

"Eu não estou brincando", digo a ele seriamente e quando vejo a pergunta em seus olhos, eu explico: "Eu não estou perdendo mais tempo, eu não posso. Não quando ..."

Minhas palavras são cortadas quando ele balança a cabeça e aperta os olhos fechados. Quando ele os abre, eu juro que vejo umidade lá e abro minha boca para pedir desculpas, mas sou interrompida pela boca dele na minha. Ele me beija suavemente a

princípio e, quando aperto minhas pernas e braços ao redor dele, fica mais profundo - mais difícil - quase desesperado. Gemendo, eu não posso deixar de pressionar meus quadris firmemente contra os dele, fazendo com que meu desejo seja claro.

Oliver se afasta de mim e nós olhamos nos olhos um do outro, nossas respirações se aproximam com força e rapidez enquanto ele caminha em direção à costa, continuando a me segurar em seus braços. Enquanto ele me carrega eu beijo sua bochecha, seu queixo, seu pescoço. Provocando, eu mordo seu pescoço e ele geme e em vez de me trazer de volta para o cobertor como eu suponho que ele vai, ele chega até a beira da praia e me coloca na areia. Seu corpo rapidamente encontra o meu e quando eu sinto a areia se esfregar contra a minha pele, água rasa sobe e flui sob nossos corpos, ele me beija na minha boca, ele beija meu pescoço, ele beija meu peito e depois de um breve olhar Para mim, em busca de permissão, ele move o meu maiô para o lado em um dos seios e me beija lá também.

Eu deveria estar distraída com toda a areia. Eu deveria estar preocupada com a vida marinha ou o inferno, a vida humana que poderia acontecer no momento mais íntimo da minha vida. Algo com o qual nunca ousei sonhar com medo de nunca mais poder pensar em outra coisa. Mas eu não consigo encontrar energia para nenhuma dessas coisas quando todas as moléculas do meu ser estão completamente e absolutamente sintonizadas nas mãos de Oliver e nos lábios de Oliver e o que ele pode fazer com elas.

Onde ele me toca, meu corpo chia. Quando ele me beija, eu entro em chamas. Quando suas mãos vagam mais e mais e com uma mudança de tecido nossos corpos se tornam um, eu explodo. Não tenho conhecimento de nada a não ser nós dois e este momento e o fato de que eu me sinto completamente e totalmente viva.

Chapter 16

No nosso último dia no Havaí, não saímos do quarto do hotel. Quando precisamos de alimento devido aos nossos estômagos reclamando alto, pedimos serviço de quarto. Depois que nos reabastecemos, nos encontramos na cama explorando e nos conhecendo de maneiras novas e excitantes.

É engraçado , o nosso tempo na praia de ontem foi de quebrar a terra, mudar a vida e épico em todos os sentidos. No entanto, quando saímos da praia para pegar um táxi, nos sentindo eufóricos e feliz em nosso amor, encontramos um motorista de táxi furioso que estava chateado porque deixamos uma grande quantidade de areia em seu

carro. Oliver deu-lhe uma bela gorjeta no nosso retorno ao resort, o que imediatamente o calou.

Nós rimos de volta a nosso quarto e especificamente a cama, onde usamos nossos corpos de novo e de novo para demonstrar palavras expressas que compartilhamos de nossos corações. Parece estranho que, mesmo que as coisas entre nós dois tenham mudado dramaticamente, nenhuma delas parece nem um pouco estranha. Na verdade, nos maravilhamos com o quão natural e certo tudo isso parece. Levou muito tempo para acontecer - muito tempo.

No final da noite, eu o convenci de que deveríamos nos aventurar até a praia. Apesar de um pouco de resmungo e hesitação de Oliver sobre deixar o nosso ninho de amor, seus protestos diminuem quando eu compartilho o meu desejo de desfrutar de sua beleza e mistério mais uma vez antes de sair de manhã. A praia está praticamente deserta; muito provavelmente, muitos estão curtindo a vida noturna ou estão jantando, o que é bom para nós. Nós escolhemos uma cabana que tem a lona puxada para trás a partir do topo para que possamos ver o céu, mas ainda oferece privacidade como as abas ao redor dos lados e para trás.

"Olhe para o céu. Não acho que já vi tantas estrelas antes na minha vida." Brilhando como diamantes, o céu está claro como cristal. u não posso nem começar a contar todos eles, já que são muitos.

"Uau," Oliver concorda e nós silenciosamente olhamos para cima de nós por um tempo de mãos dadas.

O oceano parece preto e escuro, a única luz fornecida pela lua. O brilho cria um efeito de holofote na água e eu me perco assistindo a ondulação da água e me movo por baixo. Eu novamente me maravilho que o céu e o oceano parecem durar para todo o sempre - um profundo abismo. "É tão bonito. Não apenas o céu, tudo isso. Muito obrigado por me trazer aqui. Nunca imaginei como seria incrível e transformadora a viagem."

"Eu tenho esse efeito sobre as pessoas."

"Ha. Ha.

"Não, sério, eu prometo que vou trazer você de volta aqui em breve. Se você quiser."

"Eu definitivamente quero. Isso sempre será especial para mim. É o nosso lugar. Você me disse que me ama aqui", sorrio para ele.

Ele sorri de volta, seus dentes brancos brilhando no escuro, "Sim , um lugar especial sempre. Oh! Você viu aquilo? Era uma estrela cadente."

Eu não vi. Eu estava ocupada demais olhando para ele.

Olhando para a noite, me esforço para talvez ver outra, mas me vejo novamente encarando as infinitas estrelas. "Eu perdi."

"Estava bem ali", ele pega minha mão, em seguida, aponta e faz uma linha mapeando sua queda.

“Bem, você fez um desejo? Você deveria fazer um desejo quando ver um.”

"Claro."

"O que você desejou?"

"Eu não posso te dizer isso porque não vai se tornar realidade."

"Você acredita nisso?"

"Bem, sim, você não?"

Eu dou de ombros: "Eu não sei. Acho que nunca pensei nisso.”

"Eu posso te dizer uma coisa."

Eu olho para ele e ele ainda está olhando para o céu, "O que é isso?"

“Pela primeira vez em muito tempo, mudei meu desejo.”

"O que você quer dizer?"

"Quero dizer , eu finalmente consegui a garota. Eu não preciso mais desejar isso.”

Eu não tenho a capacidade de inventar palavras para uma resposta, então eu o beijo em vez disso. De repente, nossa interação se torna muito mais cativante do que as estrelas acima ou o oceano

abaixo. De cima dele, sorrio quando vejo seus olhos se arregalarem em minha nova posição. Suas mãos sobem pelas minhas pernas e se acomodam nos meus quadris.

"Eu gostaria que não tivéssemos que sair", confesso.

"Eu sei."

"Prometa-me uma coisa."

"Qualquer coisa."

"Prometa-me que isso não é um sonho e que, quando chegarmos em casa, as coisas não voltarão a ser como eram. Prometa-me que vou estar com você todos os dias."

Seu aperto aumenta em meus quadris, "Remy, o que está errado? Fico feliz em fazer essa promessa, mas por que você está questionando isso?"

"Eu não estou, não realmente. Eu acho que estou me sentindo um pouco emocional em partir."

"Entendi. Mas eu juro para você que esses sentimentos, esses momentos, nossas palavras e promessas, eles não são apenas sobre estar aqui no Havaí, eles estão vinculados à aqui", ele coloca a mão sobre o meu coração e depois o dele. "Eles não vão a lugar nenhum. E nem eu vou."

Eu aceno, então me inclino para frente e coloco meus lábios nos dele. Persuadindo a boca dele, eu aproveito quando ele obedece e

exploro sua boca com minha língua amando quando eu consigo um gemido de prazer dele. Eu me afasto e com um sorriso nós dois paramos um momento antes de fazer uma corrida frenética agarrando as roupas um do outro.

"Eu não consigo o suficiente de você", diz ele.

"Eu espero que você nunca faça."

Isso aumenta rapidamente. Ele abre a calça ao mesmo tempo em que eu levanto minha saia. Em segundos nós gememos em completo êxtase.

"Estamos ficando realmente bons nisso", eu consigo provocar.

Ele sorri maliciosamente, "Eu não sei", diz ele com um empurrão de seus quadris que me faz morder meu lábio inferior. "Acho que vamos precisar de muito mais prática."

Nossas risadas caem quando nos perdemos rapidamente um no outro – palavras são desnecessárias.

Eu me sinto mais inteira do que eu já senti na minha vida ainda com alguns movimentos e carinhos, eu venho e ele me segue.

Depois de alguns momentos de me recuperar, eu me ajeito e endireito minhas roupas. Oliver faz o mesmo, então se levanta e estende a mão para me ajudar. Embrulhados uns nos outros, voltamos ao nosso quarto. No caminho, silenciosamente digo adeus ao Havaí, e também ofereço meus agradecimentos.

Sentindo-se feliz e satisfeito, Oliver interrompe meus pensamentos quando ele ri baixinho.

"O que é tão engraçado?"

“Eu estava apenas pensando que aquelas estrelas têm alguns poderes sérios de conceder desejos esta noite. Eu não estava brincando quando disse que estaríamos de volta.”

“Poderes de conceder desejos? Espere ... você está sugerindo que você desejou- "

Sua única resposta é um sorriso travesso e eu rio o resto do caminho para o nosso quarto.

"Tenho certeza que você não quer nada mais do que voltar para o seu lugar, mas eu realmente tenho um algum lugar que eu gostaria que a gente fosse primeiro, se estiver tudo bem", diz Oliver. Já pousamos, pegamos nossa bagagem, encontramos seu carro no estacionamento lotado e saímos do estacionamento depois de pagar pelo estacionamento.

"Você tem?"

"Sim, eu descobri sobre isso antes de sairmos e me certifiquei de nos trazer de volta a tempo, mas apenas se você estiver disposta a isso."

"Bem, estou um pouco exausta do longo voo, mas confesso que estou intrigada."

"Ok, eu vou nos levar direto para lá e vou explicar quando chegarmos, ok?"

"Tudo bem", eu concordo, mas dou-lhe um olhar estranho. Não sei por que o sigilo é necessário, seja o que for.

Tendo pequenas conversas no caminho para o nosso destino secreto, não posso deixar de sorrir para as coisas que mudaram desde o momento em que saímos até o nosso retorno. Eu me pergunto se os pensamentos de Oliver estão na mesma linha. Com a minha mão na dele, ele continua trazendo-o à boca e colocando beijos no topo. Eu não consigo apagar o sorriso do meu rosto e o suspiro de contentamento no meu coração.

Nós não estamos dirigindo muito antes de chegarmos ao nosso centro de convenções local. É um edifício alto e amplo, onde eventos comunitários como shows, comícios e exposições são realizados. É o local escolhido para qualquer número de eventos e parece que sempre há algo acontecendo. Hoje parece não ser uma exceção.

"O que está acontecendo aqui que estamos assistindo?"

Oliver sorri, mas ele parece estressado, tenso. Conhecendo-o tão bem, posso ler a ansiedade e a preocupação em torno de seus olhos e boca. "Bem", ele se distrai enquanto estaciona o carro e depois que saímos, ele continua respondendo a minha pergunta. “No dia em que fiz as reservas de voo, aconteceu de ver no jornal que haveria um evento aqui no dia em que retornássemos. Eu pensei que poderia ser o final perfeito para o nosso tempo juntos e até mesmo benéfico para participar. “

"Você já disse isso." Ele passa a mão pelo cabelo com nervosismo, "Oliver, apenas me diga."

"Eu só não quero que você fique louca."

"Bem, agora você está me preocupando. Por que eu ficaria brava?”

"É uma convenção de saúde das mulheres", ele deixa escapar muito rápido e tudo soa como uma palavra.

"Um o quê?"

Ele suspira: "É uma convenção de saúde das mulheres", ele diz e eu quase rio porque ele está literalmente olhando para mim de um olho enquanto aperta o outro fechado como se ele estivesse esperando que eu ficasse louca.

"Ok", eu digo soltando a palavra não entendendo o grande negócio.

“Eles têm todo tipo de coisas aqui. Informações sobre diabetes, doenças cardíacas, saúde mental, informações ginecológicas e informações sobre câncer de mama.”

"Oh"

"Olha, eu gostaria de entrar e dar uma olhada. Eu pensei que poderia ser bom , não porque você precisava de alguma informação adicional, mas porque eu li coisas boas sobre isso. É como pelo quinto ano consecutivo que eles tiveram e têm palestrantes e opções disponíveis de suporte e divulgação que uma pessoa pode acessar aqui e eu pensei que poderia ser útil?”

Sua explicação termina em uma pergunta porque ele está nervoso que eu vou ficar com raiva, mas eu não estou. Estou longe disso. Eu paro de andar e encaro ele. Ele me observa cautelosamente, mas relaxa quando eu coloco minhas mãos em seu peito e as envolvo em volta do seu pescoço. "Eu não estou brava com você."

"Você não está? Mesmo?"

"Não."

"Você tem certeza de que não está me dizendo que não está louca para me enganar e, quando eu menos esperar, você vai bater na minha bunda?"

Eu rio: “De jeito nenhum. Eu acho que é doce e gentil e atencioso. Isso mostra que você se importa, que quer se envolver, que quer ajudar, que me apoia. Eu sou sortuda por ter você."

"Você é? Quero dizer ... sim. Sim você é."

Eu rio de novo com a piada dele e solto-o e pego sua mão. Ele me leva até a entrada, onde ele apresenta seu telefone para ser escaneado para que possamos entrar. Recebemos imediatamente uma sacola rosa com um logotipo de câncer de mama. Eu sorrio para Oliver segurando uma também. Quando passamos pelo próximo conjunto de portas, paro no meu caminho porque verificar o espaço exige que eu fique parado. Há fila após fileira de cabines, cada uma oferecendo informações específicas sobre saúde voltadas para as mulheres. Parece ser muito diversificado. Pessoas divulgando vitaminas e suplementos e várias empresas farmacêuticas com informações, para apoiar grupos e nutrição, gerenciamento de peso e informações de exercícios para o que parece ser uma área enorme em prevenção e tratamento. Cada um atrai os participantes com uma infinidade de amostras e brindes que vão de vitaminas a canetas a oportunidades em serviços gratuitos. Está lotado - excepcionalmente assim , e Oliver pega minha mão e me puxa para o lado. "Eles me deram um mapa e algumas informações, apenas um segundo."

Enquanto ele lê, dou uma olhada e me maravilho com todas as mulheres daqui. Não há tantos homens, mas há claramente aqueles que estão aqui em apoio ao seu ente querido e faz meu próprio coração aquecer que Oliver é o único que me trouxe até aqui. "Temos um pouco de tempo antes de precisarmos chegar a palestra", ele aponta. "Que tal começarmos a fazer o nosso caminho até lá e parar ao longo do caminho em qualquer estande que lhe interesse?"

"Parece bom". Ele claramente tinha uma agenda; Não é de admirar que ele estivesse nervoso. Nós começamos e quando chegamos ao nosso destino minha bolsa já está cheia de informações e brindes.

À medida que nos aproximamos da área de informação designada a mamografia e câncer de mama, meu coração começa a bater no meu peito. Há trabalhadores andando com camisas cor-de-rosa com o logotipo e a fita que é assinatura da campanha, há um arco de balões rosa pendurado levando a cadeiras disponíveis para ouvir os alto-falantes. Há gráficos gratuitos mostrando às mulheres como fazer o auto exame, existem estandes onde você pode se inscrever para obter uma mamografia gratuita na unidade móvel do local. Há mostruários palpáveis que mostram um seio normal versus um seio com um caroço pareceria e informações sobre os vários tipos de câncer de mama. O que realmente me deixa congelada, no entanto, é a parede com uma faixe que diz “EM MEMÓRIA DE” e há tantos nomes que mal posso diferenciar um do outro. Eu me sinto como um balão que é imediatamente esvaziado. Oliver olha para mim interrogativamente e claramente não tendo ideia do que está me incomodando, aperta minha mão porque apertei meu aperto na dele. Ele está me oferecendo conforto.

Eu me sinto emocional. Eu me sinto sobrecarregada. Sinto meu estômago apertar e torcer e as emoções entopem minha garganta, pois não sou mais apenas uma mulher participando de outro evento ou mesmo procurando organizações que ofereçam ajuda, suporte e informações , eu faço parte disso. Eu sou uma representação de por

que toda essa exibição existe. Parece que a realidade dá um grande passo e solta um tapa diretamente no meu rosto.

Estou prestes a dizer a Oliver que acho que gostaria de sair quando algo me chamar a atenção. De repente, estou olhando para cartazes atraentes que identificam os principais palestrantes do evento, contendo breves biografias que descrevem suas situações. Eu rapidamente pego algumas frases de um indivíduo e fico intrigada. As palavras ressoam dentro de mim. Sem perceber a princípio, eu puxei Oliver para os assentos em frente ao palco onde o indivíduo no pôster deve entrar ,eu olho para o meu celular , cinco minutos. O assento está começando a encher , o que momentaneamente me surpreende , e antes que eu possa pensar duas vezes, eu agarro Oliver e levo-o para um par de lugares. "Eu não me importaria de ouvir se estiver tudo bem? Se não é algo que eu estiver interessado, podemos sair, está tudo bem com você?"

"Sim, claro."

Nós nos sentamos e conversamos até que uma mulher sai para apresentar o primeiro palestrante convidado e enquanto ela sobe ao palco, ela é recebida com aplausos.

“Oi. Meu nome é Melanie Harlow e em 2008 senti um caroço no meu peito esquerdo. Na época em que eu estava procurando empregos, meu marido havia sido demitido e tivemos um lapso de seguro. Eu adiei ir ao médico porque eu estava preocupada com o dinheiro que teríamos que gastar do nosso bolso para os testes que eu sabia que

teria que fazer para descobrir se o que eu estava passando era uma verdadeira preocupação. Então, eu fiz o meu melhor para ignorar sua presença. Eu finalmente consegui um emprego e em quatro semanas foi oferecida uma posição permanente e seguro. Eu finalmente fui ver um médico e fiz uma mamografia e exames de sangue foram solicitados e conduzidos. A mamografia inicial não foi conclusiva, então eu tive que ter um segundo. Isso foi seguido por uma biópsia. No final de tudo isso, como eu suspeitava e temia, meu médico acabou me dizendo as três palavras que eu estava com medo de ouvir desde o momento em que descobri o caroço: 'Você tem câncer'."

Meus olhos queimam com emoção recordando o dia em que ouvi essas mesmas palavras. "Resumindo a história, nos últimos anos o câncer se espalhou para meus pulmões, rins, fígado e cérebro. Eu fiz várias cirurgias - mastectomia, histerectomia, até mesmo uma cirurgia no cérebro para remover os tumores e mais hospitalizações que eu jamais imaginava possível. Eu passei por ciclos de quimioterapia e radiação. Eu também experimentei alguns tratamentos experimentais. E, como resultado, tive todos os possíveis efeitos colaterais que você pode imaginar. A certa altura, meus médicos me deram apenas alguns meses de vida e, embora tenha sido um desafio, ainda estou aqui um ano depois. E esse ano. Uau! Nesse ano, tentei viver a vida completamente e criei minha história, enquanto enfrentei a probabilidade de que meus dias estivessem contados, que este ano poderia ser o meu último. Mas bom ano também. Ano em que aprendi uma nova língua, viajei um pouco e me ofereci. Ano que escolhi ter meus dois filhos, se é que posso dizer, crianças adoráveis, apesar de

precisar interromper o tratamento desejado pelo médico , e ano que eu gostei os vendo crescer e se tornarem pessoas incríveis e planejar e tramar formas de garantir que eles estão intimamente ligados ao pai. Ano que eu tive o privilégio de me apaixonar mais e mais pelo meu marido todos os dias. Por que estou contando tudo isso? Porque recentemente meus médicos disseram que eu provavelmente não viverei mais do que outro ano com tratamento e menos ainda sem. Então, embora chocada por ainda estar viva, a hesitação da minha vida continua a me confrontar, mas hoje ainda estou aqui."

A multidão bate palmas para ela e vejo várias pessoas na multidão concordando. Ela espera que todos se acalmem e depois continua. "Cada um de nós começa a escrever nossa própria história. E eu não estou aqui para te dizer como escrever a sua. Estou aqui para compartilhar minha história ou partes dela. Outros falarão e compartilharão uma experiência muito diferente. Eu? Vacilei mais semanas do que outras pessoas se sentiam à vontade ao formular meus pensamentos, minhas decisões e minha abordagem. Por fim, tomei a decisão de lutar tenazmente pela minha vida. Eu vali a pena. Eu estava aqui com um propósito que eu não tinha certeza se ainda tinha cumprido. Eu tinha motivos para estar aqui, disso tinha certeza. Ah, eu sabia que não havia absolutamente nenhuma garantia de que qualquer um dos tratamentos disponíveis funcionaria e certamente quaisquer desenvolvimentos futuros não eram claros. Mas eu tive uma escolha. E ela foi só minha. Uma vez feita, eu a segui apaixonadamente, como se a minha vida dependesse disso." Eu escuto quando a multidão responde com uma risada uniforme de seu humor.

“Sempre me perguntam qual seria o meu conselho para os outros em situações semelhantes , e quais foram os meus mecanismos de sobrevivência. Então deixe-me compartilhar. Primeiro, meu conselho é simples , faça uma escolha pessoal. E então, crie seu plano. Eu compreendi tudo. E para mim, eu vou lhe dizer isso , uma parte foi me ajoelhar e orar todos os dias. Eu oro para que Deus me mantenha viva e forneça mais tempo com meus filhos e marido. Oração me permite expressar as coisas que são difíceis de confessar ou compartilhar com os outros. Isso me permite purgar emoções e buscar e obter misericórdia; regozijar-se, chorar, perdoar... mas acima de tudo, para mim, é dar vida e alterar a vida. Oração não é sua coisa? Ok, encontre uma saída criativa, exercitar, manter uma dieta saudável, envolver-se com um grupo de apoio, confiar nas excelentes habilidades de escutar e amar de sua família e amigos. Não acredito que exista uma abordagem correta para essa doença hedionda, não uma escolha boa ou ruim, certa ou errada. Em vez disso, defendo a busca do coração e a tomada de uma decisão pessoal que reflita ser fiel a si mesmo. Por todos os meios, busque conhecimento e informação para que sua decisão seja informada, mas estabeleça limites também, pois é muito fácil ficar sobrecarregado. E, em seguida, tomar decisões que são certas para você independentemente ou apesar do que seu médico ou médicos ou amigos ou familiares lhe dizem. Se acredito em alguma coisa, acredito que cada um de nós tem o direito, não uma obrigação, de usar isso como uma oportunidade para sermos verdadeiros conosco mesmos. Este diagnóstico , se você deve se deparar com um diagnóstico de câncer, só Deus sabe como isso irá inevitavelmente

impactar você. Compartilho minha história não na esperança de que você me imite. Mas na esperança de que você também encontre seu próprio caminho e encontre paz e descanso sabendo que fez o que era certo para você."

Quando ela termina, todos aplaudem e eu não sou exceção. Virando para Oliver, eu seguro sua mão apertada na minha, "Eu sei o que eu quero fazer."

Chapter 17

Eu estou nervosa. Eu estava indo bem até que liguei para marcar a consulta e eles me passaram para uma enfermeira. Ela parecia aliviada por ouvir de mim. Ela mencionou que eles estão tentando entrar em contato comigo há vários dias e eu não retornei as ligações deles. Quando eu perguntei por que eles estavam tentando me alcançar, em vez de responder, ela me conectou com a recepção para marcar uma consulta no dia seguinte. Típico. Eu não empurrei desde que um compromisso era porque eu estava ligando em primeiro lugar.

"Pare de pegar e morder o lado de suas unhas", Oliver diz, puxando minha mão para longe da minha boca.

"Desculpe, não posso evitar."

"Eu sei, mas você está destruindo-as. E você está sangrando." Ele me entrega um lenço de papel e me sinto castigada justamente. Limpo o sangue do meu dedo e começo a me irritar com o nervosismo, já que claramente estou mastigando meu dedo.

"Vai ficar tudo bem. Não importa o que."

Eu aceno: "Eu sei".

"Remy?" A enfermeira com uma prancheta na mão chama meu nome e Oliver e eu ficamos de pé. Parece estranho, enquanto todos os outros no escritório olham para nós enquanto caminhamos até a porta que ela está abrindo. Eu sei que é da natureza humana, mas eu sinto que estou em um circo, *"Vá em frente e dê uma olhada na mulher barbada. A dama barbada com câncer de mama.*"

Empurrando o pensamento da minha mente eu aperto a mão de Oliver e tento sorrir para a enfermeira.

Depois que ela me direciona para a balança e registra meu peso, ela me leva para a sala de exame e pega meus sinais vitais. Não estamos esperando muito antes de o Dr. Peters entrar na sala.

"Olá, Remy. Estamos tentando falar com você por telefone há vários dias."

Franzindo as sobrancelhas, olho para Oliver e descubro que ele está com a mesma expressão ao meu lado. A preocupação é clara em

seu rosto e meu estômago começa a se agitar. “Eu estava fora do estado. A enfermeira mencionou a mesma coisa. Por quê? Algo está errado?"

"Como você está se sentindo?", Ele pergunta, evitando a pergunta, o que só aumenta minha ansiedade mais um pouco.

"Eu estou me sentindo bem. Agradável e descansada depois de uma pequena fuga."

""Isso é bom. Você parece bem.” Ele se senta no banco e respira fundo. "Meu consultório tentou contatá-la porque, se você se lembra de quando saiu do consultório pela última vez, ainda não tínhamos recebido os resultados finais da sua biópsia, mas, com base nos resultados dos exames de sangue, na história da família, no tumor maligno mama, eu estava bastante certo dos resultados que receberíamos na biópsia de seus gânglios linfáticos.” Eu tento decifrar a expressão em seu rosto, mas sou incapaz.

Meu estômago cai ainda mais, "Sim, eu me lembro isso."

"A razão pela qual que tenho tentado falar com você é porque os resultados da biopsia chegaram."

Eu aceno porque não tem como eu falar uma palavra se eu quiser. Tenho certeza de que estou prendendo minha respiração. Oliver deixa a cadeira em que estava sentado e, em vez disso, vem para ficar ao meu lado e pega a minha mão apertando-a na sua. Eu olho para ele rapidamente e enquanto eu sei que há uma preocupação nos meus

olhos, também há amor - amor e também gratidão pelo fato de eu não estar sozinha.

"Os resultados foram negativos."

É preciso um momento para as suas palavras para serem aceitas. Há um silêncio total na sala e eu o olho fixamente. "O quê?"

"Os resultados da sua biopsia linfática voltaram benignos. Não há câncer em seus gânglios linfáticos.

O aperto de Oliver na minha mão é tão forte que eu quase choro com a dor, mas a alegria absoluta que estou sentindo é muito mais impactante do que o aperto.

"Uau. Quero dizer. Uau. Eu - eu - nem mesmo... eu não sei..." Eu começo a chorar.

"Ainda teremos que lidar com o câncer de mama, mas o fato de ser localizado é uma ótima notícia. Eu ainda recomendo uma mastectomia com cirurgia reconstrutiva para que possamos ter certeza de que eliminamos todo o câncer na fonte, mas este é um procedimento muito menos invasivo e, embora um pouco assustador, pode colocá-lo em remissão rapidamente. Eu ainda sugiro fazer uma rodada de quimioterapia depois, mas acho que podemos reavaliar a necessidade de radiação após a quimioterapia. Eu gostaria que você visse um oncologista de radiação para angariar sua opinião também. E posso fornecer o nome do cirurgião que eu recomendaria, a menos que

você tenha alguém em mente. Supondo que essa seja a rota que você quer seguir.”

Assentindo, digo baixinho. "Não era. Mas agora é.” Eu olho para Oliver e sorrio apenas para descobrir que lágrimas estão silenciosamente rolando por suas bochechas também.

"Vou dar a vocês dois um momento e então voltarei para discutirmos mais sobre isso."

Ele sai da sala e Oliver imediatamente me toma em seus braços e dá um beijo alto na minha boca. "Eu não posso acreditar."

"Eu também. Estou chocada."

"Você tem certeza de que quer fazer isso? Ainda? Mesmo sabendo que ele está mostrando uma imagem diferente da que você estava esperando?”

"Sim. Eu já lhe disse que encontrei minha razão , e vou fazer acontecer. Além disso, como bônus, você está aqui. Oliver, eu tenho mais tempo com você.”

“Vamos aproveitar ao máximo cada minuto, todos os dias. Enquanto nós dois vivermos.”

"Enquanto nós dois vivermos", eu repito, lembrando-se dele dizendo a mesma coisa no Havaí. "Eu mal posso esperar."

Ele me pega em seus braços e ali mesmo no consultório do médico, inconsciente de tudo, menos nós dois, ele me balança e grita

bem alto enquanto eu rio. Eu posso ter câncer, eu posso ter uma cirurgia difícil e recuperação na minha frente, mas não é quem eu sou. Não me define nem darei ao câncer o direito de determinar a minha jornada, a vida que escolho viver - posso ver claramente o meu caminho agora e não permitirei que nada, inclusive eu, se torne um obstáculo. Eu estou destinada a mais.

Chapter 18

UM ANO DEPOIS

Quando eu entro no palco, o silêncio da multidão é quase o suficiente para me fazer virar e correr para o outro lado e esquecer que eu já concordei - não escolhi - para fazer isso. Meus saltos fazem um som de clique que parece ecoar por todo o prédio. Eu imagino como pareço para eles - uma mulher um pouco magra vestindo uma camisa azul com um cardigã amarelo mostarda, jeans cortados e minhas botas marrons favoritas. Eu tenho uma fita de câncer de mama firmemente

no lugar no meu suéter e meu cabelo está em faze de crescimento e está extremamente curto.

Tomando meu lugar atrás do pódio, eu tomo um momento para mim antes de começar. Eu acho confiança respirando fundo e localizando os olhos pertencentes ao homem que eu amo na fila da frente. Eu acho força neles e começo.

"Olá. Meu nome é Remy Sinclair. Eu sou uma sonhadora, uma mulher apaixonada por um homem incrível que conheci quando tínhamos apenas seis anos quando me mudei para o lado dele. Ele rapidamente se tornou meu melhor amigo e agora estamos noivos para nos casar", digo à multidão enquanto toco o grande diamante no meu dedo esquerdo, "e estamos no meio do planejamento do casamento. Ele é a pessoa mais importante da minha vida." Faço uma pausa e continuo: "Sou sócia de uma empresa de contabilidade, tenho um gato enorme e gordo chamado Almôndega que vacila entre me amar e planejar meu assassinato - estou convencida disso." Eles riem e eu me sinto começando a relaxar um pouco. "Minha mãe, que também era minha melhor amiga, ensinou-me a importante arte de fazer listas. Não apenas uma lista, mas listas sólidas e significativas. E como ela, tenho a tendência de fazer uma para tudo. Eu coleciono canecas, amo café, a cor azul e adoro ficar de pijama nos domingos. Eu vivo cada dia e momento completamente." Eu paro. "Eu odeio filmes de terror, sapos", eu sorrio olhando para Oliver, que retorna meu sorriso, "e a maioria dos legumes." Há algumas risadas de novo e, em seguida, acrescento: "Oh. E aconteceu de eu ter tido câncer de mama."

"Eu não vou mentir para você. Quando recebi o diagnóstico pela primeira vez, pensei que era o fim da minha vida. Inicialmente pensando que o câncer havia progredido mais do que realmente tinha, minha intenção era não seguir nenhum tratamento. Você vê, minha mãe, ela morreu de câncer de mama. Foi duro e vicioso e no final levou a vida dela. Eu estava absolutamente convencida de que minha história seria a mesma que a dela."

Mudando de assunto por um momento, eu compartilho: "Embora eu tenha tomado inicialmente essa decisão, ainda fiz muita pesquisa, li o que pude, aprendi o máximo possível. Eu tentei manter uma mente aberta. Algo que eu li uma e outra vez foi o que uma 'lutadora' ou uma 'guerreira' eu precisava ser - e surpreendentemente isso me deixou com raiva. Isso me fez sentir como se eu escolhesse isso e nada poderia estar mais longe da verdade. Eu não escolhi isso - eu não sou uma lutadora que se alistou no exército. Eu não posso atirar com uma arma ou derrubar com força. Sem mencionar que me chamar de lutadora sugere que há um perdedor nessa batalha. Além disso, todas essas afirmações pareciam dar força e poder ao câncer. E levantar e lutar contra um inimigo era a última coisa que eu queria fazer. Pensar sobre o potencial ódio e raiva que eu precisaria reunir para confrontar um inimigo tão poderoso me deixava exausta e com medo da derrota antes mesmo de minha suposta batalha começar. Então, não, essa não era a mentalidade para mim. Desculpe, não há nenhuma maneira no inferno, independentemente do resultado, que alguém seja um perdedor nesta situação. Não importa minha decisão, sua decisão, não importa nossa jornada, não somos um perdedor nisso."

Há palmas e concordâncias que me deixam feliz em ver que não estou sozinha nesse sentimento e espero não ofender ninguém que queira chamá-lo assim, já que esta é apenas a minha opinião. “Aqui é a coisa, esta jornada que nós somos forçados a andar sem a nossa permissão , nós temos uma escolha nisso. Eu sei que você provavelmente será empurrado para tomar decisões rapidamente, talvez antes de se sentir totalmente informado e capaz de fazê-lo. Você pode nem querer fazer perguntas a princípio, com medo das respostas que você pode receber. E a terminologia que muitas vezes é lançada em nós pode ser confusa e até enganosa. Inicialmente, senti que o câncer não me dava a oportunidade de abordar minhas decisões de maneira racional ou em um prazo que atendesse às minhas necessidades. Eu senti que não tinha escolha. E talvez você tenha sentido isso também. Mas decidir o que fazemos a respeito, o que decidirmos fazer depois de recebermos o diagnóstico, é nossa escolha. E talvez o mais importante que você fará.”

Olha, a razão pela qual eu decidi que queria estar diante de vocês hoje é porque enquanto eu respeito e valorizo outros oradores que ouvi, um dos quais me emocionou tanto, ela é a razão pela qual eu estou aqui para falar com vocês hoje, muitos têm uma coisa em comum. Eles nem sempre discutem a escolha. Eu acho que às vezes a sociedade decide que ser corajoso está lutando e aceitando todas as formas de tratamento - seja cirurgia, quimioterapia, terapia hormonal, radiação, terapia alternativa e até mesmo participando de medições

experimentais e tratamentos terapêuticos e tudo mais que você possa fazer para tratar a doença tomando conta de seu corpo. Mas o fato é que existem muitas opções, não apenas uma abordagem, um plano. Há medicina holística e cuidados paliativos. E, a propósito, uma dessas escolhas é abrir mão de todas essas opções. É corajoso? Sim. É difícil? Sim. Está empurrando de volta médicos e familiares e amigos insistindo que você escolha seu curso, seu tratamento espinhoso às vezes? Sim. Está fazendo perguntas difíceis e estabelecendo expectativas realistas desafiadoras às vezes? Definitivamente, mas é tão essencial. Esta jornada que somos forçados a tomar; é individual e pessoal. E cada pessoa tem o direito, não a obrigação, de conhecer a verdade, procurar por suas razões e, inevitavelmente, fazer a escolha ou escolhas que ressoam dentro da alma do indivíduo e mantêm a integridade, auto estima e dignidade ao mesmo tempo esperança e razão que está dentro deles. Todas as escolhas requerem bravura - e ela que é corajosa é livre. Por isso, encorajo-o a encontrar uma razão, encontrar o caminho certo para você."

"Essas listas que mencionei anteriormente? Elas surgiram porque minha mãe me ensinou a importância de procurar razões para as coisas importantes da vida. Nós nos sentávamos juntas e fazíamos listas de todas as coisas que queríamos realizar, todas as coisas que queríamos fazer. Elas se tornaram nossas razões quando precisávamos delas. Nossas razões para passar por um momento difícil, uma razão para obter uma boa nota em um teste para que eu pudesse me recompensar, minha razão para me formar na faculdade, qualquer que

fosse o objetivo, resultado desejado, objetivo - havia uma razão para realizá-lo."

"Assim como decidir onde você quer comer , há uma razão pela qual você escolhe esse restaurante. Ou por que você escolhe uma camisa em vez de outra , pode ser porque a pessoa se encaixa melhor, você prefere o material, a pessoa se sente melhor que a outra, a outra fica mais linda com aquele lindo par de jeans que você ama. Essas são razões."

"Esta vida, nossa, com câncer ou não, não é garantida a ninguém. Minha escolha definitiva acabou ser submetida a uma mastectomia total radical e cirurgia reconstrutiva, porque quando confrontada com as decisões do que fazer, eu escolhi a razão - minhas razões - que funcionou para mim. Em um ano, dois anos, cinco anos, dez anos, eu devo voltar a me deparar com essa decisão, não sei o que vou escolher, mas posso lhe dizer que terei razões para cada escolha mais uma vez e tomar uma decisão que é melhor para mim."

Porque você vê, a vida é cheia de escolhas - cada uma traz um motivo para as nossas decisões. Não podemos escolher o câncer, mas com certeza podemos decidir o que fazer sobre isso. Essa é uma decisão que você faz, valente e corajoso. Isso é o que vai libertá-lo."

"Se minha mãe estivesse aqui, ela lhe diria para encontrar suas razões, encontrar as faíscas que alimentam seu fogo. Eu fiz. Eu encontrei algumas," eu olho para Oliver novamente e espero que ele possa ver o amor que eu sinto por ele e o fato de que sou grata por ele

ser uma das minhas razões. “Use suas razões para ajudá-lo a entrar em sua grandeza - elas ajudarão a determinar sua jornada final. Um em que você transforma sua dor em propósito e vive sua vida sem arrependimentos.”

DEZ ANOS DEPOIS

De pé diante dela, aproveito um momento para mim mesmo antes de colocar um cravo em um lugar e um lírio em outra parte de grama. Cada vez me leva alguns momentos para me recompor antes que eu possa falar com ela. Quase um ano agora e ainda sinto que foi ontem. Às vezes, eu não sei se a dor diminuirá ou se meus arrependimentos vão parar de me assombrar.

"Oi, raio de sol", eu sufoco, em seguida, limpo minha garganta. "Desculpe", eu digo baixinho: "Hoje está difícil."

Sentado na grama, eu olho para sua lápide, meus olhos estão borrados de emoção, eu faço o meu melhor para piscar. “Eu sei que estava aqui, mas acho que preciso falar com você. É engraçado, eu falo com você o tempo todo, não importa onde eu esteja, não sei por que eu sinto que preciso vir aqui para dizer algo importante.”

Afastando minha mão da grama, eu corro minha mão pelo meu cabelo, “Eu gostaria de ter certeza que você pode me ouvir. Eu gostaria de saber se você pode me ver, se você está comigo quando você pode

estar ou se você sabe, sente ou pode ver o quanto eu sinto sua falta, quantas vezes eu penso em você. Você está feliz? Você sente minha falta também? Tantas perguntas para as quais eu odeio não ter as respostas."

Percebendo que meus punhos estão cerrados de frustração, eu respiro profundamente e tento relaxar.

"Lembra de como eu te disse que me pediram para falar hoje à noite sobre o câncer de mama e como eles querem honrar a sua memória?" Eu rio para mim mesmo porque juro que ouço seus protestos em minha mente: "Eu sei, eu sei, você odiaria isso, mas é muito ruim. Não há nada que você possa fazer sobre isso. Você foi uma inspiração para muitos. E eu já lhe contei como estava orgulhoso por você ser tão vulnerável, por compartilhar sua verdade? Eu devo fazer justiça a você esta noite. Eu estou aqui em parte porque quero lhe dizer o que vou dizer - para obter seu feedback, sua opinião, sua inspiração. Você pode me dar um sinal, se estiver tudo bem?"

Eu espero por um momento, pelo que eu não tenho certeza... mas o ar está parado, o cemitério quieto. "Minha mensagem será a mesma que a sua, uma que você não apenas comunicava constantemente através de seus discursos, mas também que você viveu. Mas, raio de sol, eu não posso falar sobre você - sobre mim - sobre nós - e não falar sobre o meu maior arrependimento." Eu posso sentir minha garganta querendo fechar, mas eu continuo. "Eu vou dizer a eles para lembrar que só temos uma vida. *1*. Eu vou implorar para eles viverem suas vidas como se estivessem morrendo; não

esperar ou desejar, mas agir e falar e fazer tudo o que eles desejam agora. Vou lembrá-los de viver a vida ao máximo - que o tempo é um bem precioso, para não ser desperdiçado ou dado como certo... que cada dia, cada hora, cada minuto é verdadeiramente um presente. Implorar a eles que não permitam que a minúcia da vida os distraia dessa verdade. Vou lembrá-los de se saturarem com a melhor coisa que a vida tem a oferecer , a coisa mais importante , o amor. Eu vou lembrá-los que o amor vem em uma variedade de tamanhos, formas e situações. E que amar a si mesmo é tão importante quanto amar os outros. Eu vou dizer a eles que eles nunca podem ter o suficiente, nunca experimentam o suficiente, nunca dão o suficiente."

"Eu também lhes direi como você ficou feliz, não, nós estávamos, todos aqueles anos em remissão. Como não perdemos um minuto do presente que recebemos. Como nós vivemos nossas vidas ao máximo. Se você tivesse escolhido basear sua decisão em outra ou achasse que sua jornada seria a mesma de qualquer outra pessoa, teríamos perdido alguns dos melhores anos de nossas vidas."

"Você e eu... amamos as profundezas de nossas almas, experimentamos o máximo que pudemos e vivemos juntos sem arrependimentos. Nós desafiamos uns aos outros para sempre conquistar nossos medos. Eu vou contar a eles tudo isso, assim como os anos que passei com você foram os melhores anos da minha vida."

"Eu também vou dizer a eles que eu tenho um arrependimento - um arrependimento que eu tenho que carregar comigo diariamente, um que eu não desejaria para ninguém."

Minha voz quebra na última palavra e desta vez algumas lágrimas escapam dos meus olhos e escorrem pelo meu rosto, mas não tenho vergonha delas. “Meu maior arrependimento é que esperei muito para contar a verdade sobre como me sentia a seu respeito. Porque eu não agi mais cedo eu perdi o que poderia ter sido mais tempo com você. Talvez alguém na multidão precise ser lembrado de aproveitar o amor e eu posso encorajá-los a fazer isso.”

Memórias me inundam dos anos que passamos juntos, cenas como um filme passam pela minha mente e eu sorrio para mim mesmo até que a lembrança de descobrir o câncer havia retornado me assedia. Nós estávamos realmente atordoados. Depois, percebemos que havia alguns avisos, mas a maioria era insidiosa. Fomos fazer uma varredura de rotina, ou assim pensamos. Mas a verdade estava lá. Tumores horríveis e evidências de células mutantes em vários órgãos. Inicialmente, concordamos em fazer o tratamento em uma tentativa de erradicar as células bastardas, apenas para ser informado de que, em vez de melhorar, o câncer só se espalhara. Lembro-me de sua decisão calma e corajosa de interromper o tratamento, de seu raciocínio e de minha escolha de amá-la o suficiente para entender e, eventualmente, amá-la o suficiente para deixá-la ir. As lágrimas continuam a cair enquanto imagino o oceano à nossa frente, a areia abaixo de nós e o sorriso nos lábios dela no dia em que ela morreu em meus braços enquanto olhava para o oceano que ela amava. Ela não estava ansiosa para ir, mas ela partiu em seus termos. Por isso estou tão satisfeito. Além disso, a bênção é que tivemos tempo de não deixar nada dito entre nós. Eu sorrio para essa realidade.

Enxugando as lágrimas no meu rosto, meu olhar se move para o nosso precioso filho pegando grama debaixo de uma árvore perto de mim, alheio às divagações ou às lágrimas de seu pai. "Vou contar a eles sobre suas listas e suas razões, raio de sol, e incentivar a eles a considerarem fazerem as suas próprias, assim como você faria. Eu vou mostrar a eles como você me deixou o maior motivo de todos. Eu te amo. Para sempre."

